FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 9 DE MARÇO DE 1963

ANO 42.° — NÚMERO 14 451

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Homenagem dos escritores a Aquilino Ribeiro

Na Sociedade Portuguesa de Escritores, pelas 18 horas, é hoje descerrado um retrato a óleo de Aquilino Ribeiro, que foi um dos fundadores e o primeiro presidente daquela agremiação. Constitui este acto, na sua representação simbólica, um motivo de homenagem dos escritores portugueses ao glorioso mestre da nossa literatura, ao iniciar-se a celebração do cinquentenário da sua actividade criadora. Aquilino Ribeiro terá á sua volta, numa cerimónia simples mas emotiva, os seus confrades nas letras — escritores de diversas gerações, de todas as correntes ideológicas e estéticas — compartilhando com isenta e fiel admiração a homenagem devida ao maior escritor português neste século.

No acto de descerramento do retrato tomam a palavra Ferreira de Castro, presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, e Alves Redol, em nome da comissão de amigos e admiradores que tomou a iniciativa das celebrações do cinquentenário de vida literária de Aquilino Ribeiro. O homenageado responderá num breve discurso.

O Diário de Lisboa, *que contou Aquilino Ribeiro entre os seus colaboradores desde o primeiro numero, associa o seu testemunho de caloroso apreço á consagração que lhe é prestada na Sociedade Portuguesa de Escritores — na certeza de interpretar, com todos os que participam nesta homenagem, o voto unanime da grei ante o prodigioso criador de tantas obras de insuperável beleza, verdade humana e significação nacional.*

O momento em que, no Ministério das Corporações, era assinado o novo contrato colectivo de trabalho do pessoal auxiliar da industria de transportes. (Ler notícia na 11.ª página)

Aumenta o preço dos diamantes

LONDRES, 9. — Os diamantes vão aumentar de preço. A organização de Beers que controla a venda de 80 por cento da produção mundial de diamantes em bruto, incluindo as vendas de gemas da U. R. S. S. no mundo ocidental, anuncia hoje que aumentará em 5 por cento a partir de 15 de Março os preços de venda das suas pedras preciosas. As taxas dos diamantes industriais permanecerão imutáveis. — (F. P.).

O novo chefe do Governo da Síria (Salah Bittar) foi um dos obreiros da união entre a Síria e o Egipto

BEIRUTH, 9 — O novo chefe do Governo sírio, Salah Bittar, conta 51 anos e nasceu em Damasco. Formado em ciências, pela Universidade de Paris, foi professor em diversos estabelecimentos de ensino do país.

Eleito pela primeira vez em 1954 deputado por Damasco, dois anos mais tarde sobraçou a pasta dos Negócios Estrangeiros até Março de 1958. Realizada então a união siro-egípcia e tendo Bittar desempenhado papel de relevo em prol da unificação dos dois países, nos três meses precedentes, foi nomeado ministro de Estado no primeiro Governo formado pelo presidente Nasser, depois da união. Em 7 de Outubro do mesmo ano, tendo o chefe de Estado da R. A. U. alterado a fórmula do Governo mediante a criação de um gabinete central e dois executivos, um para a província Norte (Síria) e outro para a província Sul (Egipcia), Salah Bittar passou a ministro da Cultura e

(Continua na ultima página)

Nota do dia

EVOLUÇAO

Declarações recentes do generalíssimo Franco indicam que a Espanha «se prepara para se integrar na sociedade europeia à medida que as suas estruturas e a compreensão internacional o permitirem». O ministro-secretário-geral do «Movimento», organismo que agrupa os partidários de todas as tendências políticas que apoiam o regime, desde os falangistas aos tradicionalistas, afirmou, por sua vez, que era desejo dos seus dois milhões de filiados «reforçar o carácter representativo e democrático do regime». Quanto à sucessão do chefe do Estado, problema que não pode deixar de preocupar o país em alto grau, informou que a «velha guarda» se inclina para um regime presidencialista, que seria, necessáriamente, uma República, o que contraria a lei orgânica da sucessão, que estipula ser a Espanha uma Monarquia. Um inquérito levado a efeito pelo «Movimento» revelou, no entanto, que a juventude espanhola, na sua maioria (58 por cento), prefere o regime republicano e, dentro desta forma de governo, se inclina para uma República presidencialista. Só 22 por cento declararam preferir o regime monárquico. Os restantes são, possìvelmente, indiferentes. Quer dizer que velhos e novos coincidem no desejo de ver a Espanha não só integrada no movimento europeu como evoluída politicamente no sentido de um regime democrático que assegure a representação do país nos órgãos de soberania, o que tanto monta dizer no governo da nação. Acontece, segundo declarou o próprio ministro, que as forças monárquicas se dispersam em várias tendências, o que contribui, sem dúvida, para enfraquecer a sua posição. Seja, porém, qual for a evolução da política espanhola nos próximos anos, esse processo não pode deixar de interessar às relações entre os dois países peninsulares, que há toda a vantagem em manter no pé de mútuo entendimento e de boa vizinhança em que se encontram. O contrário seria um grave erro e, em política, os erros que não se podem emendar a tempo pagam-se caro.

A discussão da política ultramarina portuguesa na O. N. U.

NOVA YORK, 8. — Não serão tomadas disposições na O. N. U. para uma «apressada condenação» da atitude tomada por Portugal relativamente ás suas províncias ultramarinas, apesar de Portugal ter rejeitado a proposta que lhe foi di-

(Continua na ultima página)

O Presidente do Conselho recebeu, esta tarde, na sua residência, o sr. dr. Zafulla Khan, presidente da Assembleia Geral da O. N. U., que está na foto ao lado do sr. prof. dr. Oliveira Salazar. (Ler notícia na ultima página)

Farah vai ser mãe

TEHERÃO, 9. — O segundo filho do Xá da Pérsia e da imperatriz Farah Diba poderá nascer já no próximo dia 14 — declarou hoje um médico da corte, o dr. Jahanshá Salé.

Por seu turno, a secretária da imperatriz declarou que o nascimento poderá verificar-se a qualquer momento durante os próximos dez dias. — (A. N. I.).

O conselho nacional do «Movimento» deve tornar-se o supremo órgão político de Espanha

— pretendem delegados do movimento falangista

MADRID, 9 — Depois de quatro dias de debates, o conselho nacional do movimento falangista realiza hoje a sessão plenária de encerramento, durante a qual serão apresentadas as conclusões finais a que chegaram os 155 delegados, que representam todas as organizações políticas espanholas que apoiaram o caudilho durante a guerra civil.

(Continua na ultima página)

A Inglaterra, ao sabor do Tempo e da História

por Mário Neves

SAÚDE PARA TODOS SEM DISTINÇÕES E COM MAIS RECURSOS

SE outras razões não houvesse para demonstrar o notável progresso social da Grã-Bretanha, bastaria o Serviço Nacional de Saude para ilustrar a demonstração. O objectivo com que foi instituido, a largueza com que foi organizado e as ideias gerais a que obedece o seu funcionamento constituem uma das mais belas e mais humanas realizações do nosso tempo e honram tanto os seus promotores, que tão amplamente visionaram o problema, como toda a população que se integrou admirávelmente no espírito da solução.

O Serviço Nacional de Saude funciona desde Julho de 1948 e abrange a quase totalidade dos habitantes do Reino Unido, pois, embora exista legislação independente para a Inglaterra e País de

(Continua na 5.ª página)

VISADO PELA CENSURA

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A OBRA DA INTEGRAÇÃO DO ESPAÇO PORTUGUÊS

O sr. dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado adjunto ao Presidente do Conselho, recebeu ontem á tarde, os jornalistas portugueses e estrangeiros. A conferência durou cerca de duas horas, sendo transmitida pela TV e o publico todo pôde seguir o que nela se passou, as perguntas que foram feitas e as respostas dadas. Essas emissões são sumamente reveladoras para o publico, fazendo-o entrar em contacto com os homens que o governam e mostrando-lhos como eles o são. O dr. Gonçalo Correia de Oliveira falando da Integração Económica do Espaço Português disse: «Por perfeitos que sejam os diplomas a este respeito promulgados, por adequada que for a política definida pela Administração e por eficientes que se mostrem os serviços criados e os meios humanos e financeiros postos ao dispor dessa política, tenho para mim que a Integração Económica do Espaço Português é obra demasiado grande para ser um simples acto de Governo: contra a inércia de uns e contra as forças contrárias e estranhas, só vingará se for obra de todos os portugueses, a realizar em cada instante e em cada lugar onde quer que a nossa vontade se determine, onde quer que trabalhem o nosso pensamento e os nossos braços. Não sei, na verdade, de melhor forma de comparticipar na defesa e engrandecimento da Nação com aqueles portugueses que na primeira linha se encontram de armas na mão, prontos á dádiva do sangue, do que esta de colaborar activamente na criação daquele estado colectivo de vontade que torne não só possível mas um êxito a decisão de formarmos uma economia nacional no espaço português». Depois, e antes de responder a várias perguntas, o ministro de Estado disse ainda: «Nas condições presentes e previsíveis da evolução do mundo, e nomeadamente da Europa e da África, a Portugal, constituído por territórios descontínuos e sitos em vários continentes, põe-se hoje uma opção fundamental: ou o país organiza uma economia nacional válida para todo o seu espaço, que o mesmo é dizer capaz de resolver os problemas próprios e comuns da economia de cada um dos seus territórios, ou, á falta desse poder aglutinante, cada uma das regiões portuguesas, num futuro mais ou menos longínquo, viria fatalmente a ingressar na zona de influência de pólos estrangeiros de atracção. E, a verificar-se esta hipótese de contínuo afrouxamento dos laços de solidariedade entre os interesses económicos dos vários territórios, correria perigo a própria Nação».

INCÊNDIO EM ALCÂNTARA

Esta madrugada o Bairro de Alcantara foi alarmado com um violento incêndio em barracão de madeira existente na Rua Luiz de Camões. Vieram os bombeiros e as chamas eram alterosas, iluminando todo o céu. Supõe-se que o fogo é devido a um curto-circuito. Com seis agulhetas de nevoeiro, ao cabo de uma hora os bombeiros tinham dominado o incêndio. O barracão ardeu totalmente. Pertencia ao sr. Mário Gomes Pereira que o utilizava como armazém de ferro.

●

A PODAR VIDES

A morte surge a toda a hora. No lugar de Cunhas, freguesia de Vilar, em Cabeceiras de Basto, quando podava as vides, caiu de uma árvore o caseiro sr. Alfredo Gonçalves Beçós, solteiro, de 50 anos. Foram-lhe prestados socorros médicos mas sem resultado. Morria pouco depois.

NA AUTO-ESTRADA

A velocidade não cessa e os desastres também não. Esta madrugada, deviam ser duas horas, um carro em grande velocidade ao dar a curva da auto-estrada para a estrada marginal galgou a placa, derrubou postes e ficou para ali a resfolegar durante momentos até parar de todo. Destroços e só destroços. Os dois estudantes que nele seguiam foram levados para São José. São Custódio João de Almeida, de 18 anos, com residência em Tavira, na Rua José Pires Padinha, e Orlando Zibório de Morais, de 22, morador na Rua Francisco de Holanda, 25, 3.º, Esq., ambos estudantes de Direito. No hospital, um dos feridos declarou que os acompanhava um outro amigo, de nome Acácio, natural de Tavira.

●

NAVALHA NA CABEÇA

São colegas de trabalho e encontram-se instalados na zona Norte dos Olivais dois serventes de pedreiro. Ontem á noite envolveram-se em desordem e no final um dos contendores sacou duma navalha e cravou-a na cabeça do outro. O ferido, sr. António Martins da Silva, de 20 anos, foi levado para São José onde foi operado de urgência sendo grave o seu estado.

●

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. duque de Cadaval e D. José Seisal; prof. dr. Moses Bensabat Amzalak, chanceler da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, e o dr. Emílio Portes Gil, antigo presidente do México.

275$00

e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE Aerodinamica.

CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefania, 48-1.º (Andar)
Telef. 58958 (Junto ao Largo)

O sr. R. D. Wyatt, administrador-delegado da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, entrega um dos prémios do concurso «Turismo Juvenil» referente ao ano passado. A distribuição dos prémios — cerca de 20 — efectuou-se na sede daquela companhia

Tomou hoje posse
o novo director do Instituto de Assistência à Família

No gabinete do director-geral de Assistência tomou hoje posse, ao meio-dia, do cargo de director interino do Instituto de Assistência á Família o sr. dr. José Peixoto de Amaral, antigo presidente do Município de Mangualde, adjunto do referido Instituto e director do Instituto de Assistência aos Inválidos. Entre as numerosas individualidades ali presentes, e além dos funcionários daqueles departamentos, viam-se os srs. general Mário Silva, director da Arma de Infantaria; Félix de Mira, governador civil de Evora; dr. Quirino Mealha, funcionário superior do Ministério das Corporações e Previdência Social; Manuel Casimiro, secretário e representante do chefe do distrito de Lisboa; e vários presidentes de autarquias da província.

Após o compromisso de honra, feito pelo empossado, e a leitura do auto, de que se encarregou o sr. dr. Manuel Medeiros, chefe da 1.ª Repartição daquela Direcção-Geral, e das respectivas assinaturas, usou da palavra o sr. dr. Agostinho Pires, que depois de referir a excelente actividade e colaboração do titular do cargo, sr. dr. Romano de Castro, agora chamado ao desempenho de outras funções, cumprimentou o empossado, de quem traçou o elogio. Disse que os serviços do Instituto de Assistência á Família são considerados flucrais, em todo o Ministério, e que a sua projecção transcende os seus próprios limites, atenta a tarefa enorme e dolorosa que lhe cabe.

Aludiu, depois, á sua extraordinária plasticidade, atendendo á escassez de meios em comparação com a enormidade das desventuras a que tem de fazer frente. Aproveitou, então, o orador para esclarecer o empossado da grandeza do labor que lhe incumbe realizar, agora mais em foco, com «a necessidade de resolver os delicados problemas de promoção social, que têm de estar na base de um Portugal cada vez melhor». Concluiu por referir-se ás novas reformas sociais que se encontram em projecto, formulando votos pelas felicidades do novo titular.

Numa breve intervenção, falou, ainda, o sr. dr. Casais Ribeiro, vereador do Município olisiponense, que teve palavras elogiosas para o empossado, após o que discursou o sr. dr. José Peixoto do Amaral. Afirmou o seu deliberado propósito de trabalhar com afinco, boa vontade, isenção e espírito de bem servir, num cargo que não lhe era desconhecido e disse depois:

«O Instituto de Assistência á Família, que deveria ser apenas um orgão educativo, orientador e supletivo dentro dos lares da pobre gente, viu-se forçado, logo de início, para poder realizar a sua missão, a ter de organizar um inquérito, por todo o continente e ilhas. Este facto, só por si, veio desviar, deturpar e quase inutilizar o espírito fundamentalmente social do Instituto, por ter de tomar sobre si a indesejável função inquisitorial, policial e repulsiva no seio das famílias.

«Sem duvida que — pode dizer-se — tem vivido coacto por razões de ordem vária por isso mesmo que ainda não encontrou o ritmo desejado, quer no seu funcionamento, quer na sua eficiência. Haverá que rever, antes do mais, a organica dos seus serviços, a hierarquização e as condições de recrutamento do seu pessoal técnico e que formular, á luz das realidades assistenciais e das possibilidades orçamentais do Estado, as condições indispensáveis á desejada eficiência deste sector da nossa assistência».

Recomendou, em seguida, a reforma dos quadros, pelo aumento do efectivo dos funcionários, a fim de se aproveitar ao máximo as possibilidades existentes, «contribuindo assim, para que, a par do combate á pobreza, á doença e á miséria, se vá elevando, pela acção educativa, o nível social de tal sector da população portuguesa dela tão carecida — serão os fins que nos propomos atingir, para já».

Teve palavras de louvor para os seus colaboradores, e finalizou por agradecer a presença de várias individualidades, naquele acto. Por fim, foi muito cumprimentado.

ASSEMBLEIA GERAL
da Companhia das Águas de Lisboa

Efectuou-se hoje a assembleia geral ordinária da Companhia das Aguas de Lisboa, para discussão do relatório, das contas e do balanço do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1962, votar sobre as conclusões do ultimo e proceder á eleição da mesa da assembleia geral, do conselho de administração, de um membro do conselho fiscal e respectivos suplentes, e bem assim da comissão a que se refere o art. 33.º dos estatutos. A assembleia crevemos, é presidida pelo sr. Manuel Colares Pereira, e para os novos corpos gerentes estão propostos: *mesa da assembleia geral:* Manuel Colares Pereira, Luís Queirós de Barros, Vítor Augusto Pereira Nunes, Associação de Socorros Mutuos Montepio Geral, António Joaquim Alves Dinis e Alvaro de Noronha; *administradores efectivos:* Artur Mendes de Magalhães, Carlos Pereira Mascarenhas de Lemos, Luís Filipe Leite Pinto, Pedro Teixeira de Queirós Pereira e Sebastião Perestrello Guimarães, e *administrddores suplentes:* Acácio Domingos Barreiro, Aníbal Rosa Dias Dourado, Ernesto Mexia de Almeida, Francisco Teixeira de Queirós de Castro Caldas e José Pedro Campos Pereira; *fiscal efectivo:* Francisco Bernardo de Medeiros Canto, e *fiscal suplente:* Luciano Barreira da Ponte; *comissão a que se refere o art.º 33.º dos estatutos:* Associação de Socorros Mutuos Montepio Geral, Julio Mascarenhas Viana de Lemos e Luís Supico Pinto.

Autoridades administrativas

O sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, que desempenhava as funções de vice-presidente da Camara Municipal da Murtosa, foi nomeado presidente, em substituição do dr. José Tavares Afonso e Cunha, exonerado a seu pedido.

Um inquérito sobre o acidente à largada do «Leonardo Da Vinci»

Quando esteve há dias no Tejo, o grande paquete italiano «Leonardo Da Vinci», deu-se um acidente no momento da largada: em virtude do respectivo comandante ter querido partir mais cedo do que a hora que, pelas autoridades lhe havia sido indicada — para se aproveitar o maior volume de água do preia-mar — o paquete ficou «preso» no fundo, junto da muralha de Alcantara, ao afastar-se do cais.

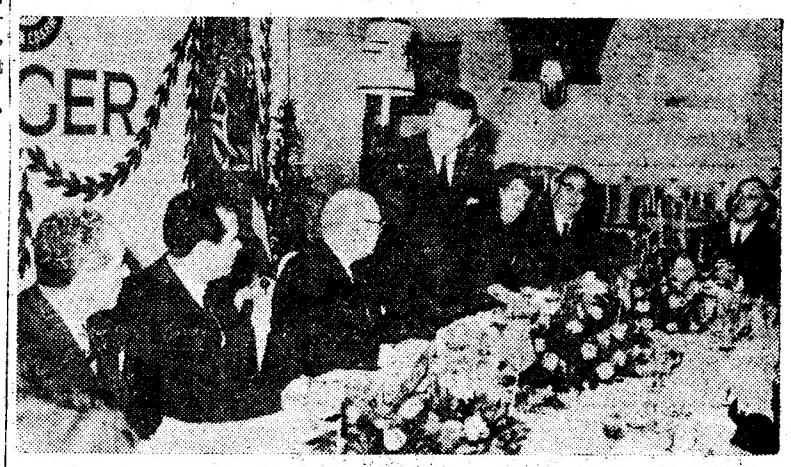
A situação resolveu-se daí a algum tempo e os mergulhadores verificaram não haver avarias sérias no casco, pelo que o «Leonardo Da Vinci» se fez ao mar.

O capitão do porto, sr. comandante Santos Cardoso, resolveu porém mandar fazer um inquérito acerca dos factos e encarregou das averiguações o seu adjunto, sr. comandante Cruz Filipe, que já deu começo aos trabalhos, embora se saiba de antemão que o acidente se deu devido á insistência do comandante italiano em partir mais cedo, quando lhe tinha sido indicada, em face da grande tonelagem daquele navio, do estado natural dos fundos naquela zona, e das precauções impostas pelas obras da ponte sobre o Tejo, uma hora em que a largada se faria com toda a segurança.

O grande encontro da juventude

Realiza-se amanhã, no Colégio dos Maristas, uma manhã preparatória do Grande Encontro, ao nível de cidade, na qual devem estar presentes todos os jovens que nas paróquias, liceus ou escolas técnicas da cidade se têm interessado pelo «Grande Encontro da Juventude». A manhã preparatória inicia-se com missa ás 9 horas, seguida de assembleia em que se farão importantes comunicações aos jovens de Lisboa responsáveis por receber os milhares de jovens que vêm de fora. Ao terminar a assembleia, terá lugar um ensaio do jogo cénico, uma das principais actividades do «Grande Encontro».

SINGER — PRÉMIO «VICE-PRESIDENTE» PARA 1962



O director-geral da Singer em Portugal, sr. Eduardo Nery, apresenta saudações a Mr. H. Burchill, vice-presidente da Companhia

Todos os anos, a Companhia Singer outorga um prémio especial aquele dos gerentes das suas sucursais, em que está dividido o País, que, em mais, ultrapassou a venda em relação ao ano anterior. Coube esse ambicionado galardão no ano findo ao sr. Augusto Roque dos Santos, gerente da Sucursal de Évora, que para o efeito compareceu em Lisboa, acompanhado do seu subgerente sr. Benjamim Proença.

Para entregar, pessoalmente, tal prémio, deslocou-se agora, propositadamente, a Portugal, Mr. H. Burchill, vice-presidente para a Divisão Europeia, acompanhado do seu Assistente Mr. J. J. Poggi e por Mr. G. Pongitore, Director da Região Sul da Divisão Europeia, todos de Nova York.

Efectuou-se solenemente a entrega durante um banquete realizado na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, e nele estiveram presentes o director da Singer em Portugal, sr. Eduardo M. Nery, o superintendente de Vendas, sr. Reaes Pinto, o chefe do escritório da Direcção, sr. Raul Silva, os Gerentes de todas as Sucursais, além de todos os anteriores premiados, mesmo os na situação de aposentados.

Num entusiástico discurso, Mr. Burchill vincou bem o significado do prémio e o sr. Eduardo Nery sublinhou o alto apreço em que tinha as comprovadas qualidades do homenageado, bem como as do seu subgerente e cinco Inspectores regionais, srs. Mário Barrisco, Athos Malveiro, José da Fonseca, António Correia e Manuel de Oliveira, que contribuiram para tal vitória.

Tomado de funda emoção, o sr. Roque dos Santos agradeceu, salientando quanto se honrava em servir tão denodados e clarividentes chefes e uma Companhia de tão alto prestígio mundial.

BAILES DA MICARÊME

Nas colectividades a seguir mencionadas, efectuam-se hoje os já tradicionais bailes da Micarême: Sociedade Ordem e Progresso, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Clube Desportivo de Arroios, Casa do Alentejo (com variedades), Lisboa Clube Rio de Janeiro, Casa do Concelho de Gouveia e Casa da Comarca de Arganil.

Também haverá bailes amanhã, de tarde, na Sociedade F. Alunos de Apolo, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casa das Beiras, Clube Estefania, Centro Español, Casa do Alentejo e Clube Ferroviário de Portugal; e á noite, na Sociedade F. Alunos de Apolo e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«Parque das Ilusões», no Condes e no Roma

Realização — Perdigão Queiroga.
Argumento — Afonso Botelho.
Musica — Mário Simões.

Fotografia — José Pereira Perdigão Queiroga e J. M. Caixeiro.

Som — Edmundo Sanches e João Abóbora.

Intérpretes — Laura Alves, Eugénio Salvador, Américo Coimbra, Humberto Madeira, Oscar Acursio, Fernanda de Sousa, etc.

*

A história — Entre a farsa de modestos efeitos cómicos e a comédia romantica um pouco engasgada, procura contar-se a história de uma criada (Laura Alves) de um restaurante do Parque Mayer, que serve cafés nos bastidores e pretende ser actriz. Por amor (?) ou por ambição (?), mete-se numa casa de praia com um actor conhecido (Américo Coimbra). Mas este está entretido com outras, e a criada regressa á sua profissão e ao amor de um funcionário de limpeza (Salvador).

A narrativa — Cinematográficamente, o «Parque das Ilusões» é uma obra sem qualquer interesse. Uma história infantil e sem a mínima sequência lógica, está cheia de ingenuidades na sua transposição cinematográfica, a que falta, pelo menos, um objectivo definido. As personagens (?) actuam como se fossem numeros de revista, sem qualquer linha que justifique, na maior parte dos casos, a sua presença. Apenas as figuras de Laura Alves e Salvador têm um tratamento menos gratuito. Falta, porém, um desenvolvimento, quer na linha cómica, quer na linha romantica, para que se criasse um mínimo de interesse.

A realização — Queiroga é, indiscutívelmente um técnico com interesse. Até neste filme—cuja fragilidade é um recuo enorme, em relação aos ultimos anos do cinema português — há momentos que provam esta afirmação. A sequência final; a do sonho de Laura Alves, dado só com o acender das luzes no teatro vazio e a cena da flor caída na gare, são apontamentos demonstrativos de que, se houvesse uma história planificada, seria capaz de fazer um filme com algum interesse.

O filme foi subsidiado pelo Fundo de Cinema. Não percebemos porquê. — *M. de A.*

BIBI FERREIRA VOLTA A LISBOA?

Após o grande triunfo de Bibi Ferreira, no Rio de Janeiro, com a peça «My Fair Lady», uma grande revista brasileira anuncia a próxima estreia da peça em São Paulo, prevendo a deslocação da grande actriz brasileira a Lisboa, onde apresentaria aquele espectáculo.

Atrás do reposteiro

- Os ensaios da próxima revista do Maria Vitória só começam a intensificar-se a partir da próxima 3.ª feira, não se tendo verificado alterações na companhia, apenas estando já contratada uma atracção.
- A peça «O Rapaz das Cavernas», entregue ao elenco do Teatro de Gerifalto, já não será representada esta época. Esta peça tem como autores Agostinho de Macedo e Carlos Manuel Rodrigues.
- Da comédia «Aqui há Fantasmas», representada com êxito pela companhia de Henrique Santana, foi extraído um argumento cinematográfico duma película a produzir por Filipe de Solms que, até aqui, se tem dedicado apenas a documentários de curta metragem.
- O artista brasileiro Ivon Curi vai cumprir um contrato de poucos dias ao S. João, do Porto, após o que seguirá para Angola e Moçambique, por compromissos assumidos com o empresário Ribeiro Belga.

NO MONUMENTAL

Despedida da farsa de permanente gargalhada, «Daqui fala o morto!»

Sai amanhã do cartaz do Monumental a irresistível farsa de Carlos Llopis, que tem despertado o vivo entusiasmo entre o publico que, todas as noites, enche aquele teatro. Peça de densa intriga policial, suscita o maior interesse para a descoberta do criminoso. E' um espectáculo de permanente gargalhada, com desempenho notável pela nova Companhia de Teatro Alegre, da qual fazem parte Henrique Santana, no protagonista; Irene Isidro, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Henrique Viana, Rolando Alves e António Teixeira. Hoje, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas; e amanhã, ás 16, e ás 21 e 45. Para maiores 12 anos.

NO COLISEU

Últimos espectáculos com a popular revista «Põe-te a pau!»

Hoje e amanhã, no Coliseu, ultimas representações da grande revista popular «Põe-te a pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, considerada a melhor dos ultimos anos. Espectáculo de êxito retumbante, é valorizado por um notável conjunto de artistas queridos do publico, entre os quais: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Maria do Espírito Santo, Maria Alice Ferreira, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Octávio de Matos (Filho)), Barroso Lopes, inexcedível de graça, no «compère»; e as grandes atracções internacionais: May Avril, a estonteante «vedeta» do «Folie Bérgere» de Paris; Maria Helene, a rainha da canção do Brasil; Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia. Completa este sensacional conjunto, um elegante friso de discípulos, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles.

Preços acessíveis a todos. Duas sessões, ás 20 e 25 e 23 horas; e amanhã, também ás 16.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Carbone e os seus bandidos», no Capitólio

Além do pátrio alfobre de onde extrai a sua tão inesgotável, quanto excelente, mão-de-obra, a industria cinematográfica italiana, em contínua expansão, dispõe, actualmente, de vultosas possibilidades financeiras, o que lhe permite, mercê da quantidade e heterogeneidade das produções saídas dos seus estudios, contar com uma suculenta rentabilidade. A qualidade destas produções, é natural, percorre a vasta gama do medíocre ao óptimo, com predominancia do bom. E de bom podemos classificar o filme que ontem se estreou no Capitólio: «Carbone e os seus bandidos».

Realizado brilhantemente por Mário Camerini, o filme narra-nos alguns episódios, facetos uns, dramáticos outros, ocorridos na guerra civil travada entre piemonteses e romanos nos princípios do século XVIII.

A interpretação, confiada a um excepcional naipe de actores, que, há muito tempo, ultrapassaram o á-bê-cê do seu ofício, está á altura dos seus nomes (Vittorio Gassman, Ernest Borgnine, Rossana Schiaffino, Katy Jurado e Akim Tamiroff).

Centenas de figurantes, muito bem ensaiados, contribuem para o

(Continua na página seguinte)

A estreia no Brasil de «Meu amor é traiçoeiro»

Segundo notícias do Rio de Janeiro, o «cocktail» oferecido á Imprensa brasileira, para a apresentação da companhia de Vasco Morgado, constituiu um dos maiores acontecimentos artísticos na antiga capital brasileira. Na recepção estavam presentes representantes de toda a Imprensa e dos principais postos da Rádio e da TV e artistas do maior relevo. O escritor e dramaturgo mundialmente famoso, Joracy Camargo, presidente da Sociedade de Autores Brasileira, salientou o talento de Laura Alves e fez o elogio do actor Artur Semedo e do empresário Vasco Morgado. Falou, também, do espectáculo que será a apresentação da peça portuguesa «Meu amor é traiçoeiro», cujos méritos salientou, pois, quando da sua viagem pela Europa, em Agosto findo, viu-a representar em Lisboa, no Monumental. Evocou, também, o autor, Vasco de Mendonça Alves, de quem ele era amigo e de quem, então, falou, ao assinalar o êxito excepcional da sua famosa peça.

*

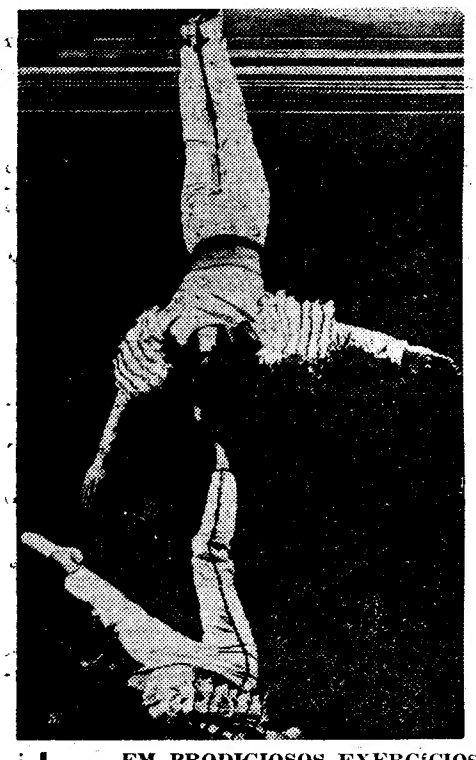
Por gentileza para com a empresa de Vasco Morgado, o popular locutor da TV, Henrique Mendes parte, hoje, de avião, para o Rio de Janeiro, onde fará a apresentação da peça «Meu amor é traiçoeiro» no Teatro Ginásio. Fará, também, uma série de reportagens sobre o espectáculo, que está a despertar o mais vivo interesse e cujas primeiras representações são a favor de obras de beneficência, com o patrocínio da Embaixada de Portugal.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA UM «SHOW» COM

JOÃO MARIA TUDELLA

O ARTISTA MOÇAMBICANO QUE CONQUISTOU O PÚBLICO DA METRÓPOLE E TRIUNFOU EM TERRAS DO BRASIL



BALLET de

Alberto Portillo

UM DOS MAIS CONSIDERADOS CONJUNTOS COREOGRAFICOS DO BAILADO CLASSICO DO PAÍS VIZINHO

SAMY BROTHERS

EM PRODIGIOSOS EXERCÍCIOS DE ANTIPODISMO NUMA DEMONSTRAÇÃO DE DESTREZA ADMIRÁVEL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, tardes com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «PEPE», com CANTINFLAS

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL, EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)

A «BOITE» DA MODA!

O PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE

TODOS OS DOMINGOS DAS 17 às 19.30

CHÁS DANÇANTES

MUSICA CONSTANTE PELA NOTÁVEL ATRACÇÃO

HELDER MARTINS E O SEU CONJUNTO

BRINDES A TODAS AS SENHORAS

ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL TODOS OS DIAS

BRITO & BRITO

(Haute Coiffeur Française)

APRESENTA A LINHA «ÓPERA»

COM UM NOVO SISTEMA DE TRABALHO, AS SENHORAS SÃO PENTEADAS SEM ESPERAR, GASTANDO POUCO

Não se aceitam gratificações

Marcações pelos Telefones 52944 - 40721

MARGARIDA

CABELEIREIRA

PARTICIPA ÀS EX.mas SENHORAS QUE DEIXOU A CASA CASIMIRO E ENCONTRA-SE NO

CABELEIREIRO

BRITO E BRITO

236, AV. DA LIBERDADE — TELEFS. 52944 - 40721

(Continuação da pagina anterior)

realismo da movimentada acção.
Em complemento: «O Sabor do Medo», um filme de «suspense» devido a Seth Holt, com interpretações inexcedíveis de Susan Strasberg e Ronald Lewis. — *Visor 55.*

NO **COLISEU**
Emp.ª Ricardo Covões (Herd.)
Telef. 3 19 97

SÓ hoje e amanhã!

HOJE, SABADO, e AMANHA DOMINGO, ULTIMOS DIAS
PARA QUE TODOS POSSAM VER AINDA
2 SESSÕES—Às 20.45 e 23 horas

A PREÇOS POPULARISSIMOS!
HERMES PORTELA apresentará ainda **A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS 10 ANOS!**

POE-TE A PAU!

Original de **José Galhardo** e **João Nobre**, com musica de **João Nobre** e **João de Vasconcelos**, com todos os seus numeros e intérpretes da 1.ª noite!!!

AIDA
BAPTISTA COSTINHA
JOSÉ VIANA
Luisa Durão
M.ª do Espírito Santo
M. Alice Ferreira
Emílio Correia
Lucinda Amaral
Maria Vitória
Octávio de Matos (Filho)
BARROSO LOPES no «compère»
Maria Helena na «Tarantela»
E AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:
MAY AVRIL-MARIA HELENA
ALBERTO GRAZIANO
e **MANUEL SEIA**

Preços acessíveis a todos!
Plateia desde 20$00; Camarotes desde 80$00; GERAL a 7$50

AMANHA, DOMINGO, ás 16 h., ultimo espectáculo á tarde. A' noite, despedida de «POE-TE A PAU!»

17 ANOS

UM ESPECTÁCULO POPULAR PELA COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE
(ADULTOS)

HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ
À FRENTE DA NOVA COMPANHIA DE COMÉDIAS EM

DE ALFONSO PASO (ADULTOS)

Teatro
MONUMENTAL
Maiores 12 anos
2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

A FARSA POLICIAL **de gargalhada permanente**

DAQUI FALA O MORTO!

Excepcional desempenho da **Companhia Teatro Alegre** com **HENRIQUE SANTANA** no protagonista
IRENE ISIDRO ● MARIA HELENA ● CARMEN MENDES HENRIQUE SANTOS ● ALINA VAZ ● HENRIQUE VIANA ● ROLANDO ALVES ● ANTÓNIO TEIXEIRA

— **AMANHÃ** —
À TARDE, às 16 horas

TEATRO
AVENIDA

Às 21.45 h.
MAIORES 12 ANOS
UM ÊXITO MUNDIAL
4.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo

NUM DESEMPENHO NOTÁVEL DE
EUNICE MUÑOZ
em ANA SULLIVAN
FERNANDA BORSATTI
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
BATISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO
A GRANDE REVELAÇÃO
A PEQUENA ACTRIZ
GUIDA MARIA
em HELEN KELLER

AMANHÃ, À TARDE, ás 16 h.

Trindade (F. N. A. T.)
SÓ ATÉ AMANHÃ
ESCOLA DE MÁ-LINGUA
de Sheridan
pela C. N. T. (Subsidiada pelo Fundo de Teatro)
M/ 12
HOJE, ás 21,30 h.
PREÇOS POPULARES
Estudantes 5$00. Publico 10$00 Preço unico

Preços para beneficiários da F. N. A. T. Sócios dos Sindicatos Nacionais. dos C. A. T., dos C. R. P. e familiares: Plateia 5$00; Balcão 5$00. 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00

PATRIZIA

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 H. TEL. 326037 ADULTOS—M/17 ANOS

ROBERTO

GABBY

MARTINE

FRANÇOISE

Amanhã, esp.º á tarde ás 16 horas

SUZANNE

A FAMOSA REVISTA DAS 50 MULHERES!

ENA, TANTAS!

CATHERINE

A MELHOR REVISTA DO ANO!
UM ÊXITO DE GARGALHADA!

NICOLLE

THERESA

MATY

ELISABETH

Excepcional triunfo de uma grande companhia!

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Um filme fora de série de grande entusiasmo espectacular
A GUERRA DOS BOTÕES
com cem rapazes e **Jean Richard** e **Jacques Dufilo**
A's 6.30: «BALLET» (M./12 anos)

MONUMENTAL
Telefone 555131
As 15.15 e 2 .30 (M. 12 anos)
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de **Darryl F. Zanuck**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15 18.15 e 21.30
Por onde ela passava era uma tentação...
«JESSICA»
EM 2.ª SEMANA
com **Maurice Chevalier, Angie Dickinson** e **Noel-Noel**
Um filme de **Jean Negulesco**
Panavision — Technicolor (M 17 anos)

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 6 anos)
TOMBOLA
com a maravilhosa MARISOL

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
O DEMÓNIO DO RITMO

ROYAL
Telefone 865037
As 21 horas (M. 12 anos)
A BELA AMERICANA
O REI DA PRADARIA

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
CORPOS E ALMAS
A VIDA É UMA SURPRESA

LIZ
Telefone 48530
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
AVENTURAS DE UM JOVEM
O PRÍNCIPE NEGRO

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Maiores de 6 anos
EM 6.ª SEMANA
CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**
Realização em Eastmancolor

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme colorido com lindas canções
A BELA LOLA
c/ **Sara Montiel** e **Antonio Cifariello**
Em complemento o sensacional desafio
BENFICA-DUKLA
para a taça dos Campeões Europeus

IMPERIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
de **Jean Claude Brialy** numa excitante aventura!
ARSÈNE LUPIN CONTRA ARSÈNE LUPIN
Um festejado filme de **Molinaro**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Filme de **Perdigão Queiroga**
PARQUE DAS ILUSÕES
com **Laura Alves** — **Eugénio Salvador** e **Américo Coimbra**

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme excepcional baseado em factos reais!
RÁDIO PATRULHA
Violento! Sincero! Real! Apaixonante!
c/ **Adolfo Marsillach** — **Susana Campos**

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
PEPE
com **Cantinflas**

SÃO LUIZ
Telefone 327172
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
EMOÇÃO E SUSPENSE
ARMAS NA SOMBRA
Seres civilizados, fúteis e egoistas lançados no desespero e na violência, quando se viram perseguidos pela morte!
Com **Leslie Caron** e **David Niven**

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Maiores de 6 anos
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
FREI VASSOURA
Genial criação de **René Muñoz**
A história de um homem que se tornou imortal por ter conseguido ser mais e melhor que os outros.

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p: red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Laura Alves numa história cheia de humanidade e optimismo
PARQUE DAS ILUSÕES
Um filme de **Perdigão Queiroga** com **Eugénio Salvador** — **Américo Coimbra** — **Humberto Madeira** — **Fernanda de Sousa** — **Oscar Acursio** e **Lita Costa**

CAPITOLIO
Telefone 327493
As 21 horas
(M. 17 anos)
Uma luta sangrenta semeada de intrigas e vinganças
CARBONE E OS SEUS BANDIDOS
com **Vittorio Gassman** e **Katy Jurado**
Em complemento:
O SABOR DO MEDO

ALVALADE
Telefone 763086
As 15.45 p. red. e 21.45
(M. 12 anos)
Seres civilizados, fúteis e goistas lançados no desespero e na violência
ARMAS NA SOMBRA
com **Leslie Caron** e **David Niven**

A VOZ DO OPERARIO
Tel. 86 21 52
A's 21 h.
(Adultos)
O PROCESSO NINA B
A ESPADA DE D'ARTAGNAN
Amanhã: DO ALTO DA PONTE
(Adultos)

IMPERIO
A Companhia do Teatro Moderno de Lisboa
Amanhã, ás 11,30
(Adultos)
orgulha-se de poder apresentar
«RATOS E HOMENS»
O vibrante original de
JOHN STEINBECK
(Prémio Nobel de 1962)

NACIONAL
HOJE
21.30
17 ANOS
PENULTIMA
OS MAIAS
Preços populares
TERÇA-FEIRA:
A PELIÇA DE CASTOR

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide. 26.

A Inglaterra, ao sabor do Tempo e da História

(Continuação da 1.ª pagina)

Gales, Escócia e Irlanda do Norte, os princípios em que assenta e a extensão dos benefícios é idêntica. E hoje, ao cabo de quinze anos, passadas as hesitações iniciais e ajustados certos pormenores da experiência revolucionária, pode bem dizer-se que todos estão satisfeitos com os resultados — tanto os doentes como os médicos, o que, aliás, se verifica pela percentagem de uns e de outros que voluntàriamente utilizam os serviços e se enquadram na sua organização.

Criado com o propósito expresso de assegurar a toda a gente — independentemente dos seus rendimentos, da idade, do sexo ou da ocupação que exerça — a mesma oportunidade de obter os melhores e mais actualizados cuidados médicos, o Serviço Nacional de Saude é hoje utilizado por cerca de 97% da população britanica e conta com a colaboração expontanea da maioria dos médicos especialistas, de 98% dos clínicos gerais, de 94% dos dentistas e de quase todos os farmacêuticos, o que é, só por si, bem significativo, se se pensar que uma das características essenciais da organização é a sua voluntariedade.

A instituição do sistema, que surgiu naturalmente como sequência lógica de mais remotos ideais, que tiveram a sua primeira concretização no Plano de Seguro do Serviço Médico de 1912, assentou finalmente em princípios de ilimitada amplitude, que tiveram em vista pôr ao alcance de toda a gente a possibilidade de recorrer aos diversos campos da actividade médica, em quaisquer circunstancias, de forma a poder beneficiar do desenvolvimento da técnica para o tratamento e prevenção das doenças mais variadas — desde as de importancia mínima aos grandes males, capazes de afectar a saude física e mental — e dispor sem restrições de todos os serviços de especialidades, assim como da assistência dos médicos de família, dentistas, oftalmologistas, parteiras, enfermeiras e visitadoras sanitárias e ainda de todos os medicamentos necessários ou mesmo de certos aparelhos indispensáveis para cada caso.

● Plena liberdade para doente e médico

Embora seja assim tão extensa a gama de benefícios postos á disposição da população, os doentes não têm qualquer obrigação de recorrer ao Serviço Nacional de Saude, visto o sistema não implicar em caso algum a menor obrigatoriedade. As pessoas são livres de escolher os seus médicos, do mesmo modo que estes têm liberdade para exercer clínica particular, independentemente da sua integração no quadro dos serviços. Esta relação entre o doente e o clínico começa, aliás, num primeiro escalão que abrange um serviço de clínica geral, dentro do qual se enquadram os cuidados prestados pelo médico de família, que está compreendido numa organização primária, que funciona por áreas, em obediência a determinadas regras, a mais importante das quais consiste na limitação do numero de doentes que podem inscrever-se para cada médico, por área, e que não deverá exceder 3500, desde que aquele trabalhe sózinho no seu consultório.

Pago em função do numero de doentes inscritos na respectiva lista, o médico de família tem a obrigação de atender os enfermos no consultório ou de proceder a visitas domiciliárias e a experiência mostra que o serviço assim determinado funciona bem, não havendo geralmente razões de queixa, nem por abusos dos que solicitam os cuidados dos clínicos, nem por negligência dos que os prestam, tanto quanto me foi possível depreender das conversas que tive com pessoas dos mais diversos sectores.

Noutro grau da hierarquia assistencial estão os serviços hospitalares, que compreendem tanto os estabelecimentos de carácter geral, como os especializados, abrangendo mesmo maternidades, instituições para doentes crónicos, centros de convalescença e reabilitação, serviços de transfusões de sangue e de exames patológicos.

Como complemento desta organização, há serviços a cargo das autoridades de saude locais que asseguram uma perfeita cobertura assistencial de todo o território britanico, também com uma ampla série de estabelecimentos tais como maternidades, centros de puericultura, prevenção de doenças, vacinação e imunização, visitadoras sanitárias, serviços de enfermagem, de ambulancias, etc.

O doente tem assim garantido um tratamento completo em que não paga honorários do médico e suporta apenas reduzidos encargos: 2 xelins (8$00) por qualquer medicamento que lhe for receitado, seja qual for o seu valor; 12 xelins e 6 dinheiros (50$00) e 20 xelins (80$00) por cada lente simples ou bifocal, respectivamente, para óculos; 1 libra (80$00) por qualquer tratamento dentário, excepto a aplicação de dentaduras, de que terá que pagar metade, e certos aparelhos protésicos. Mesmo assim prevêem-se reembolsos em casos de pessoas necessitadas, pensionistas de guerra, bem como algumas isenções para crianças, jovens e mulheres grávidas.

● O espírito do médico e suas compensações

Mas se o doente tem tantas regalias, que lhe permitem gozar de condições excepcionais para defesa da sua saude, o médico encontra no sistema uma garantia de estabilidade, que justifica a elevada percentagem dos clínicos inscritos no Serviço Nacional de Saude: 22 mil, contra 600 que permanecem de fora, exercendo a profissão livremente e sujeitos ás contingências de uma vida mais ou menos activa.

A remuneração do médico de família é estabelecida na base de 19 xelins e 6 dinheiros (78$00) por ano e por cada inscrito na lista da área que lhe corresponde. Dentro de determinado limite, recebe mais 14 xelins (56$00) por cabeça e em relação a 1200 doentes. Para dar um exemplo de ordem prática, podemos indicar o caso de um médico que tenha inscritos na sua lista o máximo permitido — 3500 doentes — e que receberá 4252 libras e 10 xelins (356 200$00) por ano, e o de outro que tenha apenas 2000 doentes, que ganhará 2790 libras (223 200$00).

Em relação a certos serviços ou condições especiais de exercício da profissão, como por exemplo no que se refere aos médicos das regiões rurais, estão previstas remunerações suplementares. Também pelo que diz respeito aos médicos e cirurgiões dos serviços hospitalares existem sistemas de pagamentos variáveis, que tomam por base uma média de 2425 libras anuais (194 000$00), mas que em muitos casos ultrapassa esta verba, por motivo da aplicação de vários factores de correcção ou de outras circunstancias. Prevêem-se igualmente remunerações que constituem suplementos que atingem verbas de ordem de 4000 libras (320 000$00) para profissionais particularmente qualificados.

É claro que este nível de remunerações se afasta bastante do que se verifica noutros países cujos serviços de Saude não obedecem ás normas ideais que existem na Grã-Bretanha, mas há que acentuar, em abono do sistema, que, por um lado e de uma maneira geral, os médicos parecem contentes com a situação que têm e que lhes permite ver assegurado um trem de vida correspondente ás actuais condições sociais do seu país e que, por outro, a medicina britanica possui hoje um prestígio que é sinal evidente da qualidade do trabalho dos que a praticam, com satisfação e perfeito sentido da sua alta missão.

O doente é alvo das maiores atenções, neste sistema em vigor na Grã-Bretanha, onde há realmente a preocupação de defender a vida humana

O magnífico espírito científico e de abnegação que caracteriza o exercício da profissão médica em todo o Mundo tem na Grã-Bretanha um estímulo de extraordinário valor, não só precisamente pelo profundo alcance social que representa a generalização dos benefícios que envolve — e nada poderia ser mais grato á mentalidade dos que possuem o verdadeiro amor da profissão — mas também pela largueza de vistas com que foi montada a organização, que funciona com a completa ausência daquela burocracia que tantas vezes inutiliza as mais belas iniciativas e aniquila a acção dos mais bem-intencionados.

O Serviço Nacional de Saude custa cerca de 900 milhões de libras ou seja o equivalente a uns 72 milhões de contos — dos quais perto de dois terços são suportados pelo Tesouro da nação, sendo o restante proveniente das pequenas contribuições de género daquelas a que fiz referência. É evidentemente uma pesada carga para um orçamento de qualquer país, por mais rico e poderoso que seja, mas é também evidente que traduz um grau de civilização que acompanha a marcha do Tempo na sua irresistível evolução para um Mundo melhor, numa consoladora compensação para tantas e tão tristes desesperanças que se deparam ainda áqueles que entendem que é inutil forçar o curso da História.

MÁRIO NEVES

A seguir:

VI — Velhos métodos para educar jóvens com espírito novo.

Diário de Lisboa — OUTRA BANDA

As comemorações do 70.º aniversário da Sociedade Cooperativa Piedense

Integrada no programa das comemorações do 70.º aniversário da Sociedade Cooperativa Piedense, haverá hoje, ás 21 e 30, uma sessão cinematográfica subordinada ao tema: «Cinema — arte do nosso tempo».

Amanhã, ás 10 horas, haverá uma representação cénica, e ás 16 horas uma sessão solene para entrega de emblemas aos associados daquela cooperativa que completem 25 e 50 anos de filiação.

À cerimónia assistirão representantes de entidades oficiais bem como de outros organismos congéneres, que usarão da palavra.

Receberão emblemas dourados os associados: Cecília Barbosa Brandão, Joana Vieira, Jaime de Sousa, que completam 50 anos de filiação, e os srs. Fernando Leonel de Sousa, Guilherme Morais, Lucília de Jesus Vieira Aguiar, Luís Baptista Fernandes, Manuel Valente, Maria Rita Caleiro, Armando Gomes, Fernando Marques Galhões, João da Silva Albano, Julio Luís, Raul José da Silva, Otília de Sousa dos Santos, António José Milho, Alfredo Marques de Carvalho, Fernando Pires, Joaquim Francisco, Eduardo Nunes, Henrique Gomes Nogueira, Felisberto Baptista Fernandes, Maria do Carmo Malveiro, António Lopes, Manuel Ribeiro, Henrique Almas, José Marques, José Carvalho e Delfina Pimenta Pinheiro, que completam 25 anos.

Durante a cerimónia o sr. Gomercindo de Carvalho, da comissão cultural daquela cooperativa, fará o elogio de António Sérgio, que também foi sócio da Cooperativa Piedense, e a quem foi atribuido um emblema que será recebido pelo nosso colaborador dr. Alvaro Selema.

VIDA SOCIAL

JOAQUIM LINO

No próximo dia 19 chega do Brasil, no «Cabo S. Vicente», o comerciante português, sr. Joaquim Lino, que faz parte da Associação Paulista de Empresários de Teatro e Diversões.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A vida ou a morte» e «O presidente» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Se te mexes mato-te» e «A rainha do Amazonas» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Um trono para Cristina» e «Os amantes do deserto» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 130 (Telef 224020).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje a lista dos concorrentes a tesoureiro da Fazenda Publica de 1.ª classe admitidos ás provas orais, que começam no próximo dia 11, pelas 15 horas.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Ernesto Santos Paraíso, natural do Brasil, domiciliado no concelho de Guimarães.

///

Foi hoje publicado um aviso acerca do sorteio de títulos dos empréstimos de obrigações do Tesouro de 2 1/2 por cento, de 1944 e 1946, e 3 1/2 por cento de 1938 (1.ª á 5.ª séries) e 1950 (1.ª série).

///

O sr. Afonso de Macedo, chefe da Polícia de Segurança Publica destacado na Polícia de Viação e Transito, foi desligado do serviço, para efeitos de aposentação, e louvado publicamente pelos «extraordinários e relevantes» serviços, prestados durante 23 anos

///

A' enfermeira de 1.ª classe, dos Hospitais Civis de Lisboa, D. Alice Fernanda Oliveira e Silva, foi concedida a medalha de ouro de comportamento exemplar.

///

A Sonadel — Sociedade Nacional de Detergentes foi autorizada a elevar o seu capital, de 50 000 para 60 000 contos, pela emissão, ao par, de 10 000 acções do valor nominal de 1 conto cada uma.

///

O dr. Tito Livio Maria Feijó, licenciado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, foi nomeado para exercer o cargo de chefe dos serviços de administração civil da província de Cabo Verde.

///

O dr. José Peixoto do Amaral, adjunto, contratado, do quadro do Instituto de Assistência á Família, foi nomeado para exercer, interinamente, o cargo de director daquele Instituto.

///

Foram nomeados vogal efectivo e vogal suplente da Comissão do Plano Director da Região de Lisboa, como representantes das Camaras Municipais do Barreiro e de Vila Franca de Xira, respectivamente, o engenheiro Bento José Viegas Louro e o dr. Jaime Marques Dias Simão.

///

O dr. António Telo Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, segundo-secretário de legação, foi nomeado para substituir o dr. Eduardo Augusto Andrade Braga Condé, como adjunto para a delegação portuguesa na comissão internacional luso-espanhola encarregada do estudo do aproveitamento hidroeléctrico do rio Douro.

///

Foi determinada a dissolução da subcomissão para a Campanha Mundial da Semente e o grupo de trabalho para os problemas do eucalipto junto da Comissão Nacional da Organização Nacional da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F. A. O.).

///

Foi nomeado vice-presidente da representação permanente de Portugal na Comisão Internacional das Grandes Barragens, da Conferência Mundial de Energia, o engenheiro inspector superior José Filipe Rebelo Pinto, presidente da Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos, em substituição do engenheiro inspector superior Abel Mário de Noronha Oliveira e Andrade, que deixou a actividade de serviço por ter atingido o limite de idade.

CORUCHE
RESTAURANTE TÍPICO
O CAMPINO
RUA DE SANTARÉM, 13
Telefone 156
SÁBADO, 9 DE MARÇO DE 1963
Espectáculo para maiores de 15 anos
Em virtude dos formidáveis êxitos alcançados nos BAILES DE CARNAVAL não pode a gerência deixar de realizar o
GRANDIOSO BAILE DA PINHATA — 2 Prémios 2
250$00 para o 1.º vencedor do concurso de TWIST; 250$00 a quem encontrar o Snr. CAMPINO. BAILE até madrugada abrilhantado pelo esplêndido CONJUNTO RITMO NA NOITE
Marcações de mesas pelos telefones 156 de Coruche e 72 49 57 — 77 78 62 — 72 61 16 de Lisboa

Benfica-V. Setúbal esta noite (21 e 45) no Estádio da Luz

- **O Sporting joga no Barreiro**
- **No Restelo, o Feirense**
- **Alcantarenses em Olhão**

A 19.ª jornada começará, esta noite, para terminar amanhã, na suposição, claro, de que as condições atmosféricas não provocarão adiamentos de jogos.

Visando a sua deslocação a Praga, o Benfica combinou com o Vitória de Setubal a antecipação do jogo, entre ambos, para logo, ás 21 e 45, no Estádio da Luz. Medida acertada, para o que contribuiu a compreensão do clube setubalense, credor do devido aceno de simpatia.

Não será fácil a tarefa dos «encarnados», atendendo á juventude que pontifica no grupo visitante. Esse factor implicará, por certo, a máxima aplicação nos lisboetas a fim de atenuar, quanto possível, o desgaste físico. Um embate, pois, de interesse e susceptível até de propiciar lances de bom teor futebolístico.

Recordemos o calendário:

Benfica (32 p.) - Vit. Setubal (15 p.)
Belenenses (21 p.) - Feirense (5 p.)
Barreirense (12 p.) - Sporting (27 p.)
Olhanense (14 p.) - Atlético (10 p.)
Académica (15 p.) - Leixões (20 p.)
Lusitano (21 p.) - V. Guimarães (18 p.).
F. C. Porto (30 p.) - C. U. F. 12 p.)

Entre parêntesis, a pontuação de cada um.

O embate do Estádio da Luz oferece a particularidade de se aferir o actual rendimento dos visitantes em face do «Benfica entre dois Duklas». Os «encarnados» procurarão rectificar a exibição do passado dia 6, pensando, naturalmente, na viagem a empreender amanhã.

Como se comportará o ataque dos «encarnados», especialmente o trio-central? Uma dúvida que é ao mesmo tempo um atractivo.

Vaticínio: vitória do Benfica.

A presença do Feirense, ultimo classificado definitivamente, no Restelo significa uma tarde tranquila para os «azuis» e, porventura, o ensejo de uma afinação drástica no conjunto. Sem pretensões na conquista de pontos, os nortenhos deverão estar preocupados, apenas, em jogar o melhor que lhes for possível.

O rendimento do «onze» de José Pereira em função da dualidade rapidez-eficiência é ponto que interessa apreciar.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

A despeito da diferença de pontos sugerir a superioridade do Sporting, o Barreirense oporá a maior resistência, na tentativa de escapar da zona perigosa, pelo que aos «leões» se afigura indispensável usar a objectividade que as circunstancias requerem, isto é, manobra simples e eficaz sem subestimar o adversário. As dificuldades tradicionais dos visitantes contra os barreirenses, no campo destes, não devem ser postas á margem.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Tendo empatado nos ultimos três domingos, o Olhanense perante o seu público envidará os seus esforços no sentido de averbar os dois pontos do triunfo e, assim, colocar-se no meio da tabela da classificação. Os alcantarenses, em transe bastante delicado, não parecem capazes de contrariar o favoritismo dos algarvios.

Vaticínio: vitória do Olhanense.

Em Coimbra, a, Académica, que nas ultimas nove jornadas só conseguiu quatro golos, não terá no Leixões o antagonista ideal para voltar a fazer o gosto ao pé. Os nortenhos, com a ideia no 4.º lugar e propensos a oferecer resistência, sempre que são forasteiros, reunem condições para conseguir um bom resultado. Espera-se, no entanto, que o «team» local realize a exibição que os seus prosélitos há tanto tempo anseiam.

Vaticínio: vitória da Académica.

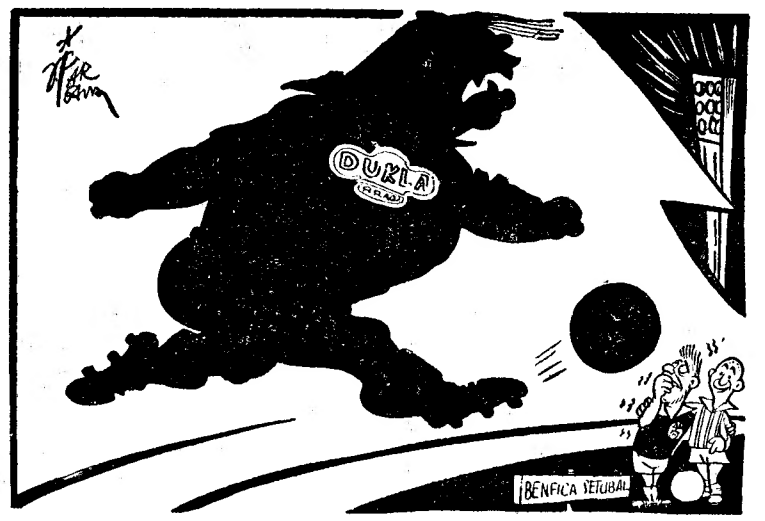
Equilíbrio em Évora. Eis a síntese do embate entre alentejanos e minhotos. Os dois sectores atacantes travarão um despique curioso. Os locais suscitam certo favoritismo, mas os vimaranenses não serão a submissão personificada.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

Por ultimo, nas Antas, o F. C. Porto, aureolado com o excelente triunfo sobre o Sporting, deverá impor-se á C. U. F., a despeito de se prever uma réplica tenaz por parte dos barreirenses que, frise-se, possuem recursos para resistir em nível apreciável. O ataque dos portuenses terá de ser explícito na sua progressão e, sobretudo, revelar eficácia.

Vaticínio: vitória do Porto.

S.



— Paira uma «sombra» na Luz...

O Benfica segue para Praga amanhã às 10 horas

Por via aérea, parte amanhã, ás 10 horas, com destino a Praga, onde jogará no próximo dia 13, a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica.

Além de 16 jogadores, a designar, esta noite, após o encontro com o Vitória de Setubal, seguem incorporados na comitiva os directores do clube, srs. Manuel da Luz Afonso e Gilberto Cardoso, o treinador Riera, o médico dr. Sousa Pinho e o massagista Hamilton da Pena.

A chegada á Checoslováquia está prevista para as 14 e 30.

O jogo contra o Dukla começará ás 15 horas.

A selecção de juniores treina-se amanhã

A selecção nacional de juniores, que no dia 14 do corrente enfrentará a França, em Versalhes, realizará amanhã o ultimo treino, ás 10 e 30, no Jamor, contra um misto de suplentes e de jogadores do Benfica.

A equipa, segundo tudo indica, deverá apresentar-se assim constituída:

Melo (Benfica); Teixeira (Sporting) e Bento (Benfica); Sério (Benfica), Carreira (Belenenses) e Bernardo (Benfica); Rousseau, Arcanjo e Guerreiro (Benfica), Esteves (Leixões) e Godinho (Belenenses).

A partida para França está marcada para a próxima segunda-feira, ás 8 e 30.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

JOGOS DE INTERESSE em Braga e em Torres Vedras

O Campeonato Nacional da II Divisão, caminhando sempre a par e passo com o da I, reserva-nos para amanhã a sua 19.ª jornada. Pelo que respeita á Zona Norte, o programa apresenta-se assim:

Leça-Spt. Covilhã (1-2)
Marinhense-Acad. Viseu (1-1)
Spt. Braga-Oliveirense (1-7)
Boavista-Spt. Espinho (0-2)
Sanjoanense-Salgueiros (0-1)
Beira-Mar-Vianense (1-1)
C. Branco-Varzim (0-2)

Indicados entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª volta, fácil se torna verificar que nem um só dos visitados de amanhã triunfou na 6.ª jornada da prova. Todos, portanto, vão tentar fazer melhor do que então, aproveitando o factor «casa». O Varzim — o actual guia — vai jogar tranquilo, pois não cederá a sua posição; o Beira-Mar vai, animado do desejo de reabilitação, somar dois pontos. O jogo de maior interesse é, sem duvida, o de Braga.

Na Zona Sul estão previstos os seguintes desafios:

Torriense-Alhandra (0-3)
Seixal-Lusitano V. R. (1-2)
Sacavenense-Montijo (3-3)
Portimonense-C. Piedade (0-1)
Oriental-Silves (2-0)
Portalegrense-Farense (0-5)
Luso-Peniche (2-1)

Entre parêntesis, os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Naturalmente, as maiores atenções volvem-se para o jogo de Torres Vedras, onde o grupo local recebe o guia actual, em busca duma desforra, que pode aparecer. Um bom jogo em perspectiva, pois os visitantes precisam de triunfar para não cederem a sua posição a menos que o Seixal saia derrotado, o que não parece provável.

Outro desafio de boas perspectivas é o de Sacavém, embora os da «casa» sejam favoritos.

O calendário da A. F. L. comporta 42 encontros

O programa estabelecido pela A. F. L. para amanhã, inclui nada menos de 42 desafios, respeitantes a cinco competições. Não obstante ter havido já jornadas de maior actividade, a A. F. L., ainda, movimenta, amanhã, 84 equipas, ou seja perto de um milhar de jogadores (incluindo possíveis substituições).

Eis como se apresenta o programa:

Torneio de Preparação (5.ª e ultima jornada) — Desp. dos Olivais-Sintrense, no campo «Alfredo Marques Augusto», ás 15 e 30 horas.

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão (20.ª jornada) — Charneca-União Povoense, no campo «Chão do Loureiro»; Malveira-Oeiras, no campo das Seixas; Estrela da Amadora-Vialonga, no campo da Amadora; 1.º de Dezembro-Operário, no campo «Conde de Sucena»; Ericeirense-Linda-a-Velha, no campo «Henrique Tomás Frade»; Alverca-Fanhões, no campo do Alverca — todos em categoria de honra, ás 15 e 30 horas; Palmense-Santa Iria, no campo «José Ramos», ás 14 e ás 16 horas, respectivamente em «reserva» e honra.

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão (13.ª jornada) — Série A: Mucifalense-Porto Salvo, no campo do Marcador; Cascais-Queluz, no campo «Guilherme Salgado»; Belas-Lourel, no campo «Eduardo Ferreira Pinto Basto»; Carcavelos-Cacem, no campo da Quinta Nova — todos ás 15 horas; Império-Montelavarense, no campo «Armínio de Carvalho», ás 15 e 30.

Série B: Zambujalense-Camarate, no campo «Conde de Mendia», ás 10 horas; Castanheira-Ponte de Frielas, no campo de S. João; Cadaval-Caneças, no campo «Julio Pereira da Silva»; Pinheiro de Loures-Tojal, no campo «Major Arsénio Rosa Bastos» — todos ás 15 h.; Ferroviário-Povoense A. C., no campo de Marvila; Lourinhalense-Odivelas, no campo «Visconde Palma de Almeida» — ambos ás 15 e 30.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão (14.ª jornada e ultima da 1.ª fase) — Série A: Santa Catarina-Operário, no campo «José Ramos», ás 9 e 15 horas; Desp. dos Olivais-Vitória, no campo «Alfredo Marques Augusto»; Cascalheira-S. Vicente da Beira, no estádio «Pina Manique» (treinos); Boa Hora-Arroios, no campo «Armínio de Carvalho» — os três ás 10 e 30 horas.

Série B: Odivelas-Loures, no campo «Diogo José Gomes», ás 10 h.; Porto Salvo-Linda-a-Velha, no campo «Adriano Canas»; E. Amadora-Fut Benfica, no campo da Amadora — ambos ás 10 e 30; Sintrense-1. de Dezembro, no campo «Manuel Soares Barreto», ás 11 horas.

Série C: Vialonga-U. Povoense, no campo de Vialonga; Lourinhanense-Vila-franquense, no campo «Visconde Palma de Almeida»; Malveira-Castanheira, no campo das Seixas — os três ás 10 e 30; Alverca-Santa Iria, no campo de Alverca ás 11 horas.

Campeonato Distrital de Principiantes (3.ª jornada) — Série A: Sintrense-Boa Hora, no campo «Manuel Soares Barreto», ás 9 e 30; Fut. Benfica-Império, no estádio «Francisco Lázaro», ás 10 h.; U. Algés-Oriental, no campo «Dr. A. E. Simões Alves», ás 10 e 30; Belenenses-Casa Pia, no estádio do Restelo; Palmense-Sporting, no campo «José Ramos» — ambos ás 11 horas.

Série B: Alverca-Alhandra no campo de Alverca, ás 9 e 30; Torriense-Desp. dos Olivais, no campo das Covas; Atlético-Vila-franquense, no campo da Tapadinha; Benfica-S. L. Olivais, no Campo Grande; Sacavenense-U. Povoense, no campo de Sacavém — todos ás 10 e 30.

As equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Angelo; Coluna, Raul e Humberto; José Augusto, Santana, Aguas, Eusébio e Simões.
V. SETUBAL — Mourinho; Polido e João Resende; Alfredo, Torpes e Jaime Graça; Mateus, José de Melo, Pompeu, Teixeira e Quim.
Arbitro: Edmundo Carvalho.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Vicente, Paz e Pelezinho; Adelino, Abdul, Yauca, Palico e Peres.
FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Campanhã; Medeiros, Carlos, Eduardo, Brandão e Ramalho.
Arbitro: Rosa Nunes.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Bandeira, Silvino e Lança; Baptista, Cabral, Ludovico, Lito e Faustino.
SPORTING — Carvalho; Alvaro Alexandre e Hilário; José Carlos, Lucio e Mendes; Augusto, Osvaldo, Figueiredo, Geo e Morais.
Arbitro: Crisógno Lopes.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Gancho, Casaca e Walter.
ATLÉTICO — Bandola; Leonel e F. Ferreira; Luz, Orlando e Sidónio; Angeja, Guilherme, Vasconcelos, Craveiro e Palmeiro.
Arbitro: Manuel Fortunato.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Marta; Rui Rodrigues, Torres e Piscas; Crispim, Manuel Duarte, Rocha, Gaio e Assis.
LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul Oliveira; Marçal, Ribeiro e Narciso; Abraão, Edmur, Oliveira, Ventura e Gomes.
Arbitro: Eduardo Gouveia.

LUSITANO — Vital; Mitó e Sosa; Cordeiro, Falé e Vicente; Vaz, Vítor Silva, Caraça, Pinho e José Pedro.
V. GUIMARÃES — Santos; Caiçara e Daniel; Pinto, Silveira e Virgílio; Testas, Peres, Lua, Mendes e Castro.
Arbitro: Joaquim Campos.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Miguel Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Jaime, Hernani e Serafim.
C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Alvaro, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.
Arbitro: António Calheiros.

VINHO DO PORTO

(SECO)

com amêndoas ou azeitonas

O melhor aperitivo!!!

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Congresso da F. P. A., na sede, ás 20 e 30: relatório e contas e eleição dos novos corpos directivos.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Barreirense-Benfica e Sporting Olhanense-Belenenses, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Torneio de Preparação da A. F. L.: S. L. Olivais-Vitória, em Moscavide, ás 21 e 45.

HANDEBOL DE SETE — Norte-Sul, no Pavilhão dos Desportos do Porto, ás 21 e 30.

— Jogo de passagem de Divisão (3.ª para a 2.ª): C. D. U. L.-Liberdade no Técnico, ás 22 horas.

XADREZ — Campeonato Nacional (individual), no Ateneu, ás 20 horas.

Actividades da F. N. A. T.

Duas competições de futebol tem presentemente a desenrolar-se a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Uma delas é novidade: o «Torneio Distrital de Lisboa», que teve o condão de atrair novos C. A. T. para a prática do desporto-rei. São estreantes ou, pelo menos, como tal podem considerar-se a Companhia de Seguros Ourique, a Casa Francisco Baptista Russo, o Instituto Luso-Farmaco e a Companhia Nacional de Navegação que se juntaram a outras equipas, justificando e correspondendo á iniciativa da F. N. A. T.

Para amanhã, esta nova competição fornece estes jogos: Cinema Condes-Standard Eléctrica e Companhia Carris-F. Baptista Russo, no campo da Companhia dos Telefones, ás 9 e ás 11 horas, respectivamente; F. C. Regina-S. C. Cervejas, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9 horas.

— O 21.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) da 2.ª categoria, reserva-nos para amanhã, mais três encontros da série C. Assim, teremos: Bairro de Carenque-F. C. Regina e Instituto Geográfico Cadastral-C. Prof. de Comércio, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, respectivamente, ás 11 e ás 15 horas; e Bairro da Encarnação-Camara Municipal de Cascais, no campo da Companhia dos Telefones, ás 15 horas.

*

A outra competição que amanhã valoriza a actividade desportiva da F. N. A. T. é o basquetebol — desta vez para início da fase continental do 22.º Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Concorrem os campeões de Lisboa, Porto e Coimbra, respectivamente a F. C. Regina, a Guerin e os Ferroviários de Campanhã.

Amanhã, a primeira «mão» das meias-finais põe frente a frente, os Ferroviários e a Regina, estando o encontro marcado para o campo dos nortenhos, em Vila Meã, ás 11 h.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato de futebol de cinco, na Casa da Moeda, ás 10 h; campeonato de futebol. no Estádio Nacional, ás 11 e 15 h.; torneio de mínimos de atletismo no Estádio Nacional, ás 10 h.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Sacavenense-Portimonense, Queluz - Almada, Maria Pia-«Os Olhanenses», Liberdade-Seixal, Rio Seco-Algés, nos campos dos primeiros, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Moscavide-Carnide, ás 11 h. Dramático de Cascais-Hóquei de Belém, ás 10 e 30, Campolide-Casa Pia, C. Quebradense-Pena, Combatentes-Mundet, Santa Catarina-Física de Torres, G. D. Santos-Internacional, todos ás 11 h.; Pedrouços-Paço de Arcos, Tabacos-Ateneu e Sp. Torres-Luso, nos campos dos primeiros, todos ás 10 e 30 h.

— Taça «Carvalho Pinto»: C.I.F.-Maria Pia A, Rio Seco-Lisboa Ginásio e Ateneu-Sacavenense, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

— Campeonato Regional de Infantis: Algés-Paço de Arcos, Benfica-Belenenses e Sporting-Queluz, na Faculdade de Ciências, a partir das 9 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de Iniciados (contra-relógio), com partida e chegada ao Bairro da Encarnação, a partir das 8 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de futebol — Academia A-Veterinária e Academia B-Económicas, no Estádio Universitário, a partir das 9 h.

ESGRIMA — 3.as categorias de Florete, no Centro Espanhol, ás 10 horas.

PESCA DESPORTIVA — Concurso do Clube Amadores de Pesca de Tomar, no rio Nabão, ás 8 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: C. F. Benfica-C. D. U. L. (1.as, ás 11), Benfica-Atlético (reservas e 1.as s 9 h. e 10.30) e Direito-Sporting (reservas e 1.as ás 9.30 e 15 h.), nos campos dos primeiros.

TIRO AOS POMBOS — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 14 h.

AMARILDO (campeão do Mundo)

teve uma crise de choro por ter fracturado, sem querer, a perna de um adversário

RIO DE JANEIRO, 9 — No encontro de futebol disputado, na quinta-feira á noite, entre as equipas do Fluminense e do Botafogo, que terminou com um empate a duas bolas, o avançado-centro do Bofatogo, Amarildo, numa entrada, fracturou a perna direita do defesa-esquerdo do Fluminense, Jair Marinho. Ambos os jogadores pertencem á selecção nacional.

O próprio Jair reconheceu que o lance foi casual, mas Amarildo, emocionado com o ocorrido, teve forte crise de choro, tendo sido confortado pelos jogadores de ambos os clubes, incluindo Jair.

No outro jogo, também a contar para o torneio Rio-São Paulo, o Santos derrotou o São Paulo, por 6-2. — (A. N. I.).

«RECORD» MUNDIAL das 2000 milhas

NOVA YORK, 9 — Jim Beatty conseguiu ontem, á noite, em Chicago, o melhor tempo mundial, em pista coberta, nas 2000 milhas, correndo a distancia em 8 m e 30,7 s, menos quatro segundos que o «record» do neozelandês Murray Halberg. — (F. P.).

PORCOS

Para abater. Vendem-se na Cadeia Penitenciária de Lisboa. Aceitam-se propostas até ás 16 horas do próximo dia 12. Condições patentes no Economato.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

O «Nacional» de basquetebol

Vitórias naturais do Nacional e Sporting

No Pavilhão dos Desportos e perante reduzissima assistência, a revelar de certo modo desinteresse, prosseguiu, ontem, á noite. o Campeonato Nacional de Basquetebol, na sua primeira fase, com a efectivação da segunda ronda da segunda volta. O Nacional e o Sporting, que defrontaram a C. U. F. e o Montijo, respectivamente, não tiveram dificuldades em vencer, principalmente, os «leões», que registaram um «score» elevado, com 48 pontos de diferença (89-41).

A tarefa do Nacional se bem que mais árdua, teve, porém, êxito devido ao empenho posto no despique. Com jogo mais versátil e veloz, os rapazes de S. Bento puderam anular as intenções dos cufistas, que apesar de terem perdido por 14 pontos de diferença lutaram com ânimo, especialmente. na primeira parte, menos «parados» do que na segunda.

Os «leões», dominando as tabelas e penetrando no reduto defensivo com extrema facilidade obtiveram assim a razão para não só vencerem folgadamente, mas, sobretudo, para executarem, sem oposição, os lançamentos.

Os montijenses, que ensaiaram alguns contra-ataques tiveram, porém, dificuldades em manobrar na defesa «leonina», em especial para lograrem uma aberta para os lançamentos.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	8	8	—	519-306	24
Sporting	9	7	2	596-423	23
Barreirense ...	8	7	1	534-373	22
C. U. F.	9	4	5	351-423	17
Nacional	9	3	6	365-409	15
Olhanense	8	2	6	281-489	12
Montijo	8	2	6	329-412	12
Belenenses	7	—	—	308-710	7

Esta noite. disputar-se-ão os encontros: Barreirense-Benfica e Olhanense-Belenenses, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. A invencibilidade do Benfica está, assim, ameaçada.

Só a Pan Am oferece o mesmo serviço a jacto para:

VOOS DIRECTOS TODAS AS TERÇAS QUINTAS E SÁBADOS

Na sua viagem de ida ou ida e volta a Roma, escolha os Clippers* a Jacto da PAN AM e aproveite a oportunidade para visitar Barcelona e Nice, sem aumento de preço. A partir de Roma, os Gigantescos Clippers a Jacto da PAN AM voam para as mais fascinantes cidades do Próximo, Médio e Extremo Oriente — Istambul, Ankara, Beirute, Teherão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor), Hong Kong (com ligação para Macau) e Tóquio.

Voe com a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, e goze as vantagens da Classe Económica «Rainbow» ou escolha a Primeira Classe «President Special». Em ambas servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris e os melhores vinhos. Além disso, beneficiará do incalculável valor da Experiência da PAN AM. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 362181.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Mais turistas estrangeiros visitam o nosso País

Durante Janeiro de 1963 verificou-se um aumento de 34% no total das entradas de turistas estrangeiros em Portugal, em relação ao mesmo mês do ano anterior, sendo este aumento resultante, principalmente do acréscimo registado nas entradas de turistas provenientes dos Estados Unidos (mais 1.430), Espanha (mais 1140), Reino Unido (mais 689), França (mais 451), Alemanha (mais 417) e Suécia (mais 254). O total de turistas estrangeiros entrados neste mês, foi de 20 580.

O DIA DO TURISTA será em 20 de Abril

Integrado no programa das «Festas da Páscoa», o Dia do Turista, que servirá para evidenciar de forma especial a nossa tradicional hospitalidade, foi fixado para 20 de Abril. Nesse dia deverão ser proporcionadas a todo o estrangeiro que se encontre de visita ao nosso País certas deferências e atenções por parte das entidades oficiais e, muito especialmente, por parte dos diferentes sectores privados da actividade nacional. As formas a utilizar para homenagear o turista poderão ser as mais variadas: desde o dístico com expressões de boas-vindas nas estradas de fronteiras, meios de transporte e noutros lugares públicos, ás ofertas de amostras de produtos portugueses, facilidades nas aquisições efectuadas pelos turistas ou nos serviços que a eles se prestem.

A Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. — Palácio Foz — Lisboa — solicita por nosso intermédio, ás diversas actividades públicas e privadas dispostas a colaborar nesta utilíssima iniciativa a favor do Turismo, que a informem acerca da colaboração que podem e desejam oferecer.

NOVA AGÊNCIA de Publicidade em Moçambique

Seguem dentro de pouco tempo para Moçambique, a fim de dirigirem uma nova Agência de Publicidade de nível adequado ao notável desenvolvimento económico daquela província, os técnicos de publicidade senhores Victor Mesquita, Jaime de Brito e António Esteves.

Por esse motivo, os referidos técnicos deixam de prestar serviço na firma G. Thibaud & Cie., a qual, com a maior compreensão e simpatia, facilitou a sua deslocação para aquela província.

O Dia do Batalhão de Caminhos foi assinalado com di

Comemorou-se hoje, com diversas solenidades, o Dia do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, criada como unidade individualizada em 1884, por Fontes Pereira de Melo. Às 11 horas, na igreja paroquial do Santo Condestável, houve missa solene por alma dos antigos comandantes já falecidos e de todos os que, lutando pelas armas, sucumbiram no campo de batalha.

Foi celebrante o rev. major Arnaldo Duarte, capelão do Governo militar de Lisboa, que proferiu uma tocante homília, significativa do piedoso acto. Além dos srs. tenente-coronel Machado de Sousa e major João Escudeiro, 1.º e 2.º comandantes da unidade, participaram naquela cerimónia antigos comandantes e oficiais do batalhão, os oficiais e duas companhias das forças dos Caminhos de Ferro, que tinham vindo em desfile, desarmadas, desde o quartel, com guiões e fanfarra. A guarda ao altar foi feita por um pelotão armado de pistolas-metralhadoras.

Em seguida, no refeitório das praças, efectuou-se um almoço de confraternização, em que tomaram parte o comando e os oficiais da

Foi entregue o Prémio «Diário de Notícias»

Numa cerimónia presidida pelo sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», procedeu-se hoje, ao princípio da tarde, á entrega do prémio com o nome daquele jornal ao escritor dr. Tomás de Figueiredo, pelo seu romance «A Gata Borralheira».

Estiveram presentes ao acto os srs. prof. dr. Delfim Santos, dr. Jacinto Prado Coelho, como representante do Ministério da Educação Nacional, dr. Ramiro Valadão, pelo S. N. I., dr. Luís de Oliveira Guimarães, pela Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, romancista Virgílio Ferreira, pela Sociedade Portuguesa de Escritores, David Mourão Ferreira, Luís Teixeira, Acursio Pereira, pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, e Morais de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

O sr. dr. Augusto de Castro, no momento da entrega do prémio, proferiu algumas palavras sobre a obra e a personalidade do dr. Tomás de Figueiredo.

...alhão de Sapadores
...nhos de Ferro
...om diversas cerimónias

...de-
...atalhão
...de Fer-
...ividua-
...Pereira
...reja pa-
...el, hou-
...os anti-
...s e de
... armas,
...batalha
...jor Ar-
...Governo
...proferiu
...ficativa
...srs. te-
...Sousa e
... e 2.º
...partici-
...antigos
...atalhão,
...ias das
...ro, que
...esarma-
...uições e
... foi fei-
...de pis-

...rio das
...noço de
...omaram
...iais da

...e

...cias)
...la pelo
...director
...ário de
...ao prin-
...prémio
... ao es-
...neiredo,
... Borra-

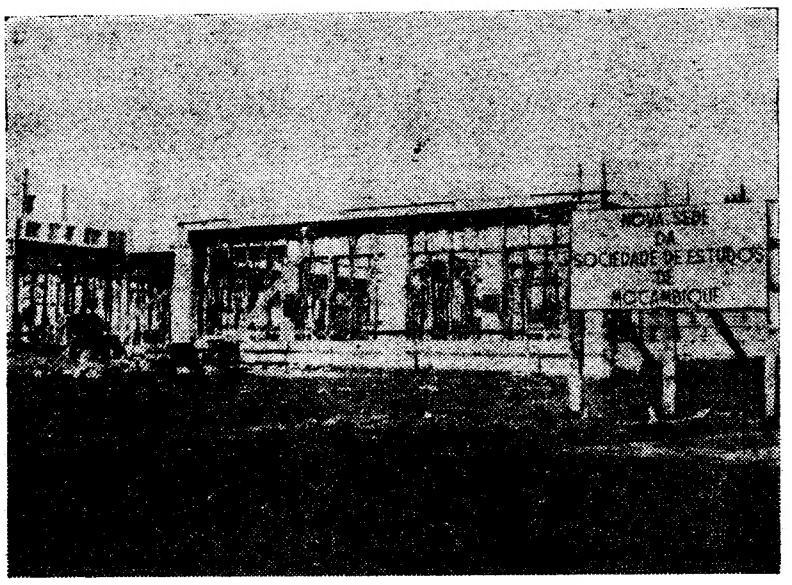
...acto os
... dr. Ja-
...presen-
...ducação
...io, pelo
...ra Gui-
...Autores
...mancis-
...ciedade
... David
...eixeira,
...ociação
... de Le-
... Carva-
... Nacio-

...tro, no
...prémio,
...sobre a
...dr. Te-

unidade. Às 14 horas, houve formatura geral do batalhão, a fim de se prestarem honras aos convidados, entre os quais o governador militar de Lisboa e os nove comandantes de Sapadores ainda vivos, bem como os comandantes de todas as guarnições da capital.

Mais tarde, no gabinete do comando foi prestada homenagem a todos os 32 oficiais que, desde 1884, comandaram as tropas de Caminhos de Ferro, com o descerramento das respectivas fotografias. Haverá, então, um beberete, durante o qual devem ser proferidos alguns brindes.

À noite, num dos parques de material do quartel, efectua-se um sarau promovido pela F. N. A. T., em homenagem ao batalhão, após o que se efectua um novo beberete.



As obras do edifício da nova sede da Sociedade de Estudos de Moçambique no trigésimo dia da construção

A Sociedade de Estudos de Moçambique
representa um património cultural e intelectual daquela província lutando no momento com a falta de uma sede condigna

Há trinta e três anos que a Sociedade de Estudos de Moçambique se dedica inteiramente a servir a valorizar a cultura naquela província ultramarina. Constituem-na todos os que se interessam pelos problemas do espírito, que digam respeito ás ciências ou técnicas, ás artes ou letras.

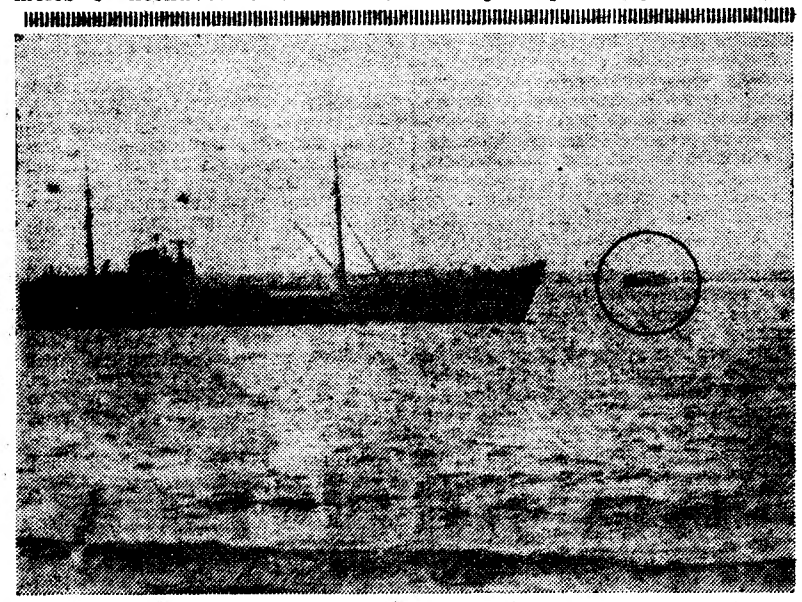
Criada em Fevereiro de 1930, por iniciativa do sr. eng.º António Joaquim de Freitas, desde logo interessou e reuniu o escol intelectual moçambicano, que se propôs realizar, e tem efectivamente levado a cabo, uma obra de grande projecção cultural. A agremiação, com sede em Lourenço Marques, tem contribuído para o estudo e valorização da província, promovendo o desenvolvimento intelectual, moral e económico dos seus habitantes em geral e dos seus associados, em especial.

Para isso, lançou mão de vários meios e incentivou o entusiasmo dos seus seiscentos sócios, de tal forma que cedo se transformou numa instituição integrada, perfeitamente, na vida e história da província de Moçambique, fazendo parte do seu património cultural.

Assim, a Sociedade de Estudos de Moçambique tem já no seu activo uma obra notável, que se traduz em realizações culturais de grande importancia e significado. Para o conseguir, procurou adquirir e coordenar o maior numero de elementos para o conhecimento perfeito da província, promovendo o seu estudo e dando, também, toda a colaboração necessária e possível a iniciativas que visam essas finalidades. Esta actividade tem contado sempre com o apoio do governo-geral provincial, colaborando ainda com este nos empreendimentos de carácter cultural e que se destinem ao desenvolvimento de Moçambique.

Entretanto, dado o incremento da Sociedade, tornou-se premente a necessidade de se construir uma sede condigna, capaz de servir para as diversas actividades da instituição, desde sala de colóquios e conferências, gabinetes de estudos, biblioteca e instalações para a sua editorial. Mas, apesar dos generosos auxílios do governo-geral da província, a Sociedade não dispõe das verbas precisas para tal empreendimento — um dos seus an-

(Continua na 10.ª página)



Da margem Norte do Tejo, vê-se, ao fundo, o caixão flutuante, que na foto aparece circulado

O caixão flutuante
destinado ao pilar Sul da ponte sobre o Tejo
passou de Algés para o mar da Palha

O segundo grande caixão-base da ponte sobre o Tejo, destinado ao assentamento da torre do lado sul, depois de ter sido desviado dos estaleiros, na praia de Algés, em direcção ao rio, foi esta madrugada posto a flutuar.

O gigantesco cubo, que pesa mais de uma tonelada, passou em frente de Belém cerca das três horas — e quatro horas mais tarde «lançou ferro» no mar da Palha, aguardando ali condições favoráveis para a sua colocação no ponto que lhe foi destinado.

Uma vez colocado a 500 metros da margem sul, o caixão receberá o recheio estrutural que o irá afundando pouco a pouco, passando-se, então, á construção sobre ele de uma torre com a altura de 200 metros.

A meio da tarde, os chefes de gabinetes e secretários dos ministros e secretários e subsecretários de Estado, visitaram as várias obras em curso relativas á construção da ponte sobre o Tejo.

A resposta
do nosso Governo ao Comité Especial dos Vinte e Quatro

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. Foi divulgada pela Imprensa a afirmação de que a delegação portuguesa junto das Nações Unidas «boicotou o debate» do «Comité» Especial dos Vinte e Quatro, actualmente em sessão, tendo por outro lado sido também noticiado que o mesmo «Comité» dirigira a Portugal um convite para participar nos respectivos trabalhos.

«2. Em relação com o primeiro ponto, esclarece-se que não pode alegar-se qualquer «boicotagem» por parte portuguesa de um organismo cujos membros são designados apenas por eleição e para o qual Portugal não foi nem aliás pretendeu ser eleito, pelo que não teria título justificativo a sua presença.

«3. Pelo que respeita ao segundo ponto, pode confirmar-se que o convite foi efectivamente feito e recebido. Todavia, não sendo Portugal membro do «Comité», não se vê qualquer fundamento legal para o mesmo convite, salvo o que possa resultar da deliberação do próprio «Comité». Nestas circunstancias, a participação portuguesa, com um estatuto diferente e inferior ao dos demais membros, apenas poderia entender-se como um acto de favor, que se agradece mas se declina, ou na qualidade de arguidos a que é consentida uma defesa, o que se rejeita.

«4. Deseja-se ainda recordar que o Governo Português nunca reconheceu a legalidade do «Comité» em causa e que, por outro lado, não vê qualquer utilidade para Portugal em tais debates, que se sabem ser orientados e obedecer a um pensamento unilateral e cujas conclusões se conhecem com antecipação. Nem por isso deixará de se estranhar o convite que pretende obter agora uma colaboração de Portugal quando esta foi repelida por ocasião da ultima Assembleia Geral, ao ser recusada a proposta de designação de «relatores internacionais», que o Governo Português então aceitara».

«DIÁRIO DE LISBOA»

«A Propriedade Urbana», boletim trimestral da Associação Lisbonense de Proprietários, transcreveu em lugar de honra, o que muito nos desvanece, a «Nota do dia» intitulada «O incêndio e os bombeiros», em que nos ocupavamos da situação da lavoura em Portugal. Os nossos agradecimentos.

A MARINHA SOVIÉTICA
e a estratégia dos russos (6)

Reservei para encerramento desta série de breves apontamentos sobre a Marinha soviética e a estratégia dos Russos, a enumeração de algumas conclusões que talvez se possam tirar da posição actual (através daquilo que se conhece) sobre o poder marítimo soviético e a influência que, na sua eficácia, podem ter os factores de ordem geográfica.

Essas conclusões poderão ser, possívelmente, entre outras, as seguintes:

1.º — Influem no emprego da Marinha soviética e na eficiência com que poderá ser utilizada, a grande extensão dos seus litorais, a distancia a que se situam uns dos outros e, consequentemente, a inevitável dispersão de forças, acarretando o problema do seu apoio logistico, não obstante as citadas vias de comunicação interior para navios de menor tonelagem;

2.º — A impossibilidade de, por carência de porta-aviões, levar a luta para longe dos limites da cobertura aérea;

3.º — A possibilidade de, com os seus submarinos nucleares lançadores de engenhos, criar aos Estados Unidos, práticamente, a mesma ameaça que estes criam á Rússia;

4.º — Embora baseada em terra, a Russia possui uma poderosa aviação naval que poderá apoiar em larga escala a Marinha de Guerra, quer em operações ofensivas contra objectivos mais ou menos vizinhos, quer na manutenção de uma cortina defensiva mais ou menos densa;

5.º — O numero dos submarinos russos e a sua autonomia permitiriam que um grande numero de unidades pudesse ser enviado para o Atlantico, a fim de perturbar o tráfego marítimo do Ocidente, embora no respeitante a submarinos clássicos a ultima guerra tenha fornecido o exemplo de que essa arma não é suficiente para se dirimir uma contenda;

6.º — A Marinha soviética apresenta-se melhor preparada para intervir numa guerra essencialmente defensiva do que para levar á decisão favorável de uma guerra ofensiva, de tipo clássico;

7.º — Dado que possui já, porém, a «arma decisiva» (submarinos nucleares lança-engenhos) estaria em condições mais favoráveis para uma guerra desse género do que para uma luta tipo clássico, não obstante, mesmo neste ultimo caso, o numero avultado dos seus navios obrigar, pela sua simples existência, á mobilização de poderosíssimos meios para localização e destruição de submarinos e para escolta dos grandes comboios oceanicos, muito embora os russos também tivessem de reter na escolta ao seu comércio marítimo costeiro efectivos apreciáveis;

8.º — A Marinha mercante russa entrou nos ultimos anos num surto de desenvolvimento acelerado e tudo faz prever que os Sovietes pretendem, com a sua frota de comércio, vir a criar dificuldades de ordem económica aos países do Ocidente;

9.º — A Russia, sem tradição naval nem marítima, tornou-se na segunda potência naval do Mundo — contudo, muito distanciada dos Estados Unidos — e procura tirar dessa posição todos os efeitos que lhe é possível obter para a sua actividade política e diplomática no Mundo.

Nas suas linhas gerais talvez seja este o panorama actual. A utilização dos submarinos lança-engenhos (não obstante os americanos serem mais aperfeiçoados, mais eficientes e de maiores possibilidades de ataque) criou, todavia, novos dados com os quais é preciso contar, sem nos esquecermos, porém, de que uma guerra intercontinental não será ganha «apenas» por aquele que lance o primeiro missil com ogiva nuclear...

M. de O.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JOFER — Antiquários
(José Fernando de Condé)
PEÇAS DE ALTA QUALIDADE
R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15-A — TEL. 328611

A ÚLTIMA MARAVILHA HYSIL A COZINHA PRÁTICA!

VEJA O LIVRO DE INSTRUÇÕES E CONSULTAS HYSIL

GRANDE CONCURSO HYSIL
DE 15 DE JANEIRO A 15 DE ABRIL DE 1963
★ peça informações em qualquer estabelecimento do país
★ preencha o postal HYSIL com o seu nome e morada e poderá ser contemplada com um dos conjuntos «A COZINHA PRÁTICA HYSIL»

Distribuidores: LUFIMA — R. Conde Sabugosa, 9-A — Tel. 76 40 02 — LISBOA

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta. 255 — Telef. 324564

Foram presos e processados açambarcadores e especuladores com os preços da batata e do peixe

Embora o mercado esteja mais ou menos abastecido de batata, a fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos mantém atenta vigilancia para refrear as manobras dos açambarcadores, alguns dos quais têm sido alvo da acção repressiva, detidos uns e processados outros.

Assim, no mercado do Barreiro, foi preso José Tavares Camara, por vender ao publico, batata com menos 230 gramas em quilo. Entregue ao tribunal, arbitraram-lhe a caução de 10 700$00. O arguido tinha já vendido grande quantidade do produto. Foram presos, também, e remetidos aos tribunais: em Viana do Castelo, Aurora Gonçalves da Rocha, apanhada a vender batata de consumo a 2$60 o quilo e que prestou a caução de 5 000$00; Francisco dos Reis Nogueira Ferreira, caixeiro da mercearia da Rua Particular, 5, na Cova da Piedade, surpreendido em flagrante a vender dois quilos de batata com menos 250 gramas, alterando assim o preço legal de 2$20 para 2$50. Foi afiançado em 3 000$00. O agricultor Joaquim Domingos, de Marinhais (Salvaterra de Magos), de sociedade com o armazennista Joaquim Nunes da Paixão, de Guarda-Gare, vendia e semeava batatal destinada ao consumo, com manifesto prejuízo para o abastecimento publico. Apurou-se que fornecera 143 sacos de batata, dos quais 81 já tinham sido semeados, sendo os restantes 62 apreendidos e lançados no consumo. Está em instrução o competente processo contra os dois arguidos.

Por açambarcamento, foram processados: o armazenista-retalhista, Pedro Augusto Vieira, da Moita do Ribatejo, a quem foram apreendidos e lançados no consumo 5500 quilos de batata, cuja proveniência não esclareceu devidamente, verificando-se a intenção propositada de desviar o produto para outra localidade, quando sabia haver falta total do mesmo no concelho da Moita. A batata foi apreendida e o seu valor (10 175$00) depositado á ordem do tribunal. Processados ainda, três retalhistas do Mercado da Areosa (Gondomar), os quais, para se eximirem á fiscalização, tinham escondido numa marcenaria 915 quilos de batata, que foram vendidos ao preço legal.

Arguidos por especularem no preço do produto foram, também processados Francisco Amiano, agricultor em Alfarim (Sesimbra) e vendedor no Mercado de Almada, que vendeu 44 quilos a 3$50; Deolinda Ferreira Martins, da Rua Luciano Cordeiro, 27-A, em Lisboa; José Maria de Almeida, da Portela da Cobiça (Coimbra); Narcisa Gomes Nogueira, de Frossos (Braga) e vendedeira em Arcos de Valdevez, e Manuel João Mateus, de Arraiolos.

A especulação com o preço do peixe

As brigadas, que exercem a mesma acção repressiva contra a especulação nos preços da venda de peixe, prenderam a retalhista Maria Rosália da Silva Pereira, com peixaria na Rua Actriz Virgínia, 9-A, por ter vendido marmota negra a 22$70 o quilo (tabela 12$00), e cachucho a 13$10 (tabela 6$70). Foi entregue ao tribunal, que lhe arbitrou a caução total de 15 000$.

Foram autuados, também, por especulação, as retalhistas Hortênsia Martins Ribeiro, da Rua de São Pedro, 37, e Rosa Costa Conde, do Mercado 31 de Janeiro; e processados, por terem fornecido pescado sem as respectivas facturas, os grossistas Manuel Esteves, do Mercado da Cova da Piedade, e Avelar C. Catarino, do Cartaxo.

Pela gravura que acima publicamos, verifica-se como são insuficientes as dimensões da sala de conferências para conter todas as pessoas que, habitualmente, assistem a estes actos culturais

A Sociedade de Estudos de Moçambique

(Continuação da página central)

seios mais velhos, ainda não concretizado, embora já iniciado.

Uma feliz oportunidade deu-nos, agora, ensejo de falar com o actual presidente da Sociedade de Estudos de Moçambique, sr. eng.º Manuel Gomes Guerreiro, em breve visita á Metrópole.

De uma rápida troca de impressões, ficámos a saber o que tem sido a actividade da instituição, desde o momento em que alguns idealistas a formaram, e quais os seus planos para o futuro, assim como as dificuldades e problemas com que se debate actualmente.

O Instituto de Investigação Científica e os Estudos Gerais Universitários

— O que determinou a criação da Sociedade?

O sr. eng.º Gomes Guerreiro, que é também o presidente do Instituto de Investigação Científica de Moçambique, responde-nos prontamente:

— A Sociedade surgiu, naturalmente, em 1930, pois, tendo-se estruturado os primeiros planos que englobavam o fomento de todo o território e não apenas no litoral como até então, houve a necessidade de incluir, paralelamente na ocupação portuguesa de Moçambique, uma agremiação que se dedicasse aos problemas do espírito, da cultura e da ciência. Foi nesta linha de pensamento que mais tarde foram criados em 1955 o Instituto de Investigação Científica e em 1952 os Estudos Gerais Universitários.

— ...Mas até hoje...

— Tem sido a Sociedade a instituição que, com maior dignidade e elevação representou Moçambique numa demonstração de ordem social, moral e cultural, que sobrelevava todos os outros interesses. A ela têm dado todo o seu esforço e inteligência homens de prestígio, como, recentemente, os srs. almirantes Moreira Rato (seu presidente até Outubro do ano transacto) e Sarmento Rodrigues. O governador-geral dedica grande carinho á Sociedade e tem-nos dado todas as facilidades e subsídios possíveis. Aliás, isto está na sua linha de pensamento, no sentido do fomento das actividades culturais, como o provou já quando contribuiu, eficazmente, para a criação do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa.

— Quanto ás realizações práticas da instituição?

— A Sociedade, além de colaborar com pessoas e entidades que têm tido iniciativas no sentido da valorização intelectual e melhor conhecimento da província, promove conferências e colóquios, publica trabalhos, efectua reuniões e visitas de estudo, fomenta a leitura através de uma biblioteca que é a melhor e maior da província e tenta incrementar um convívio necessário dos intelectuais moçambicanos.

A necessidade de uma sede condigna e à altura da importância da Sociedade

Neste momento, o sr. eng.º Gomes Guerreiro diz-nos, com certa tristeza, que a Sociedade não pode crescer, nem sequer corresponder ao que dela se espera e pode fazer, sem que tenha uma sede condigna, ampla e á altura da projecção e importancia da instituição. É precisa, não só para se tornar efectivo aquele convívio das centenas dos seus associados, como também para ser dotada com salas onde caibam todos quantos desejam assistir ás conferências e colóquios, que ali se efectuam regularmente. A propósito, declara:

— Têm passado pela Sociedade homens das ciências, das artes e das letras, de renome internacional. As suas palestras são, sempre, ouvidas com interesse e despertam grande expectativa. Muitas vezes, porém, a assistência tem de ser limitada por falta de instalações. Uma nova sede é, também, necessária para instalação dos serviços tipográficos da editorial.

Assim, a luta da Sociedade para conseguir edificar a sua sede, que tem estado instalada numa habitação modesta, atingiu um ponto alto no ano passado. Sob a esclarecida presidência do sr. almirante João Moreira Rato, foi dado um passo decisivo no sentido de levar avante esse desejo, uma vez que foi possível atingir uma situação financeira que permite encarar com um certo optimismo a solvência de um encargo considerado suficiente para levar a bom termo a construção definitiva do edifício.

O nosso interlocutor esclarece:

— O edifício já começou a ser construído, até ao primeiro andar. É preciso, no entanto, alargá-lo e acabá-lo. Temos 800 contos de capital realizado, para esse efeito, mas faltam-nos, ainda, 900 contos, para se concluir. O meu desejo, agora, é prosseguir a obra iniciada pelo meu ilustre antecessor e, com o apoio e patrocínio do sr. almirante Sarmento Rodrigues, conseguir interessar entidades e pessoas ultramarinas e metropolitanas que possam ajudar-nos a terminar a obra.

Uma escola-modelo de ensino primário

Na verdade, verificou-se que o projecto inicial do edifício não corresponde bem ás necessidades e grandeza que deverá revestir a Sociedade, cujas iniciativas permanentes envolvem 13 secções e cerca de 600 sócios. Essas secções compreendem agricultura, ciências sociais, economia, fauna e biologia, humanidades, matemática e física, medicina e higiene, protecção da natureza, silvicultura e piscicultura, veterinária, jurisprudência e estudos franceses e brasileiros. É notável a actividade destas secções não o sendo menos a da secção feminina, que tem por função promover espectáculos, exposições, saraus, etc.

Todas as realizações da Sociedade, que têm interessado mais directamente, também, os intelectuais do sul africano, procuram ser um veículo de congregação de esforços, transpondo para a cultura os problemas do homem e da terra e abrindo novas perspectivas de enriquecimento á cultura portuguesa e humanista. E tudo isso se deve a homens — poetas, escritores, artistas, cientistas e técnicos moçambicanos — que trabalham por amor ao saber, ao progresso e ao bem comum.

— Ora, para que esta obra possa processar-se ao nível do desenvolvimento da Sociedade — acrescenta o sr. eng.º Gomes Guerreiro — precisamos, urgentemente, de concluir a edificação da nossa sede. Deverá ter, além de uma tipografia, as bibliotecas para adultos e crianças, uma sala ampla de conferências, que servirá, também, para exposições, projecções, colóquios etc. Acontece porém, que, em face das possibilidades financeiras da Sociedade, não podemos ir muito além do que está em construção. Para tal, haverá que obter-se um subsídio de 600 contos.

Diz-nos, ainda, que o grande interesse do governador-geral não basta, por circunstancias óbvias, para remediar o problema economico, embora os seus subsídios tenham sido de grande importancia. Dos planos futuros da Sociedade, intimamente ligada ao Instituto de Investigação Cientifica, fazem parte a criação de uma escola-modelo de ensino primário, onde se completaria a formação de professores; o estabelecimento de um convívio mais frequente de associados, um curso de tecnologia da madeira e, ainda, trabalhos de colaboração no sentido da Sociedade poder servir de base para a organização dos Estudos Gerais Universitários em Moçambique.

Linha de SINTRA

Festas associativas

Abrilhantado pelo conjunto «Tropical», e dedicado aos associados e suas famílias, o Clube Atlético de Queluz promove amanhã, de tarde, um baile, no ginásio da colectividade.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Crime passional» e «Furia na terra perdida» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Matou» e «Noite de gala em Hamburgo» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 21: «A rebelde» e «Entre índios e brancos» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Com jeito vai... no bote» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — À 21 e 30: «O mar das Tormentas» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Não acredito nos homens» e «O sete léguas» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A cidade dos rapazes» e «Férias em Acapulco» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Os bois espantaram-se

e o seu proprietário ficou muito contuso

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 9 — Quando tratava do amanho das terras, no sítio denominado Tapadão do Mato, desta freguesia, o sr. Vitorino Costa, proprietário, pretendeu ligar uma corrente da charrua á junta de bois, mas estes espantaram-se, arrastando-o mais de 50 metros. Seu filho, que trabalhava no mesmo local, na limpeza de árvores, apercebeu-se da ocorrência, foi em auxílio do pai, pondo-se á frente da junta, que a muito custo conseguiu parar. Resultou daí ficar muito contuso aquele proprietário, que depois de tratado pelo médico da Casa do Povo desta localidade, recolheu a casa.

REGIONALISMO

O 33.º aniversário da Casa do Algarve

A Casa do Algarve comemora, hoje, o seu 33.º aniversário, celebrando, também, o 133.º do nascimento do glorioso poeta João de Deus, seu patrono. Às 21 e 30, na sede, haverá uma sessão, durante a qual usará da palavra o presidente da colectividade. Seguem-se: recitação e interpretação de poesias de João de Deus, por Herminia Tojal, Maria José Tavares, Rui Teles, Romano Angelo e Carlos César, componentes e director do Grupo de Cultura Teatral; concerto de piano pelas alunas do Conservatório, Ana Maria Regala Dias Pinto (bolseira da Fundação Gulbenkian) e Maria Isabel Massé de Brito; e exibição do filme algarvio, em cinemascope, «Jardim de Trinta Léguas», do cineasta Fernando de Almeida.

TELEVISORES, Rádios FRIGORÍFICOS, Fogões

SEMPRE mais barato
PAGANDO a pronto
TAMBÉM com grandes facilidades de pagamento.

Na antiga
RÁDIO REPARADORA
Rua da Palma, 179
Telefs. 867599 — 860580

FIAT PORTUGUESA
S. A. R. L.

Convoco a assembleia geral ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 29 de Março de 1963, pelas 15 horas, na sua sede social, Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, para os fins seguintes:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1962, e parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Eleger os membros para a assembleia geral, e os Conselhos de Administração e Fiscal;
3.º — Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, no ano de 1962.

Lisboa, 9 de Março de 1963

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. António de Barros

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de vidros e porcelanas em Evora

ÉVORA, 8. — No Palácio de D. Manuel, inaugurou-se ontem á tarde, com a presença de destacadas entidades eborenses, uma exposição de vidros e porcelanas da Vista Alegre, organizada pela decoradora sr.ª D. Ema Preto Pacheco e a favor da Creche e Lactário de Evora, instituição que merece o maior carinho. A entrada é publica, funcionando a exposição até 13 do corrente. Serão leiloadas algumas das peças expostas.

A exposição de Eduarda Lapa no Palácio Foz

Têm sido muitos os visitantes da exposição da artista D. Eduarda Lapa que se encontra patente no Palácio Foz. Por isso a exposição cujo êxito de vendas ultrapassa as de todas as outras exposições de arte realizadas este ano, se conservará aberta ainda na segunda-feira. Encerra só nesse dia, ás 20 horas.

Maria Vinhal Costa na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. continua aberta neste fim de semana a exposição da pintora D. Maria Vinhal Costa. A exposição da jovem pintora, com paisagens e naturezas mortas de relevo, encerra no domingo ás 19 horas.

Henrique Varik Tavares na galeria Dominguez Alvarez

O artista Henrique Varik Tavares realiza na Galeria Dominguez Alvarez, do Porto, de 23 a 31 de Março a sua exposição de arte.

Instrução de adultos

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense continua a aceitar a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.º e 4.º classe da instrução primária com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições fazem-se no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas), ou pelo telefone 862635, das 9 ás 23 horas.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem em Leiria ao novo prefeito apostólico da Guiné

LEIRIA 9 — Por ter sido elevado á alta dignidade de prefeito apostólico da Guiné Portuguesa, o sr. D. João Ferreira, da Ordem Franciscana de Leiria vai ser alvo de uma homenagem, no próximo dia 17, no salão nobre da Camara Municipal desta cidade, promovida por uma comissão de que fazem parte altas individualidades. Naquela sessão, serão oferecidas ao homenageado as insígnias devidas ao elevado cargo que dentro em breve irá ocupar naquela nossa província ultramarina.

A passagem do padre dr. João Ferreira por esta cidade ficou assinalada não só pelo seu aliciante e comunicativo convívio com indivíduos de várias matizes sociais, como também pela sua desempoeirada e lucida inteligência patenteada através de várias conferências que aqui proferiu, deixando uma notável obra cultural, filantrópica e educativa.

O PORTO PELO TELEFONE

O Porto pelo telefone

Mantém-se o mau tempo

PORTO, 9 — Em terra e na orla marítima continua a fazer-se sentir o mau tempo, com grande rigor. Assim, a barra do Douro continua fechada á navegação e no porto de Leixões apenas entrou o vapor inglês «Hubert», procedente do Norte do Brasil, e o português «Andulo», vindo de Lisboa. O mar continua muito agitado mantendo-se ao largo alguns navios, que aguardam possibilidade de demandar o porto. A's 10 e 30, uma rajada de vento que soprou sobre a costa atingiu a velocidade horária de 98 quilómetros. Sobre a cidade, também fustigada pelo vento, uma outra rajada atingiu 92 quilómetros horários.

Vidas sombrias

Um guarda da P. S. P., em serviço na Rua da Constituição, deparou-se-lhe uma mulher que naquela artéria procurava, deitando se na faixa de rodagem, ser colhida pelos veículos que por ali transitavam. O guarda cívico deitou lhe a mão e levou-a para a esquadra onde se verificou tratar-se da vendedeira ambulante sr.ª Maria Primavera Lopes Ribeiro, de 36 anos, viuva, residente na Rua de Santa Catarina, 1359, casa 4.

Mais tarde foi entregue aos cuidados de um seu irmão.

Carteirista apanhado em flagrante

Cerca das 17 horas de ontem ocorreu na Avenida da Boavista um acidente de transito. Como é costume, aglomeraram-se logo no local muitos curiosos. Aproveitando esse facto, o padeiro sr. António dos Santos, de 43 anos, casado, residente na Rua dos Salgueiros, 18, casa 41, meteu a mão no bolso da retaguarda das calças do sr. Candido do Vale Pereira, domiciliado em Custóias, Matosinhos, e roubou-lhe a carteira que continha 840 escudos. Todavia, o «golpe» não foi executado com a mestria devida e o visado sentiu por isso a mão do carteirista que, apanhado em flagrante, foi preso.

Mais trabalho que lucro...

O operário Jacinto de Jesus Carvalho, de 27 anos, solteiro, morador no bairro S. João de Deus, Rua 1, casa 22, foi preso esta madrugada depois de se ter introduzido num estabelecimento de taberna situado na Rua de Costa Cabral, 849, pertencente ao comerciante sr. José Monteiro da Silva. Para realizar aquela tarefa utilizou uma escada com a qual penetrou no interior da casa, depois de ter rasgado o forro do tecto, com uma manivela de ferro. O ratoneiro, porém, viu gorados os seus esforços, pois sómente conseguiu roubar vinte escudos e quatro maços de cigarros.

Falecimentos

Em Sandim, Vila Nova de Gaia, faleceu, com 97 anos, a sr.ª D. Maria Alves da Costa, mãe do coronel de Artilharia sr. Joaquim Alves da Silva, presidente do Município gaiense.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério daquela localidade.

Faleceu também, com 73 anos, o sr. José de Sousa Rosas, viuvo, proprietário, que morava na Rua do Paraíso, 77.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectaculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos)
COLISEU — «A coronela» (17 anos).
RIVOLI — A's 21 e 30: «O assassino vem na lista» (17 anos)
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 18 e ás 21 e 15: «A revolta dos cossacos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Joselito, coração de oiro» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e as 21 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos)
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que sabia de mais» (12 anos).
S. JOAO — As 15 e 30 e as 21 e 30: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Can-Can» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 ás 21 e 30: «Macaco no Inferno» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e «Mães perigosas» (12 anos)
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Joselito, coração de oiro» (12 anos).

O pessoal auxiliar da indústria de transportes tem novo contrato colectivo de trabalho

No gabinete do ministro das Corporações, efectuou-se hoje a cerimónia para a assinatura do novo contrato colectivo de trabalho do pessoal auxiliar da industria de transportes de passageiros e carga em veículos automóveis. Assistiram vários profissionais e dirigentes sindicais e gremiais, que assinaram o respectivo contrato. Depois do sr. prof. Gonçalves de Proença ter aposto a sua assinatura, usou da palavra o sr. Armando Artur Sampaio, presidente do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, que se referiu ao interesse do ministro pelos problemas que afectam, não só aquela industria, como também os que se empregam nela. Disse, ainda, que o aumento de 25 % nos salários e ordenados criaria encargos aos industriais, pelo que se tornava oportuno criar disposições susceptíveis de unificarem os processos de exploração dos transportes em automóveis. Terminou, afirmando que o entendimento entre trabalhadores e entidades patronais era profícuo para a solução dos problemas profissionais.

O sr. Serafim Silva Duarte, director do Sindicato Nacional dos Empregados de Garagem e Ofícios Correlativos do Porto, aludiu á importancia e projecção social do contrato e ás dificuldades que foi necessário vencer para se chegar a uma plataforma de acordo, para o que muito contribuiu a boa vontade e compreensão do ministro das Corporações, sempre atento aos problemas dos trabalhadores. Por fim, referiu a necessidade de se operarem revisões periódicas dos regulamentos de trabalho, capazes de defenderem as classes trabalhadoras salvaguardando, ao mesmo tempo, os interesses patronais.

A encerrar a sessão, o sr. prof. Gonçalves de Proença acentuou que a convenção, agora homologada, constituia o complemento de uma outra celebrada no ano passado para os motoristas, de forma a assegurar condições de trabalho e remuneração compatíveis com as suas funções. Aludiu, depois, á importancia económica da actividade dos transportes, pela qual se pode avaliar o ritmo de desenvolvimento de um país e marcar o respectivo índice de progresso.

E, logo a seguir, afirmou:

— Ao fazer esta afirmação, pretendo não só chamar a atenção para a necessidade de constante aperfeiçoamento das condições de trabalho, mas também para o dever, não menos imperioso, imposto aos condutores e seus auxiliares de sempre se manterem atentos á responsabilidade que lhes cabe no exercício da sua função, responsabilidade que não é apenas de ordem técnica, exigindo conveniente preparação profissional, mas também de ordem cívica, tanto pelo que toca á consciência do trabalho, respeitando os seus deveres para com o publico, ao serviço do qual se encontram, como pelo que se relaciona com os respectivos deveres para com as empresas, a quem prestam a sua colaboração.

Manifestou, ainda, a opinião de que, além das cláusulas relativas ao aumento salarial, merecem especial referência as que respeitam á constituição e funcionamento de comissões corporativas e á obrigatoriedade da tentativa de conciliação perante essas comissões, antes da sua propositura nos Tribunais do Trabalho.

E terminou por afirmar que é sempre desfavorável o recurso á coacção e á utilização da força.

O contrato colectivo de trabalho foi celebrado entre o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis e os Sindicatos de Lisboa, Porto, Braga e Aveiro. Substitui o de 15 de Outubro de 1959 e alterado em 31 de Outubro de 1961.

Aplica-se a todo o continente, abrangendo cerca de 9000 profissionais, introduzindo, entre outras, as seguintes melhorias: aperfeiçoamento da definição das categorias profissionais; redução, em metade, do numero de profissionais «supras» que cada empresa pode manter ao seu serviço; concessão de um subsídio em complemento das férias pagas igual a metade da respectiva remuneração; aumento dos ordenados e salários em 25 %; integração ajustada ao regime do horário de trabalho em vigor; actualização do enquadramento dos profissionais nas instituições de previdência segundo a reforma publicada recentemente; normas sobre a constituição e funcionamento das comissões corporativas de harmonia com a legislação vigente; e obrigatoriedade de tentativa de conciliação perante a comissão corporativa de todos os diferendos antes de ser intentada acção no Tribunal do Trabalho competente.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr.ª D. Maria Isabel d'Aboim Inglês

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral da dr.ª D. Maria Isabel d'Aboim Inglês, cuja morte causou dolorosa impressão em todos quantos a conheciam e lhe apreciavam as raras qualidades de inteligência e de carácter. Durante todo o dia de ontem, a noite e a manhã de hoje foram muitas centenas de pessoas que se dirigiram á camara mortuária do Hospital de Santa Maria a render o seu ultimo preito de admiração á educadora e á democrata fiel a si mesma até o fim.

Ao aproximar-se a hora marcada, as vias de acesso ao Hospital de Santa Maria encheram-se literalmente de carros e chegavam de continuo mais pessoas. O préstito saiu pouco depois das 11 horas, em carro funebre.

Noutro carro seguiam os numerosos ramos de flores, enviados por alunos, por amigos pessoais, por correligionários. Entre outros, viu-se um grande ramo das Senhoras Democratas do Porto e estavam presentes os srs. prof. eng. Mário de Azevedo Gomes, drs. Mayer Garção, Gustavo Soromenho, Manuel Mendes e Mário Soares.

No cemitério de Benfica, onde ficou para sempre em cova rasa a dr.ª D. Maria Isabel d'Aboim Inglês, juntaram-se muitas centenas de pessoas que literalmente encheram a rua central daquele campo de repouso.

Junto á sepultura, o antigo ministro da Republica prof. Mário de Azevedo Gomes tomou a palavra para enaltecer as virtudes da dr.ª D. Maria Isabel d'Aboim Inglês. Muito emocionado, traçou o perfil desse «vulto senhoril de intelectual que verdadeiramente concentrou nas suas qualidades as virtudes da mulher portuguesa». Era sem duvida uma emotiva, mas que acima das emoções pôs sempre a sua razão esclarecida.

Traçando em rápidas palavras a carreira de Maria Isabel d'Aboim Inglês, disse o prof. Mário de Azevedo que a sua inteligência muito poderia ter contribuido para o prestígio da Universidade e para a educação de gerações de alunos. As suas qualidades de intelectual foram reconhecidas por uma inteligência fulgurante, qual era a do prof. Vieira de Almeida, que propôs a sua entrada para assistente. Finda essa fase da vida, a dr.ª Maria Isabel d'Aboim Inglês consagrou-se ao seu colégio, primeiro, em seguida, ao seu «atelier» de alta costura; depois aos seus alunos particulares. É que a vida prosseguia e era preciso viver com dignidade. E, a despeito de todos os contratempos, acima de tudo, ela soubera pôr sempre a educação de seus filhos.

Foi uma vida de lutadora que não verga e que se sobrepõe a todas as dificuldades aquela que findara tão inesperada como tragicamente.

Foi com a voz embargada que o prof. Mário de Azevedo Gomes terminou as suas palavras de despedida á que poderá servir de exemplo digno de ser imitado por todas as mães e mulheres portuguesas.

Impossível se nos torna dar ideia dos nomes das pessoas de todas as classes sociais que se incorporaram no préstito. E havia lágrimas em muitos olhos. Médicos, advogados, escritores, jornalistas, artistas, personalidades conhecidas na vida politica e social, no professorado. Do Porto vieram representações várias, trazidas pelos drs. Carlos Cal Brandão e Luís Caseiro. De Coimbra e de outras terras do País vieram também muitas representações. Foi de facto uma grande homenagem a que o povo rendeu á dr.ª D. Maria Isabel d'Aboim Inglês. A sua ultima homenagem.

ROMAGEM

Eng. Alvaro Lino Jorge

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal promoveu esta tarde uma romagem á campa onde repousam, no cemitério da Ajuda, os restos mortais do antigo professor e director daquela escola sr. eng. Alvaro Lino Jorge.

Apesar do mau tempo, compareceram ali, além de pessoas da família do extinto, antigos e actuais alunos, representantes do Centro n.º 13 da Mocidade Portuguesa e um grupo de professores e mestres daquela escola.

DIARIO escolar

Festa das finalistas

do Instituto de Odivelas

Com a presença de altas individualidades, entre elas o sr. ministro do Exército, além de outros membros do Governo, realizou-se esta tarde a festa das alunas finalistas do Instituto de Odivelas.

Na primeira parte foram incluidas poesias patrióticas, recitadas pelas alunas, e a segunda com danças e cantares regionais.

Partiram para Madrid

os estudantes espanhóis da Escola Superior de Aeronáutica

Em avião da Força Aérea Espanhola, regressaram esta manhã, cerca do meio-dia, a Madrid, os 30 estudantes do 2.º ano da Escola Superior de Aeronáutica, daquele país, que na passada segunda-feira iniciaram visitas de estudo a diversas instalações fabris de Lisboa e arredores.

No aeroporto, apresentaram-lhes cumprimentos representantes do S. N. I., M. P. e secretaria do Estado da Aeronáutica.

Almoço de homenagem

ao 2.º comandante supremo aliado da N. A. T. O.

O general «sir» Hugh Stockwell, 2.º comandante supremo aliado da N. A. T. O., que ontem chegou ao nosso País num avião especial da R. A. F., foi hoje homenageado com um almoço pelo embaixador inglês, «sir» Archibald Ross.

O general Hugh Stockwell, que viaja acompanhado de sua esposa e do almirante R. L. Alexander, coronel T. Pace e capitães A. Vivian e D. Forbes, dará amanhã um passeio turístico por Caldas da Rainha, Óbidos, Torres Vedras, Mafra, Sintra, Cascais e Estoril.

A CIDADE

Pelos hospitais

IDENTIFICOU-SE AO RECUPERAR A FALA — Há dias, foi atropelado por um eléctrico, no Cais do Sodré, um rapaz que, ficou muito contuso na cabeça e recolheu, sem fala, ao Hospital de S. José. Como estava há pouco tempo em Lisboa não houve quem o identificasse. Hoje, porém, ao recuperar o uso da razão, disse que se chama Marino Fernandes Nunes, tem 15 anos, é servente, natural de Meda de Mouras (Tábua) e reside na Rua de «O Século», 76, 2.º.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): vassouras, moeda, bilhete de identidade de Francisco Diogo do Nascimento; cédula pessoal de Margarida da Conceição Santos de Almeida; licença militar de Manuel Costa Galeado; dois livros, dois pares de óculos, guarda-chuva, par de calças, três tampões de roda de automóvel, sapato de senhora, luva e argolas com chaves.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «O estudante mendigo» e «Os homens querem viver» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «A voz da consciência» e «Carícias de luxo» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — As 21: «A tirana» e «A ovelha negra» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — As 21: «Londres chama Polo Norte» e «Regresso do monstro» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Pepe» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «A comédia do mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril). (Tel. 260391).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

As homenagens da Academia Militar à memória de Simões de Sousa

Promovidas pelo comando da Academia Militar, houve, hoje várias cerimónias em homenagem á memória do tenente-coronel António Henrique Simões de Sousa, que foi comandante do corpo de alunos da antiga Escola de Guerra, de 1913 a 1917, e muito contribuiu para a notável formação militar de muitas centenas de cadetes.

As cerimónias, nas quais tomaram parte os antigos alunos da Escola de Guerra, dos cursos daquela época, começaram de manhã, por uma romagem á campa do tenente-coronel Simões de Sousa, no cemitério de Benfica, com a presença dos srs. general Buceta Martins e coronel Garcia Pereira, respectivamente comandante e segundo-comandante da Academia Militar; major Salvador Assumpção, comandante do corpo de alunos; o professor decano, sr. tenente-coronel Constante Junior, e uma deputação de alunos.

Também, presentes, generais e outros oficiais de alta patente, antigos alunos.

Na capela privativa do referido estabelecimento de ensino, no Paço da Rainha, foi, depois, celebrada missa, de sufrágio, pelo respectivo capelão, sr. capitão Rodrigues, que, ao Evangelho, fez uma homilia alusiva ao acto

A seguir, na parada do corpo de alunos, foi descerrada uma lápida que lhe dá o nome de «Parada Simões de Sousa». Estava formado o corpo de alunos, sob o comando do sr. capitão Tavares; e o guarda-marinha Mário Edmundo Carneiro Vieira, sobrinho-neto do tenente-coronel Simões de Sousa, descerrou a placa. Falaram sobre o significado da cerimónia, exaltando a acção e o valor do homenageado, os srs. generais Costa Lopes, antigo aluno da Escola de Guerra (1916-1917), em nome dos cadetes, e Buceta Martins.

O «Mauritania» foi hoje visitado

O transatlantico inglês «Mauritania», atracado desde ontem á Estação Marítima de Alcantara, foi hoje visitado por agentes de viagens e por outros convidados, os quais, acompanhados pelo comandante do navio e pelos dirigentes da firma Garland Laidley, agente do navio em Portugal, percorreram alguns dos melhores camarotes e dos mais belos salões do grande navio, que vai ser agora utilizado na linha Mediterraneo-Nova York.

A bordo do «Mauritania», que está amarrado á muralha com 30 cabos de aço, á proa e á popa, foi depois oferecido um almoço aos convidados. O navio larga amanhã ás 15 horas.

FOGÕES
ARTHUR MARTIN
de fama mundial

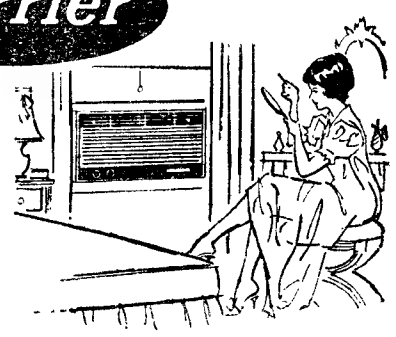
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45. TEL. 59181 • LISBOA

Delegação em COIMBRA: SODIGA, Av. Fernão de Magalhães 32,2.º Telef. 22006
No SUL: AGÊNCIA COMERCIAL de FARO, Lda, Rua de Santo António, 45-47, Telef. 76 - FARO

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES

Carrier

Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno

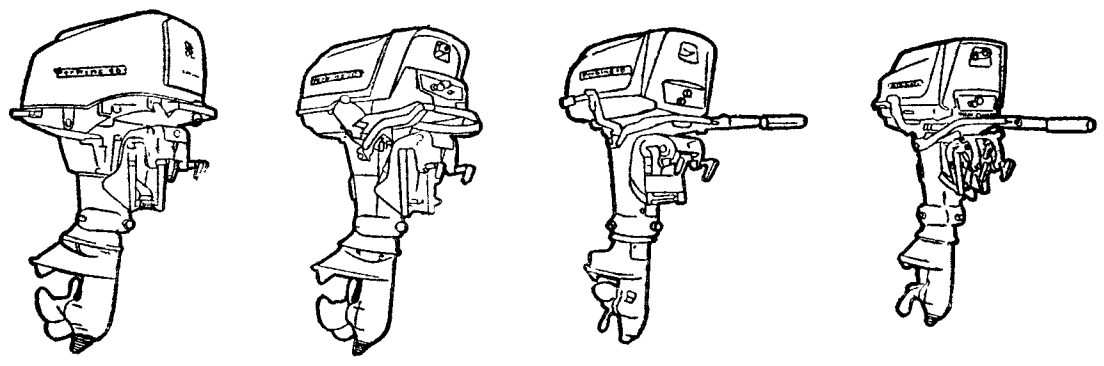


Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

MOTORES FORA DE BORDA
(A GASOLINA)

UMA NOVA LINHA DE MOTORES DA AFAMADA MARCA

PERKINS



De 4,5, 6,5, 18, 30 e 40 HP

PARA BARCOS DE PESCA E DE RECREIO

Assistência Técnica garantida pelos

Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA ★ LISBOA ★ PORTO ★ LEIRIA

Mobílias & Decorações

*** Mobílias e decorações, maples de todos os estilos, mobílias de s/ jantar, quarto, escritório, maples-cama e sofás D. Maria, Inglês, Renascença, D. José, D. João V, D. Luís XV e XVI e Holandês. Várias camas e armários vidrinhos, mesas de pé central, credências douradas, espelhos dourados, quadros a óleo, roupeiros holandês, pintados e dourados, escrivaninhas e várias mobílias modestas. Sou fabricante. Faz-se trocas, modificações e facilita-se pagamento. Rua António Pedro, 72-A — Telefs. 46501 e 49712.**

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Moita, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a conta da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto a 30 kV, com 3016 m, do apoio n.º 83 da linha Coina, Montijo ao posto de transformação de CIDLA - Combustíveis Industriais e Domésticos, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 4 de Março de 1963.

O Engenheiro Chefe da Secção
Joaquim Gonçalves dos Santos

Rádio Clube Português

Soc. Anónima Cooperativa de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇAO DA Assembleia Geral Ordinária

São convocados os Sócios do Rádio Clube Português que se encontrem nas condições estabelecidas pelos Artigos 17.º e 23.º dos Estatutos, a reunirem-se na sua sede em Parede, no Domingo 17 de Março pelas 13.30 horas, a fim de, em Assembleia Geral Ordinária:

1.º — Discutirem, modificarem ou aprovarem o Relatório da Direcção, as contas relativas ao exercício findo e Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Nomearem sócios dirigentes;
3.º — Elegerem os Corpos Gerentes;
4.º — Discutirem e votarem autorização aos Corpos Gerentes eleitos, para compra, venda, penhor ou hipoteca dos móveis e imóveis pertencentes ao Rádio Clube Português.

Não havendo número suficiente de sócios — presentes ou representados — para que a Assembleia possa funcionar, é desde já, feita segunda convocação, para as 14.30 horas do mesmo dia e para o mesmo local.

Parede, 5 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral
a) *Eng. Sebastião Garcia Ramirez*

NOTA — *Só podem tomar parte na Assembleia Geral:*

a) — Os sócios dirigentes ou efectivos que possuam, pelo menos, 10 Acções totalmente liberadas;

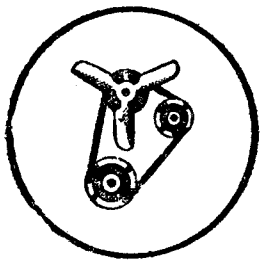
b) — Os sócios ordinários inscritos até 31 de Março de 1940.

Nos termos do art. 18.º dos Estatutos, os Sócios incluídos nas duas alíneas acima poderão fazer-se representar por outro Sócio nas mesmas condições cujo nome indicarão por escrito, em carta ou postal, dirigidos ao Presidente da Assembleia Geral.

CORREIAS DE VENTOINHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NÚCLEO À BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Realizado: Esc. 133 333 000$00
SEDE — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária deverá realizar-se no dia 28 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, com a seguinte ordem do dia:

I — discutir e deliberar acerca:
a) — do balanço, relatório e contas, da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração;
b) — do parecer do Conselho Fiscal;
c) — da proposta do Conselho Geral referente a novas pensões concedidas.

II — proceder á eleição:
a) — de uma Comissão de Accionistas para fixar os honorários dos Administradores e dos membros do Conselho Fiscal;
b) — de membros do Conselho Geral do Banco.

Os livros gerais estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 8 de Março de 1963.

O SECRETÁRIO
Adolpho Andrade

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Companhia para reunir no dia 29 do corrente mês de Março, pelas 15 horas, na sua Sede — Rua Garrett, 56 — com a seguinte ordem do dia:

a) Discutir e deliberar sobre o balanço, contas e relatório apresentados pelo Conselho de Administração e propostas respectivas e o parecer do Conselho Fiscal;

b) Fixar o numero de membros do Conselho de Administração e dos vogais do Conselho Fiscal;

c) Proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Comissão a que se refere o Art.º 31.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Março de 1963

O VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
EMPRESA GERAL DE FOMENTO
O Administrador-Delegado
J. A. Simões de Almeida

O CASO DO CAVALO DE XADREZ

por LORENZ HELLER

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

30

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES: Mike Clinton vê frustrados todos os seus intentos de provar a inocência do seu irmão, Walt, acusado de assassínio de Donald Lund. A Polícia acusa-o de o ter assassinado durante uma discussão por causa de Janet, irmã da vítima. Mas Mike desconfia que Walt está a ser traído por alguém que procura locupletar-se com a fábrica, quer directamente quer por intermédio da custódia de Billy, que tem quatro anos, filho de Walt e de mãe falecida. Billy está entregue aos cuidados de Stan e Lucília Woods, seus tios. Uma greve do operariado ameaça a fábrica de plásticos e Mike encontra-se em rixa com o contabilista Henry Underwood, que possui 40 % das acções. Após ter sovado um patife de nome Hoke Bivens, Mike arranca-lhe a confissão de ter mentido á Polícia. Agora, Mike provocou Lucília... e sente nisso desgosto. Mas ao mesmo tempo, tem o palpite de que desmascarará o assassino...

CAPITULO VI

Sentei-me ao volante do carro e, de cabeça baixa, concentrei todos os pensamentos no problema. Estava certo de que a fábrica seria o caroço do problema. A razão de Walt se encontrar na cadeia por homicídio; a razão do trabalho na sombra que se fazia contra mim. Mas para falar a verdade, eu não sabia o que deduzir de tudo aquilo. Não estava habituado a fazê-lo.

Depois do almoço, fui até ao Salão do Parque, onde velhos gozavam a sombra, entretidos no jogo das damas. Paul Botts não se encontrava entre eles. Fiz várias perguntas, e por fim um dos jogadores, sem duvida irritado de se ver interrompido, declarou-me com rudeza que Botts fora viver na

31

Flórida, com a irmã. Partira um mês atrás. De repente? Como podia ele dizer se fora de repente? Botts não tinha por costume abrir-se em confidências acerca da sua vida privada. Fosse como fosse, ainda bem que partira. Era um homem porco e dado a acessos de mau génio. Nunca tomava banho. Todos tinham ficado contentes com a sua partida. Agradeci e afastei-me.

Deteve-me um velho de aparência amável que até ali se mantivera sentado num banco, afastado dos companheiros. Após ter-me informado que o motivo da sua presença ali se devia apenas ao facto de Foreston ser uma cidade tão atrasada, que nem sequer tinha um jardim zoológico, informou-me que Paul oBtts partira exactamente havia três semanas e cinco dias.

— E tenho saudades, meu rapaz — disse.—Conversávamos muito. Era muito vivo, mais esperto que inteligente, o que provàvelmente explicava o seu encanto, vamos lá, um tanto ou quanto repulsivo.

Encarou-me com um sorriso de Pai Natal depravado e percebi que não regulava lá muito bem do «miolo».

— Paul não costumava jogar ás damas com um amigo muito mais novo do que ele?

— Sim, creio que sim. Com um lugubre antropoide cujo cabelo tinha a aparência de ter sido revolvido por escaravelhos. Talhava objectos odiosamente inartísticos na madeira e uma vez procurou forçar-me a ficar com um pequeno barco metido numa garafa. Um horror! Aconselhei-o a suicidar-se, se acaso aquilo era tido por ele como uma obra de arte, e Paul concordou. Ambos tínhamos muita pena do pobre rapaz.

— Então, ele e Paul não se davam muito bem, não é verdade?

— Pelo contrário, davam-se ás mil maravilhas. Paul adorava vencê-lo ás damas — um passatempo infantil, como o próprio Paul o reconhecia, confessando no entanto o deleite que experimentava em vencer inexoravelmente o seu persistente adversário. A propósito, que é feito dele? Casou-se sem duvida. Indivíduos daquela espécie multiplicam-se como coelhos. Uma pena!

32

Livrei-me dele assim que me foi possível. No entanto, aquele velho fornecera-me uma informação valiosa: Paul Botts deixara Foreston cerca de duas semanas antes do assassínio de Donald Lund? Saberia Hoke Bivens isso?

Comprei um estojo de arqueiro para o pequeno Billy e, no caminho para casa de Stan, parei na sua loja. Deu-me a impressão de mais velho e mais curvado. Em compensação tinha cinco fregueses na loja, um numero recorde até então. Em vinte minutos fizera vendas num montante de duzentos e trinta dólares. Parecia levemente espantado quando o ultimo freguês saiu.

— Não percebo isto, Mike. A gente do Valley sempre comprou noutras lojas. Mas o mais extraordinário é que todos insistiram em informar-me que fora Hoke Bivens quem lhes pedira para comprar a mim. Que estará por detrás de tudo isto?

— Uma boa pergunta, essa, Stan. Ontem á noite, Hoke disse-me julgar que Paul Botts estaria com Donald Lund, na noite do crime. Era mentira. Botts partira duas semanas antes.

— Não sei, Mike. Hoke não faz muita ideia do tempo. Nunca fez. Os homens sem emprego regular são todos a mesma coisa. Sinceramente, não creio que ele fosse capaz de te dizer o mês em que estamos.

— Talvez. Eu apurarei isso. Outro homem que não consigo compreender é Henry Underwood. Aquele tipo parece ter sido gerado por uma IBM.

— Não tens razão, Mike. E' um dos melhores amigos de Walt. Ofereceu-se mesmo para levar Billy para sua casa, até que Walt fosse solto. Acho que está mais apaixonado pela fábrica que o próprio Walt. Além disso, não há homem mais respeitado em toda a cidade. Podia ter sido eleito presidente do Município, pelo menos uma duzia de vezes, mas só vive para a fábrica.

Seguidamente, ofereceu-me um cálice de Jerez.

— Andas com os nervos á flor da pele, Mike. Verás que uma golada te acalmará. Trazes um aspecto de meter medo.

Disse-lhe que ia levar um equipamento de archeiro a Billy e que não queria apresentar-me a cheirar a álcool. Stan fez uma careta trocista.

— Um equipamento de archeiro! Lá se vão os vidros das janelas. Não estou senão a brincar, Mike. Tenho a certeza de que o miudo ficará encantado e Lucília também.

Lucília não ficou nada encantada. Era mais tarde do que eu supunha e Billy estava no seu sono da tarde. Foi ela quem me abriu a porta, mas não me convidou a entrar.

— Mais presentes! — gritou-me com histerismo. — A mim não enganas tu, Mike Clinton! O que pretendes é roubar-me o meu sobrinho! — Rompeu aos soluços e bateu-me com a porta na cara.

Por momentos, fiquei imóvel sem mesmo saber o que fazer. Aquilo não era natural na Lucília. Deixei o brinquedo encostado ao pórtico e voltei para o carro.

Eram seis horas e resolvi dirigir-me a casa. Não foi senão quando jantava sòzinha na cozinha que me dei conta do erro fatal daquele que virara Lucília contra mim. Um erro fatal e irremediável. Ponderei atentamente no assunto.

Tomei um duche, fiz a barba e pus um dos melhores fatos de Walt, um cinzento Oxford. Por um motivo qualquer, achei da maior importancia aparentar um cidadão respeitável naquela noite. Meti-me no carro. A pistola de Walt estava ainda no compartimento das luvas. Tirei-lhe todas as balas. Um acidente seria desastroso.

Incorrera num grave delito. Ao espancar Hoke Bivens, atacara uma testemunha de acusação e isso podia atirar-me para a cadeia por muito e muito tempo. Se a Polícia viesse a saber o ocorrido, e não tinha dúvidas que já devia sabê-lo.

Acertara.

Frank Rausch deitou-me a mão quando eu descia lentamente a Valley Street, procurando dar o mais possível nas vistas gerais. Atravessou o seu carro á frente do meu, fazendo-me sinal que encostasse ao passeio. Apeei-me e fui ao seu encontro.

— Olá, Frank — disse com ar inocente. — Que se passa? Violei algum sinal de tráfego?

Ele lançou-me um olhar torvo.

34

— Ouvi dizer que você atacou Bivens ontem á noite. E' verdade isso?

— Sim, mas...

— Não há mas nem meio mas. Está preso. Entre.

— Espere um minuto. Acho que Hoke deve ter qualquer coisa interessante para dizer sobre isso. Sei onde ele se encontra, mas quero levar comigo uma testemunha.

Olhou-me atentamente e com desconfiança.

— Como testemunha, suponho que você quer a presença de Stan Woods.

— A mulher está zangada comigo e não sei se ele aceitará a missão.

— Aceitará se eu lho disser. Mas que tem você em mente?

— Já lhe disse! Acho que Hoke tem umas coisas interessantes a revelar.

— «Okay». Também gostaria de o pôr a ferros, ainda que fosse só por perjúrio. Vou chamar Stan Woods.

Telefonou a Stan de uma cabina pública. Eu fiquei do lado de fora e nunca lhe lancei um olhar enquanto ele telefonava. Se perdesse, tanto pior para mim. Saiu por fim da cabina e disse-me:

— Virá ter connosco á loja. — Olhou-me com certo interesse. — Julguei que se aproveitasse da ocasião para fugir.

— Estou cansado. Iremos no meu carro. Se formos nesse, é certo e sabido que Hoke pôr-se-á ao fresco.

— Quero lá saber em que carro é que vamos! Mas lembro-lhe que está sob prisão, Clinton. Aconselho-o, portanto, a que se porte com juízo.

— Uma temporada na cadeia far-me-á bem. Estou a precisar de repouso.

(Continua)

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores
Auto Portuguesa, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio, 101
Tel. 32319
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef. 325082
HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

438

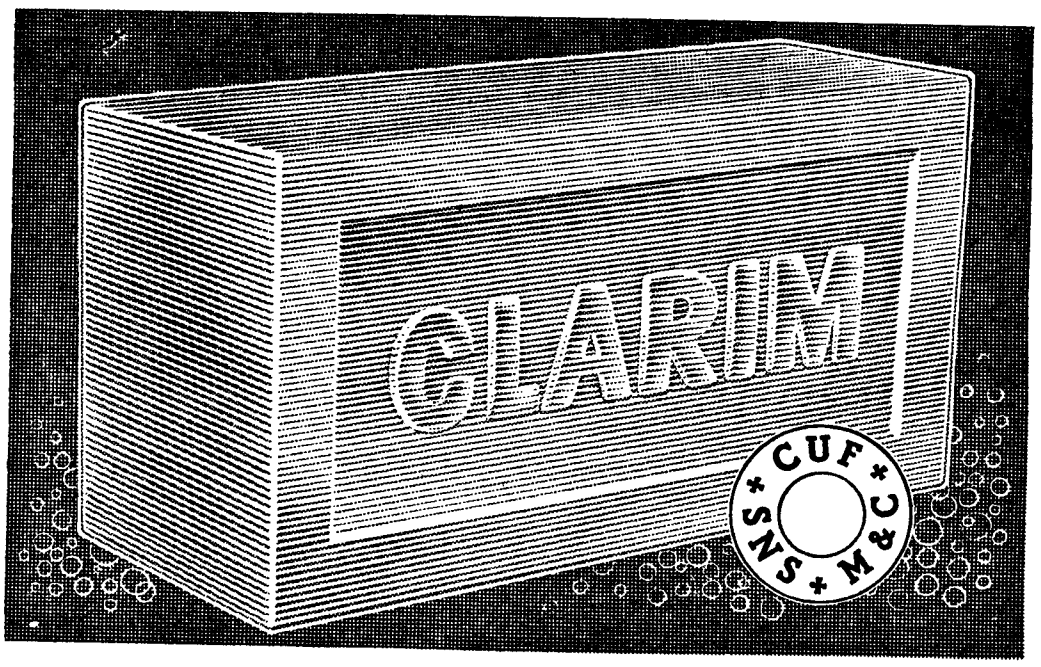
veja que diferença na roupa e na pele

SUPER SABÃO CLARIM

Mais puro - Mais rijo - Dura mais - Cheira bem e LAVA TUDO MUITO MELHOR!

Finalmente as donas de casa têm à sua disposição um sabão realmente puro — o Super Sabão Clarim, sem cargas cáusticas, que lava muitíssimo melhor sem qualquer perigo para a roupa ou para a pele.
Mais rico em matérias gordas (72 %) do que os outros sabões lava portanto mais roupa com menos quantidade de sabão. O Sabão Clarim tem um cheiro agradável e lava bem até ao fim.

À VENDA EM BLOCOS A 3$50 CADA



com clarim, toca a lavar!

CISA C 8

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Março de 1933 publicava:

«Foi publicado o decreto que nomeia uma comissão oficial para apresentar o plano geral de aproveitamento das condições naturais da Costa da Caparica, o seu embelezamento e urbanização.

No decreto considera-se a corrente popular que se tem estabelecido para as praias da Costa da Caparica e o desenvolvimento urbano que está tomando a denominada Praia do Sol, daquela costa, e que tornam indispensável definir uma orientação geral e os meios de desenvolvimento e organização desta estancia balnear, por forma a valorizá-la convenientemente, evitando erros de origem, difíceis de remediar mais tarde».

RÁDIO

EMISSORA—*Programa A*—451 m —655 kc/s—Às 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A Orquestra de Frank Chacksfield; 20 e 15: Jornal sonoro: 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical, pelo pianista Carmen Cavallaro e Orquestra de Domenico Savino; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores do Pavilhão dos Desportos; 22 e 45: Futebol; 23 e 40: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 50: Noticiário; 24: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s Às 18: Trechos de óperas, de Mozart, de Rossini, de Verdi e de Wagner; 18 e 20: «No Coração de Angola», pelo dr. Vieira Pires; 18 e 30: Ciclo do Barroco Italiano: «Sonata em sol maior», de Tartini; violino, Joseph Szigetti; piano Carlo Bussotti; «Sonata n.º 22, op. 2, em lá maior», de Vivaldi; violino, Jaime laredo; piano, Vladimir Sokoloff; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Obras de Frederico de Freitas: «Preludio sobre uma écloga de Virgílio»; «Lenda dos Bailarins», e «Nazaré» bailado; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela violoncelista Maria Isabel Delerue, com a colaboração do pianista José Delerue; 20 e 40: «O Escola de Escandalos», abertura, de Samuel Barber, pela Orquestra Sinfónica Eastman-Rochester; «Da Rosamunde, op. 26. D 797», de Schubert pela Orquestra Filarmónica de Haia; «Capricho italiano, op. 45», de Tchaikowsky, pela Orquestra do Concertgebouw, de Amesterdão; 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Musica coral sinfónica: «As Estações», oratória, de Haydn; 23 e 45: Noticiário: 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 1: Uma voz e cinco conjuntos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 18: Viagens na nossa terra; 18 e 30: Musica portuguesa; 19: Ritmos de baile; 19 e 35: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Artistas do teclado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Mensagem de Fátima; 19 e 25: Leitura do programa; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural: 20 e 55: Meditando; 21: Programa «A Igreja de S. João de Deus»; 21 e 20: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «Fátima, Sinal de Esperança»; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz e uma orquestra; 21 e 20: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: a 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Às 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Musica ligeira sinfónica; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54 Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Telejunior Clube; Concurso de Certificados de Aforro, Juventude no Mundo e Segredos do Desporto, 20 e 10, Episódio da série «Fireball X L-5»; 20 e 35, Teledesporto; 21, Amanhã é Domingo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Pequeno Teatro: «A Glória de ser Representado», de Jorge Wissant, tradução de Ana Luísa e interpretação de Luís Cerqueira, António Sarmento, Costa Ferreira, Maria Alberta e Alberto Oliveira; 22 e 05, «Fogo de Artifício», programa de variedades transmitido dos estudios do Porto; 22 e 40, Bonanza; 23 e 30, Fados, com Carlos Ramos; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

Amanhã, ás 12 e 30: Missa; 13 e 5: Fecho. Às 18 e 15: Telejornal e informação desportiva; 18 e 30: Passatempo Infantil: «As Novas Aventuras de Pinóquio», «Portugal, História e Aventuras», desenhos animados e «O Casaco Encantado», de Lucia Benedetti, 1.º episódio, com Morais e Castro, António Anjos, Angela Ribeiro, Carlos Duarte, Carlos Cabral e Joaquim Rosa. Apresentação de Maria João; 19 e 30: Aventuras do «Mascarilha»; 19 e 55: «TV-Rural», pelo sr. eng.º Sousa Veloso; 20 e 10: Transmissão dos Estudios do Porto: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 20: «Os Portugueses, esses Desconhecidos», por Olavo de Eça Leal; 20 e 45: Episódio da série «Mister Ed»; «O Cavalo que fala»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Novas canções, por António Calvário; 22 e 5: «Domingo á Noite», da série «Desilu Playhouse»; 23: «Museu de Cinema», por António Lopes Ribeiro; 23 e 30: Domingo desportivo; 0: Ultimas notícias; 0 e 10: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 9 — Às 2 e 42 (4,05 m); 15 e 10 (3,88 m).

Dia 10 — Às 3 e 20 (4,12 m); 15 e 30 (3,90 m).

Dia 11 — Às 3 e 50 (4,11 m); 16 e 19 (3,92 m).

BAIXA-MAR

Dia 9 — Às 8 e 30 (0,93 m); 20 e 40 (1 m).

Dia 10 — Às 9 e 02 (0,88 m); 21 e 08 (0,94 m).

Dia 11 — Às 9 e 29 (0,88 m); 21 e 34 (0,92 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «Frei Vassoura».
POLITEAMA — «O analfabeto».
RESTELO — «Tombola».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — **Às 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».**
TRINDADE — **A's 21 e 30 — «Escola de má-língua»**
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Daqui fala o morto».

CINEMAS

TIVOLI — **«A guerra dos botões»**
S. LUIZ — **«Armas na sombra».**
MONUMENTAL — **«O dia mais longo».**
EDEN — **«A Bela Lola».**
CONDES — **«A volta do Gorila».**
ALVALADE—**«Armas na sombra».**
OLIMPIA — «Era uma vez dois valentes»
ROYAL — «A bela americana».
JARDIM CINEMA — «Os ambiciosos não sabem perder».
PROMOTORA — «O filho do capitão Blood».
SALÃO LISBOA — «Billy, o Vingador».
ARCO IRIS — «Tarzan e a tribo Nagaser».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 30 — «Os Maias».
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Ratos e homens».
COLISEU — Às 20 e 45 e 23 — «Põe-te a pau».
VARIEDADES — **A's 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».**

CINEMAS

IMPÉRIO — **«Arsène Lupin contra Arsène Lupin».**
S. JORGE — **«Jessica».**
ROMA — «Parque das ilusões».
CONDES — **«Parque das ilusões».**
CAPITÓLIO — **«Carbone e os seus bandidos».**
AVIS — «Rádio patrulha»
IDEAL — «O homem das pistolas de ouro».
LYS — «Aventuras de um jovem».
CHIADO TERRASSE — «Corpos e almas».
VOZ DO OPERÁRIO — «O processo Nina B».
S. L. BENFICA — «O Mundo é um manicómio».

FARMÁCIAS

TURNO B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora, R.** dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte, Avenida** Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho. Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE RENDONDO—Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612). ✲ **Simão,** R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo,

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Março, com juros da mora, as seguintes:

Contribuição Predial — Colectas inferiores a 100$00 e as primeiras prestações das divididas em duas ou quatro.

Contribuição Industrial — Colectas de quantia inferior a 200$00. Colectas divididas em duas ou quatro prestações e das quais não tenha sido paga a primeira.

Imposto Profissional — Empregados: — Entregar durante o mês os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuidas no mês de Fevereiro aos empregados ou assalariado. Se o imposto não for entregue dentro do prazo, podem as respectivas guias ser acompanhadas de requerimento dirigido ao Director-Geral das Contribuições e Impostos pedindo a relevação da falta cometida sem dolo, má fé e excepcionalmente.

Imposto Profissional — Conta Própria: — Prosseguem as operações preliminares do lançamento que deve estar em reclamação durante o período de 1 a 15 de Abril. A cobrança efectuar-se-á durante o mês de Julho numa unica prestação.

Imposto de Capitais — Está-se a efectuar o lançamento, estando as unicas prestações a pagamento durante o mês de Abril.

TAXA DE SOBERANIA COLONIAL — As firmas que têm relações regulares comerciais com as provincias ultramarinas ou que nelas exerçam qualquer ramo de comércio, industria ou agricultura, devem entregar na secção de finanças da área da sua sede, até ao dia 31 de Março corrente, uma declaração com os seguintes elementos:

a) Nome, firma ou denominação social;

b) Sede ou residência;

c) Importancia da renda anual do estabelecimento, do escritório, ou o seu valor locativo quando o contribuinte for o seu proprietário.

Se o estabelecimento ou escritório estiver instalado na casa de habitação do contribuinte, a importancia da renda ou valor locativo é o correspondente á parte dos imóveis ocupados.

A declaração só é de renovar quando haja alteração da anteriormente apresentada.

ESTATÍSTICA — Todas as sociedades devem remeter até ao dia 15 de Abril p. f., ao Instituto Nacional de Estatística, o respectivo verbete estatístico, contendo os elementos nele indicados, acompanhado do relatório da gerência, com excepção das sociedades ultramarinas ou das que tenham de receber elementos do estrangeiro, ás quais é permitido completar o preenchimento do verbete até 30 de Junho.

IMPOSTO COMPLEMENTAR. — Continua suspensa a apresentação das declarações dos modelos n.os 1, 1-A, 2, 3 e 4, devendo o respectivo regulamento que está em elaboração, ser publicado dentro de dois meses.

IMPOSTO DE CAPITAIS. — Lembramos aos nosso leitores as disposições do Código do Imposto de Capitais que abaixo indicamos e as obrigações nelas prescritas:

Lucros do Exercício. — Tanto os sócios gerentes como os não gerentes devem imposto de 5 % sobre os lucros atribuidos.

Este imposto é pago no *mês seguinte ao da aprovação das contas de gerência* ou da colocação dos rendimentos á disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas. (Art.os 6.º, 21.º § 1.º e 40.º).

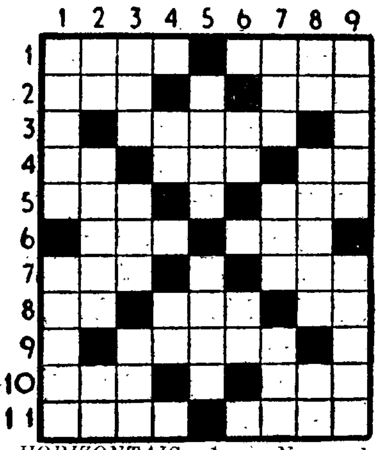
As guias, cujo modelo se encontra á venda na imprensa particular, são processadas em triplicado, sendo o imposto liquidado arredondado para escudos.

Balanço anual. — As sociedades comerciais e as civis sob a forma comercial são obrigadas a enviar á Direcção de Finanças do distrito da sua sede, até ao *fim do mês seguinte ao da aprovação das contas de cada exercício, um exemplar do respectivo balanço, acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas,* com menção da data da aprovação das contas, e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal. (Artigo 59.º).

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2962



HORIZONTAIS: 1 — Nome de letra grega. Lodo. 2 — Sapo do Amazonas. Rio de França. 3 — Sarraceno. Artigo definido. 4 — Pertences. Senhores. Entre nós. 5 — Porém. Rata. 6 — Primeiro nome de Maupassant. Debaixo de. 7 — Pronome relativo. Decametro quadrado. 8 — Interjeição de dor. Chiste. Pequena ilha do Mediterraneo. 9 — Antigo mito dos gregos. Tempo do verbo ser. 10 — Curso de água natural e abundante. Outra vez. 11 — Rezem. Grande valor.

VERTICAIS: 1 — Emparelhem. Desejo. 2 — Atmosfera. Pequeno macaco de cauda felpuda e comprida. Comparecer. 3 — Interjeição imitativa de detonação. Transpire. Coloca. 4 — Artigo definido. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 5 — Metal precioso. Tem valor 6 — Reis. Vi. 7 — Para barlavento. Rate. Rio da Sibéria. 8 — Desacompanhado. Tapei. Frequentar. 9 — Levai á sirga. Cidade da Jónia onde havia um templo de Diana considerado uma das sete maravilhas do Mundo.

Resolveu completamente este problema?

Resolva agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 2961

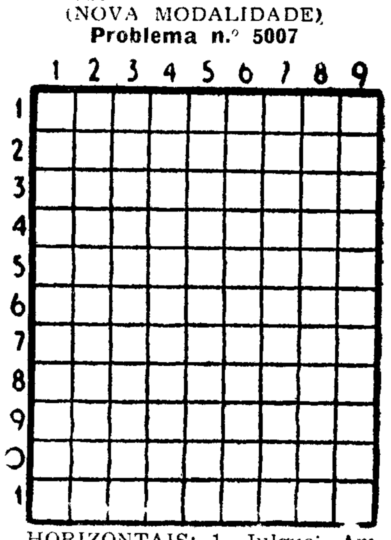
HORIZONTAIS: 1 — TUDO. Ocos. 2 — Grampos. 3 — As. Im. 4 — Se. Iam. Me. 5 — Ocasionar. 6 — Loa. Ulm. 7 — As. Pia. Ao. 8 — Masco. 9 — Rir. Olá. 10 — QUER. Leis. 11 — Bi. Aba Aí.

VERTICAIS: 1 — .solar Qb. 2 — Ug. Ecos. Rui. 3 — Dra. AA. Mie. 4 — Oasis, Parra. 5 — Aipis. 6 — Opimo. Acolá. 7 — COM. Nu. Olé. 8 — Os. Mala. Aia. 9 — TERMOS. Si.

Provérbio: TUDO SE QUER COM TERMOS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5007



HORIZONTAIS: 1—Julguei. Amplo 2 — Pões no seu lugar. 3 — Seguia. Macaco americano. 4 — Pronome possessivo. Ruim. Abreviatura de grama. 5 — Queimava. Deusa. 6 — Reza. Unidade monetária do Japão. 7 — Rezo. Podadeira. 8 — Cabelo branco. Nesse lugar. Ovário dos peixes. 9 — Padroeiro dos ourives. Viração. 10 — Cidade de Itália, da Sicília. 11 — Lavras. Pegadeira.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Enche. 2 — Rosicler. Atmosfera. 3 — Batráquio. Tereriro em frente das igrejas. Pronome pesosal. 4 — Cólera. Seguia. Ices. 5 — Cidade de Itália. Mais mau. 6 — Combate. Satélite de Jupiter. Magnete natural. 7 — Patrão. Parte da mão. Artigo definido. 8 — Basta. Cidade de Itália. 9 — Género de moluscos acéfalos. Ilha situada no Pequeno Belt.

Solução do problema n.º 5006

HORIZONTAIS: 1 — Rada. Alte. 2 — Sevilha. 3 — Siame. 4 — Ou. Ir. 5 — Erma. Dado. 6 — Soar. Ares. 7 — Se. Im. 8 — Sertã. 9 — Rs. Mau. Te. 10— Ois. Mal. 11 — Serzedelo.

VERTICAIS: 1 — Pões. Aros. 2— As. Uros. Sie. 3 — Dês. Mães. Sr. 4 — Avisar. Em. 5 — Ia. Grave. 6 — Almada. Tu. 7 — Lhe. Ária. Me. 8— Tá. Idem. Tal. 9 — Eros. Zelo.

MACMILLAN TER-SE-IA OPOSTO À INTERVENÇÃO DO GOVERNO PARA IMPEDIR A DIFUSÃO DA ENTREVISTA COM BIDAULT

LONDRES, 9— Georges Bidault, cuja aparição, na segunda-feira, num programa de televisão da B. B. C., continua a causar grande rumor na Inglaterra, chegou a Londres de avião no dia 15 de Janeiro, 24 horas depois da conferência de Imprensa do general de Gaulle.

Do conjunto de informações recolhidas tanto junto da Imprensa como de fontes oficiosas, podem reconstituir-se, deste modo, as circunstancias da sua chegada e da sua estadia na Grã-Bretanha.

Acompanhado por um sólido rapagão com ares de guarda-costas, o antigo presidente do Conselho francês, procurado há cerca de um ano pela Polícia francesa, atravessou, sem dificuldade, a barragem do serviço de imigração graças a um passaporte falso. Dirigiu-se depois imediatamente para um hotel do tranquilo bairro de South Kensington, onde se inscreveu com uma falsa identidade. O seu «anjo da guarda» fez o mesmo.

Na manhã seguinte, o director de uma pequena agência especializada na venda de entrevistas, com sede na zona norte de Londres, tomava contacto com Bidault, em condições ainda por apurar. Algumas horas mais tarde, essa personagem, hungaro de origem e naturalizado britanico, propunha a um repórter da B. B. C. organizar uma entrevista televisada com Bidault. O encontro foi marcado para a manhã do dia seguinte no vestíbulo de um outro hotel de Kensington. Entretanto, um grande jornal de Londres obtinha uma entrevista de Bidault, cuja publicação considerou inoportuna e adoptou uma série de fotografias do ex-presidente do Conselho em Piccadilly Circus, no Soho e numa taberna de Chelsea.

A B. B. C. CUMPRIU A SUA MISSÃO — PENSA A MAIORIA DOS INGLESES

Na noite de 16 de Janeiro Bidault mudou de hotel mas permaneceu no mesmo bairro. Na manhã do dia 17 mudou uma vez mais de residência e inscreveu-se sob a sua verdadeira identidade num terceiro hotel. Foi ali que se apresentou o repórter da B. B. C. que, mal entrou no vestíbulo, foi abordado pelo companheiro de Bidault. Partiram então os três para os estudios de «Lime Grove» na zona ocidental de Londres, onde o presidente da «Comissão Nacional da Resistência» fez as declarações que já se conhecem.

Afirma-se que Edward Heath, lorde do Selo Privado, tentou convencer Macmillan a pedir ao ministro das Comunicações para intervir junto da B. B. C., usando da sua competência para proibir a difusão da entrevista. O primeiro-ministro teria alegado que uma ingerência governamental nos assuntos da B. B. C. seria muito mal acolhida e que, em todo o caso, a entrevista era seguida por um comentário que ridicularizava o antigo presidente do Conselho francês.

A opinião da maior parte dos ingleses é a de que a B. B. C. cumpriu o seu papel de informador mas concordam que o Governo teria castigado a B. B. C. se tal entrevista tivesse sido publicada antes da crise de relações franco-britanicas. — (F. P.).

PORTUGAL NA O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

rigida para que defendesse, peran te a comissão de inquérito ao colonialismo, a sua política ultramarina

Esta decisão, anunciada em círculos geralmente bem informados parece confirmada pelo que revela um diplomata africano:

«Vamos tentar enviar a Lisboa uma delegação na esperança de que o Governo português concorde em recebê-la. Essa delegação de dois ou três membros deverá interromper a sua viagem em Londres para discutir com a Inglaterra alguns problemas coloniais. Deste modo, não poderá considerar-se que haja qualquer discriminação relativa a Portugal».

O informador acrescentou que não se tem completa esperança que Portugal dê o seu assentimento á iniciativa. Há muitos «cépticos» que não acreditam que Portugal venha a aceder a esta nova proposta. «Mas é indispensável que se explorem todas as vias por que seja possível sair do actual ponto-morto».

Julga saber-se que o assunto vai ser discutido, oficiosamente em encontros privados entre o presidente da comissão de inquérito ao colonialismo, Sori Coulibaly, do Mali, e o embaixador Vieira Garin, chefe da misão permanente de Portugal junto da O. N. U. — (A. N. I).

DECLARAÇÕES DO CHEFE DA «FRENTE DE LIBERTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE»

DAR-ES-SALAM, 9 — «Preferimos obter a independência mediante a negociação, mas se o não conseguirmos, recorreremos a outros métodos» — afirmou ontem o dr. Eduardo Mondlane, chefe da «Frente de Libertação do Moçambique», á chegada a esta cidade. O dr. Mondlane que se demitiu do cargo que exercia na Universidade de Syracuse, nos Estados Unidos, para se dedicar á política, acrescentou: «Finalmente, posso conduzir o meu povo para a independência». — (F. P.).

Morreu um contrabandista que deu um tiro na cabeça ao ver-se descoberto

CHAVES, 9. — Faleceu no hospital desta cidade um contrabandista que ontem á noite deu entrada naquele estabelecimento, em estado de coma, e em consequência de ter metido uma bala na cabeça quando, em Vidago, numa garagem onde pedira para pernoitar, se viu descoberto por uma patrulha da G. N. R.

O homem, que se julga que era da Régua, e se chamava Ribeiro, vestia miserávelmente e era portador de três volumes.

As pensões de Vidago não o receberam pelo que procurou abrigo na garagem do sr. Camilo Otero, cujo empregado também não lhe deu guarida e chamou a atenção de uma patrulha da G. N. R. que passava próximo.

Vendo-se descoberto, o homem, desesperado, sacou de uma pistola e disparou duas vezes sobre o empregado, que não foi atingido e se atirou ao agressor, pretendendo desarmá-lo. O Ribeiro, então, voltou a disparar, mas contra ele próprio. A bala alojou-se-lhe na cabeça. Os volumes continham perfumes, sapatos e boinas.

A REUNIÃO DO «MOVIMENTO»

(Continuação da 1.ª página)

O generalíssimo Franco deve proferir um discurso, ás 18 horas, nessa sessão plenária.

Comentando em particular a actual reunião, vários delegados revelaram que o seu objectivo é o de colocar novamente o conselho nacional do «Movimento» no lugar que lhe compete de supremo órgão político da nação, com poderes para vetar leis.

Os delegados ao conselho representam todos os sectores, desde os falangistas da velha guarda aos falangistas liberais e dos monárquicos carlistas aos monárquicos liberais. — (A. N I.).

O CHEFE DO GOVERNO recebeu esta tarde o presidente da Assembleia Geral da O. N. U.

Procedente de Nova York, chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Zafulla Khan, presidente da Assembleia Geral da O. N. U., que se dirige a Roma, a fim de participar numa reunião da F. A. O. sobre a campanha contra a fome.

O sr. dr. Zafulla Khan, que aproveitou esta viagem á Europa para vir a Lisboa avistar-se com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, foi recebido, no aeroporto da Portela, por funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo encarregado de Negócios do Paquistão, sr. Shah Nawaz.

Pouco depois da chegada a Lisboa, o presidente da Assembleia Geral da O. N. U. esteve no Palácio das Necessidades onde foi recebido pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Cerca das 13 e 30, acompanhado do sr. dr. Rui de Brito e Cunha, do Protocolo do Estado o senhor dr. Zafulla Khan chegou á residência do sr. Presidente do Conselho, sendo imediatamente introduzido no gabinete de trabalho do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que já o aguardava. A entrevista, que decorreu em ambiente de grande cordealidade, prolongou-se por cinquenta minutos, a ela assistindo, também, o sr. dr. José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros, que serviu de intérprete

Finda a audiência, o Chefe do Governo acompanhou o visitante até á porta da residência, onde se efectuaram as despedidas

O sr. dr. Zafulla Khan passou, depois, pelo Palácio de S. Bento, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao sr. Presidente do Conselho, após o que seguiu para a Embaixada do seu país onde almoçou com o sr. Shah Nawaz.

O presidente da Assembleia Geral da O. N. U. segue depois de amanhã para Madrid, a caminho de Roma.

O novo regime sírio

(Continuação da 1.ª página)

da Orientação Nacional no Gabinete Central da R. A .U., cargo que conservou até 30 de Dezembro do ano seguinte. Nesta altura, com todos os seus colegas do Partido Baas, declarou-se em desacordo com a política nasseriana e pediu a demissão.

Reassumiu, então, na Síria, as suas actividades políticas como secretário-geral do Baas.

BITTAR PARTICIPOU NO CONGRESSO AFRO-ASIATICO

Foi igualmente chefe da redacção do jornal do Partido Baas. A publicação de um artigo considerado difamatório relativamente a um dos membros do Governo sírio, acarretou-lhe a condenação a um ano de cadeia, pena que cumpriu parcialmente, no Outono de 1962

Nos primeiros dias do mês passado Salah Bittar esteve em Moshi, no Tanganica, participando com Michel Aflak, outro dirigente do Baas sírio, no congresso afro-asiático. De passagem pelo Cairo, no regresso a Damasco, os dois políticos foram recebidos pelo presidente Nasser. Dias mais tarde, Bittar devia partir para Bagdad, na qualidade de membro da delegação do Baas chefiada por Aflak, convidada pelo novo regime iraquiano. Mas parece que Bagdad opôs certa resistência á visita de Bittar, que ficou na Síria, enquanto Aflak e mais nove membros do Baas seguiam para a capital iraquiana. — (F. P.).

A JORDÂNIA RECONHECEU O NOVO REGIME SÍRIO

CAIRO, 9 — O presidente Nasser reconheceu oficialmente o novo regime de Damasco, num extenso telegrama dirigido ao Conselho Nacional da Revolução Síria. Este reconhecimento assume maior importancia dado que, até agora, a R. A. U. não aceitava a separação da Síria do Egipto, e, por outro lado, desde Setembro de 1961 não havia relações diplomáticas entre o Cairo e Damasco. Ao reconhecer oficialmente o novo regime sírio, o presidente Nasser aceita, passados 18 meses, o facto consumado da separação das duas antigas províncias da R. A. U. A mensagem começa, dizendo: «Damos graças a Deus que fez triunfar o povo e o Exército da Síria, que deu a vitória á revolução e ao movimento da luta árabe pela liberdade, o socialismo e a unidade... O povo da R. A. U., cuja fé na unidade entre as nações árabes nem um só instante foi abalada, considera o dia 8 de Março de 1963 um dos mais belos da sua história».

Entretanto sabe-se que reconheceram já, também, o novo regime sírio os Governos da Argélia, da Jordânia e do Iraque. — (F. P.).

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar recebeu esta manhã, na sua residência, o sr. dr. Emílio Portes Gil, antigo presidente da Republica do México e actual embaixador daquele país em Nova Deli, que se encontra em Lisboa, em visita particular.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, desloca-se no próximo dia 16 aos concelhos de Póvoa de Lanhoso e Vila Nova de Famalicão, a fim de presidir á inauguração de vários melhoramentos, entre os quais a Escola Técnica de Famalicão.

● Secretário de Estado da Aeronáutica

Foi recebido pelo sr. general Francisco Chagas, no seu gabinete, a quem foi apresentar cumprimentos, o sr. coronel tirocinado Fernando Louro de Sousa, novo comandante militar da Guiné que, amanhã, segue para Bissau, a fim de assumir as suas funções.

● Subsecretário do Fomento Ultramarino

O sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, continua as suas reuniões de trabalho com o sr. eng.º Ilídio Barbosa, secretário provincial de Angola, para apreciação de assuntos que interessam ao fomento e á economia daquela província ultramarina.

● Ministério do Exército

O sr coronel tirocinado Alberto Araujo e Silva, que desempenhou as funções de chefe do gabinete do ministro do Exército, quando o sr. coronel Almeida Fernandes sobraçou aquela pasta, segue dentro de dias para Angola, a fim de comandar um agrupamento de tropas destacadas naquela província ultramarina. Era presentemente comandante do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, em Coimbra, e desempenhou várias comissões de serviço, entre as quais as de professor do curso do Estado-Maior do I. A. E. M.

Delegados do Governo junto da Hidroeléctrica do Cávado e da Sacor

Por proposta do sr. ministro da Economia, resolveu o Conselho de Ministros nomear, como delegado do Governo na Hidroeléctrica do Cávado, o sr. dr. João Mota Pereira de Campos, e como delegado do Governo na Sacor, o sr. dr. João da Costa Freitas.

As respectivas portarias, assinadas pelo titular da pasta da Economia foram já enviadas para o «Diário do Governo».

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de sul, o céu estava geralmente muito nublado por acção de uma massa de ar frontal, transportada na circulação de uma depressão localizada a sul da Islandia.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Coimbra, 10°; Lisboa, 13°; Faro, 10°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,8; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,5; mínima, 8°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,4; mínima, 10°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente encoberto, vento moderado de sudoeste, tornando-se forte com rajadas muito fortes especialmente a norte do Tejo, períodos de chuva e chuvisco menos frequentes a sul do Tejo, pequena subida de temperatura.

RESTAURANTE CASTANHEIRA

TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA, 5

DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

HOJE

Baile de MI-CARÊME

Orquestra das 22 ás 5 h. da manhã.

Informações pelo telefone acima mencionado.

Aquecimento central no salão de dança, proporcionando ambiente acolhedor.

Maiores de 15 anos

LENTES FILTRANTES ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente à luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

CARMEN — MODAS

ELIZABETH — BOUTIQUE

Apresentam em 12 e 13 de Março, ás 15 horas, no seu atelier da Avenida da Republica, 44, 3.º, Dt.º, a colecção de PRIMAVERA e VERÃO

Chapéus de JUVELINA — Peles de CAMARINHA

Penteados de VIRIATOS

LOCUÇÃO DE MARIA LEONOR

ENTRADA RIGOROSAMENTE POR CONVITES ★ TELEF. 762261

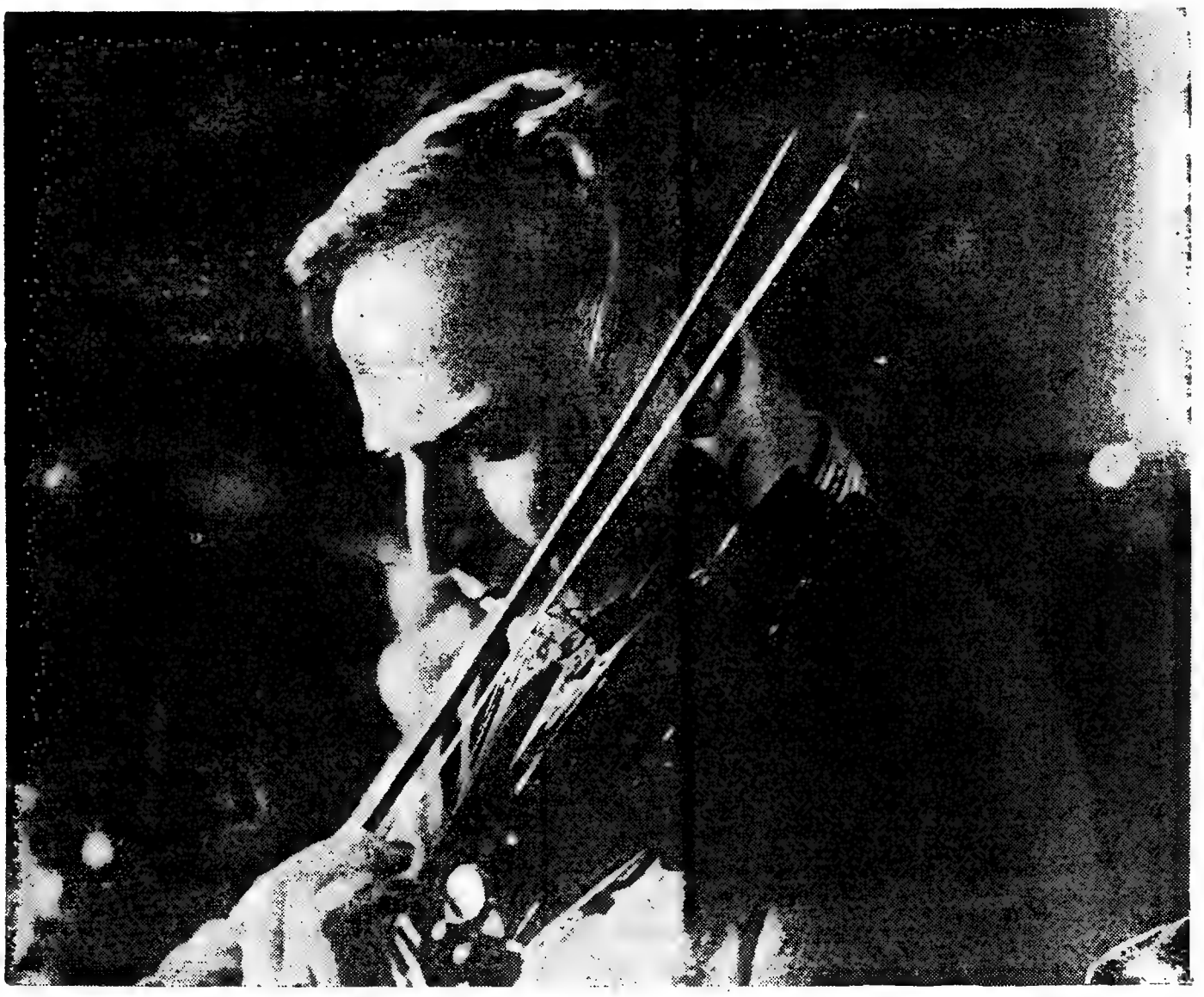
NÚMERO 242
9 DE MARÇO DE 1946

magazine

AS ALEGRIAS E AS DESVENTURAS DA MULHER DE UM GÉNIO

Em cima, a esposa. Em baixo, o génio.

por FREDERICK CANDS



1

DIANA Menuhin, mulher do violinista mundialmente famoso, veio receber-me á porta da sua residência do século XVII, a «Highgate Village», em Londres, e pediu-me a meia-voz que a seguisse até ao primeiro andar. Conduziu-me a um espaçoso quarto de dormir, que está igualmente destinado a servir de sala particular, fechou a porta devagarinho, e disse-me:

— Podemos falar aqui mais á vontade sem prejudicar o Yehudi no seu estudo.

Por cima de nós, podiamos ouvir distintamente os sons de um violino, com o qual Yehudi Menuhin tinha deslumbrado todos os apreciadores de musica, durante os quarenta anos da sua famosa carreira.

Tem sido tão genial no cenário da musica, durante tanto tempo, que quase nos custa a crer que conte ainda hoje só 46 anos de idade.

Nasceu em Nova York mas é filho de uma família de emigrantes russos. Aí estudou junto de grandes mestres, como Busch e Enesco, dando recitais em ambos os lados do Atlantico, antes de atingir a maioridade.

Os pais queriam que ele levasse uma vida muito isolada e segura e, assim, nunca lhe permi-

(Continua na 3.ª página)

Para os Mais Pequeninos

A história do Joaquim Poseu

ERA uma vez um rapazinho chamado Joaquim. Vivia só com a mãe na sua aldeia, porque o pai já tinha morrido e o irmão andava longe, na cidade, a cumprir o serviço militar.

O Joaquim era alto, loiro, e tinha os olhos azuis. Por sinal, um lindo rapazinho. Também era bom e muito delicado. Mas não era esperto, tinha, mesmo, ficado um pouco tolinho, depois de uma grande doença, e as pessoas da aldeia diziam:

— «Coitada da Tia Maria. Viuva, com aquele filho tolinho! Não lhe serve para nada!»

Se tal ouvia, a Tia Maria Viuva respondia:

— «Não digam isso! O meu Joaquim é a minha companhia! É muito meu amigo! Além disso, é bom, e gosta de ser prestável».

E gostava. Ia com a mãe aos pinhais, apanhar pinhas e caruma, que depois iam vender ás casas das suas freguesias. Era ele quem ia buscar á fonte toda a água de que ambos precisavam: duas vezes por dia, de manhã e á tarde, agarrava no lindo cantaro de barro vermelho, e lá ia para a fonte. E, embora o cantaro fosse grande, e cheio de água pesasse um bom bocado, o nosso rapazinho nunca se mostrava contrariado; era com um sorriso que ia para a fonte, e, se algum amigo o desafiava para brincar, ele respondia:

— Mais logo. Agora não posso. Vou buscar água para a minha mãe.

Embora tolinho, compreendia muito bem que, quando já se é bastante crescido, em primeiro lugar está o trabalho, e depois então a brincadeira.

Como todas as casas da aldeia, a da Tia Maria Viuva era pequenina, mas tinha um grande quintal, onde a boa mu.herzinha cultivava as couves e as batatas que ambos comiam; e também o rapazinho ajudava no amanho da terra.

No quintal vivia, em liberdade, um lindo bando de galinhas que era o encanto dos donos. E com razão. Como andavam bem tratadas, as galinhas eram grandes, gordas, muito bonitas. E mansas. Quando as queriam agarrar, elas não fugiam, paravam, agachavam-se, faziam-se pequeninas.

O Joaquim adorava as suas galinhas, e não havia nada que ele fizesse com tanto gosto como tratar delas. Era ele quem, manhãzinha cedo, lhes abria a porta da capoeira, e quem, á tardinha, as recolhia, contava e fechava cuidadosamente. A capoeira andava sempre limpa, nos bebedouros não faltava água clarinha, e quando um poleiro se partia, logo o Joaquim o consertava. Tinha especiais cuidados com os dois cestos de palha, onde as galinhas se aninhavam para pôr os ovos. Todos os dias limpava e remexia a palha, para ela estar fofinha.

É claro que o Joaquim gostava de todas as suas galinhas mas havia uma que a mãe lhe tinha dado, e por isso ele gostava um bocadinho mais dessa. Tinha sido assim:

Naquela altura, a Tia Maria Viuva só tinha um galo e cinco galinhas: duas castanhas, duas pretas, e uma pedrês. E pôs-se a dizer:

— Vou juntar os ovos das nossas galinhas; quando elas chocarem. deito-as; e depois ficamos com um grande bando de galinhas.

E assim foi. Depois de pôrem muitos ovos, dia sim, dia não, uma das galinhas pretas e a galinha pedrês, deixaram de pôr; ficaram tristes, muito monas, paradas a um canto da capoeira, sem vontade de comer e muito quentes.

— Estão chocas—disse a Tia Maria Viuva.

Arranjou um grande cesto com palha, nova, pôs treze ovos em cima da palha, muito juntinhos ao lado uns dos outros, agarrou uma das galinhas chocas e, com muito jeito, pô-la em cima dos ovos. A galinha percebeu muito bem o que se estava passando. Poisou as patinhas com cuidado, para não partir algum ovo; depois, devagarinho, foi-se baixando até ficar completamente agachada; ajeitou melhor os ovinhos, com as patas e com o bico, depois fechou os olhos e deixou-se ficar muito quieta. A tia Maria Viuva emborcou um cesto alto em cima daquele em que estava a galinha, para ela ficar mais quentinha e não ser incomodada pelas outras. Depois, fez tudo exactamente da mesma maneira com a outra galinha choca e mais treze ovinhos. E disse ás vizinhas, com ar de quem tinha feito uma coisa importante:

— Deitei hoje duas galinhas, com treze ovos cada uma. Gosto de deitar treze ovos. E' uma boa conta.

— E' verdade — disseram as vizinhas. — E' uma boa conta.

Durante três semanas, a senhora Maria Viuva tratou com cuidados especiais das suas galinhas que estavam no choco. Levava-lhes comidinha e água a horas certas, duas vezes por dia. Metia-lhes a comida e a água no bico. quando elas não queriam comer ou beber. Enquanto as galinhas não estavam nos ovos, estes ficavam muito bem tapadinhos com um pano de lã aquecido.

— Todos os cuidados são poucos! — dizia a Tia Maria Viuva.

Ao fim das três semanas os ovinhos começaram a estalar e de dentro de cada ovo saiu um pintainho.

A Tia Maria Viuva, o Joaquim, e as vizinhas, vieram todos ver os pintainhos. Estavam muito contentes! Os pequeninos eram todos escuros menos um, que era branquinho como a neve.

— Olha — disse a mãe para o Joaquim. — Aquela pintainha branca é para ti.

O Joaquim não cabia em si de contente!

Foi assim que a Tia Maria Viuva veio a ter um grande e lindo bando de galinhas. O Joaquim, como já sabem, ajudava a mãe a cuidar delas. Já estavam todas muito crescidas e, quando chegou a Primavera, e voltaram os dias quentinhos e bonitos, cheios de sol, as galinhas novas começaram a pôr ovinhos. Todas, menos a galinha branca. O Joaquim andava triste. Porque é que a sua galinha não punha? Todo o dia ele a espreitava. Mas não, ela não mostrava nenhum interesse em ir para o ninho, levava todo o dia a esgaravatar no quintal, á procura de bichinhos e sementinhas. Até que um dia, o Joaquim foi dar com ela na capoeira, no cesto da palha; mal o viu, saltou do cesto e pôs-se a cacarejar alegremente, de modo especial. No meio da palha estava um ovinho muito bonito.

O Joaquim pôs-se a gritar:

— O' mãe! O' mãe! A galinha branca «poseu» um ovo! A galinha branca «poseu» um ovo!

Veio a mãe e vieram as vizinhas. Estavam todos muito contentes. E a Tia Chica, que gostava de reinar, virou-se para o pequeno:

— Com que então, a tua galinha «poseu» um ovo? Saiste-me um bom Joaquim Poseu!

— Olha o Joaquim Poseu! — gritou um cachopito que tinha vindo espreitar. E pela vida fora o Joaquim foi sempre Joaquim Poseu. Foi ele que me contou tudo isto. quando eu era pequenina como vocês. e ele já era um homem velho. Era velho, mas os seus olhos continuavam muito azuis e bonitos, e até pareciam rir quando ele contava estas coisas simples da sua infancia.

TIA MARIA LUCIA

OIÇAM LÁ ESTAS...

— Mãezinha, posso comer outro bolinho?

— Ó minha filha, mas tu ainda não comeste nenhum!

— Pois não...

— Então, para que fazes essa pergunta?

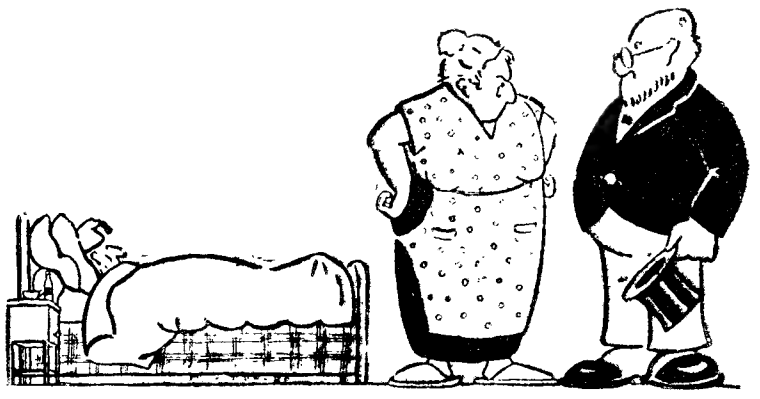
— É só para saber se hei-de comer depressa ou devagar...

*

— Sabes lá! Quando fui a Paris, estive no melhor hotel.

— E custou-te muito caro?

— Não, não me custou nada. Só lá estive para o ver.



O médico: — *Então, senhora Rosalina, fez as papas de linhaça para o seu marido?*

A senhora Rosalina: — *Fiz, sim. senhor doutor. Mas o meu marido sempre teve má boca. Por mais que eu teimasse não quiz comer senão metade!*

Veja a diferença...

Estes dois desenhos só aparentemente são iguais. O segundo apresenta dez diferenças em relação ao primeiro. Caso o leitor as não localize, veja a solução publicada em posição invertida

SOLUÇÃO: *1 — A bengala, do segundo homem, em posição mais alta; 2 — Não se vê o punho da porta; 3 — O homem do boné é escosês não tem a tábua sob o pé; 4 — A porta não tem a palavra «manager»; 5 — A lampada é maior; 6 — «GREEN» em outro tipo de letra; 7 — A mulher segura a meia com duas mãos; 8 — O porco, sob o braço do miudo, em posição contrária; 9 — Chapéu no ultimo homem em vez de boné; 10 — O cinto do homem que se segue á mulher da meia preta encontra-se mais subido*

QUESTÕES DE LINGUAGEM

JEROMITO (?)...

O senhor António Marques de Figueiredo escreveu-nos de Santarém, há já algumas semanas, mas, por um lado, a quantidade de correspondência para atender e, por outro, a necessidade de estudar a questão proposta não deixou responder ao seu pedido com a presteza desejada. Do facto peço desculpa ao nosso amável correspondente.

Trata-se, em resumo, do seguinte: um apelido é usado com três escritas diferentes pelos membros da mesma família. Uns preferem *Jeromito*, outros *Jerumito*, mas terceiros utilizam *Jurumito*.

Quem tem razão?

«Segundo informações que possuo, embora vagas (esclareee-nos o senhor A. Marques de Figueiredo), a mãe das crianças (porque se trata especialmente de dois irmãozinhos, um rapaz e uma menina) descende de família espanhola. Nestes termos, venho rogar a V. se digne esclarecer este apelido...»

Em primeiro lugar, apesar de todas as buscas realizadas, nada encontrei a respeito desse curioso apelido, nem em estudos antroponímicos, nem em registos de vocábulos do mesmo tipo (nomeadamente na *Antroponímia Portuguesa* de Leite de Vasconcelos, na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* e na lista dos telefones da zona de Lisboa). Da mesma maneira consultei, e sempre em vão, trabalhos espanhóis de igual natureza, levado pela notícia (que apesar de vaga podia ser um indício ou até uma pista) dada pelo nosso correspondente sobre a possibilidade de origem espanhola desses elementos, em face da ascendência das crianças pelo lado materno.

Perante tanta e tão desoladora falta de recursos, necessário se torna enfrentar apenas as formas dadas e examiná-las em busca do que elas nos possam dizer.

Salta logo á vista o comum aspecto de diminutivo, exigido pela presença do que parece ser o sufixo tónico — *ito*.

Depois, verifica-se nessas três formas a presença de um radical imutável, fixo, *J — r — m*, no qual o comum e frequente uso do vocábulo levaria naturalmente a modificações no vocalismo das duas primeiras sílabas, modificações facilitadas pelo facto de ambas serem aí átomas. Como vimos, a sílaba tónica está precisamente no que parece ser um sufixo.

Daí a troca entre *u-u* e *e-u*, já que *e-o* pode ser variante gráfica do segundo desses casos.

Em presença de tudo isto, poderemos pensar tratar-se de uma de duas coisas, pelo menos:

1. — Ou *Jeromito* estará por *Jeronimito*, diminutivo de *Jerónimo* (com desaparecimento de — *ni* — por estar em posição fraca, depois de duas sílabas átonas e imediatamente antes da tónica, ainda por cima com vogal do mesmo tipo, mas átona, da seguinte);

2. — Ou tratar-se-á de *Jeremito*, diminutivo popular de *Jeremias*.

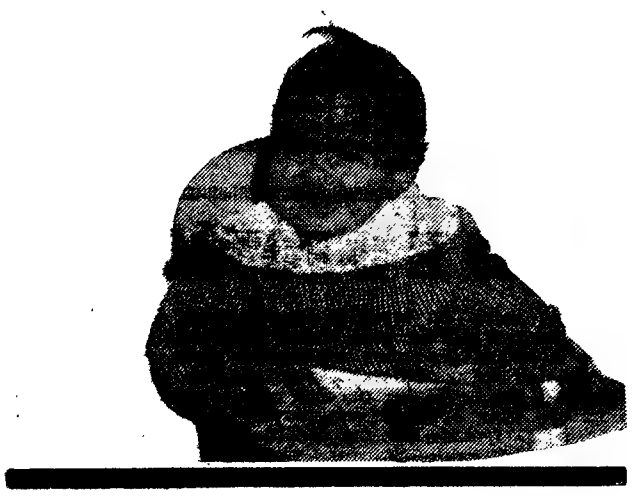
Qual dos dois casos será o mais exacto?

Não sei dizer, tal como não sei mesmo se qualquer deles será o verdadeiro. De qualquer modo e a justificar-se a doutrina exposta, mesmo só em parte, fica fora de consideração a variante *Jurumito*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Pedrinho medita...

usa a força da sua eloquência...



e, bondosamente, dá um conselho fruto da sua longa experiência...

ele bem se lembra da alegria que sentiu ao saber que seu pai tinha feito um seguro popular de vida «IMPÉRIO».

50$00 mensais

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua garrett, 56 - lisboa

Alegrias e desventuras da mulher de um génio

(Continuação da 1.ª página)

tiam que saísse de casa sòzinho até completar os dezoito anos.

Apesar de ter nascido já um predestinado para a musica (o seu primeiro recital foi um verdadeiro sucesso, tendo apenas 8 anos), Menuhin ainda hoje dedica quatro horas diárias ao seu estudo de violino.

A senhora Menuhin, uma elegante e alta ex-bailarina, enquanto vai servindo café, diz-nos:

— Nada pode perturbar Yehudi, enquanto estuda, nem mesmo se acaso o tecto lhe caísse em cima, tenho a certeza. Mas, apesar disso, procuro evitar o mínimo barulho, durante as suas horas de estudo.

A esposa do célebre artista continuou:

— Nunca se queixa, nem pede seja o que for. E isto torna a vida ao lado dele bem mais difícil do que possam pensar. Viver-se com uma pessoa egoísta, que quer tudo e só pensa em si, é uma brincadeira de crianças, em comparação com a vida junto de Yehudi. Com o meu marido, tenho de estar constantemente a adivinhar o que precisa e aquilo que maior gosto lhe dá, tal como se estivesse a tomar conta de uma criança.

São casados há 15 anos e têm dois filhos: Gerard, com 13, e Jeremy, com 10 anos.

A esposa do grande violinistas Menuhin, a descansar na sua sala particular

Menuhin tinha-se casado aos 22 anos, pela primeira vez, mas esse seu casamento desfez-se ao fim de 8 anos. Desse seu primeiro matrimónio teve também dois filhos.

Entretanto, a meio da minha conversa com a senhora Menuhin, ouvimos de repente baterem levemente á porta. Era Yehudi, que entrava na sala, com uma camisa de «sport» fora das calças, chinelos nos pés e vinha trazer um recado á mulher.

Aos 46 anos, é um homem de cabelo ruivo, rosto claro e pálido e uma aparência bondosa, iluminada por um sorriso gaiato.

Tem uma maneira gentil e um tanto humorística de falar com as pessoas e a sua pronúncia americana é levemente acentuada.

Quando se retirou da sala, a senhora Menuhin disse, com uma certa tristeza:

— Ser-se mulher de Yehudi, quer dizer: ser-se sacrificada cem por cento. Nunca posso ter qualquer desejo ou fazer planos. Tenho de andar em luta constante comigo própria, reprimindo as minhas iniciativas e desejos. E' como se fosse uma lata presa a um carro. Apesar de eu saber, melhor do que ele, aquilo que lhe convém, a maior parte das vezes tenho de lutar meses, até que ele chegue á conclusão de que sou eu quem está dentro da razão e assim conseguir que ele siga o meu conselho.

E' ele o primeiro a concordar com esta afirmação da mulher:

— Ao fim de três anos, vejo sempre que é Diana quem tem razão e só depois faço o que ela me aconselha.

A senhora Menuhin acrescenta com um sorriso:

— Ainda bem que Deus deu aos ingleses a sua característica teimosia e persistência. Normalmente, são essas qualidades que me ajudam a executar a minha difícil tarefa! Utilizo o mesmo autocontrole e a mesma autodisciplina, a lidar com o meu marido, como quando era bailarina.

● Quando toca violino não sabe onde está

Continuando a servir o seu café, a senhora Menuhin disse:

— Não estou a queixar-me de Yehudi. Unicamente falo destes pormenores para lhe fazer ver bem que espécie de homem ele é. Pertence ao tipo calmo. Nunca critica e compreende sempre tudo e todos. Nunca responde nem grita. Em resumo, por um lado é delicioso viver-se com ele. A's vezes, ao fim de um dia de 17 horas, estou completamente fora de mim e pronta para explodir ao menor pretexto — é uma das crianças que não me larga, é o telefone que não pára de tocar, são cartas a chegar constantemente, é a secretária sobrecarregada de trabalho, etc. Há já três semanas que não vou ao cabeleireiro e arranjo o cabelo em casa conforme posso.

E depois de breve pausa:

— E' claro que qualquer mulher nestas circunstancias, se torna irritadiça e mal disposta e, num caso destes, qualquer homem diria: «Não tenho culpa, nem posso evitar que tudo isto aconteça». Mas Yehudi seria incapaz de me dizer semelhante coisa. Aliás, é completamente impossível discutir-se com ele.

A senhora Menuhin levantou-se, atravessou o quarto pensativamente e depois acrescentou:

— Ele parece viver atrás do limiar do pensamento.

Ao dizer isto, passou uma das mãos em frente dos olhos, para indicar que Menuhin é completamente cego, para tudo quanto o rodeia.

— Quando toca violino — continuou — raras vezes sabe onde está e depois dos concertos só muito lentamente regressa á realidade.

— A sua atitude não é mera representação, porque ele não pode ser mais simples do que é. Mas a verdade é que procede como se estivesse metade de si próprio permanentemente nas nuvens. Detesta preocupar-se com as pequenas coisas e é completamente míope acerca do que mais perto está dele, conquanto seja bastante solícito com a família.

— Aqui há pouco tempo, perguntei-lhe, de repente: «De que cor são os teus olhos?» — ao que me respondeu com toda a espontaneidade: «Castanhos». Na realidade são azuis!

● Ganhava milhões mas só tinha um fato!

Apesar de Menuhin ser um dos artistas mais bem pagos do Mundo, dos seus concertos esgotarem por completo as bilheteiras bastante antes de se efectuarem e dos seus discos serem dos mais vendidos no mundo do disco, o dinheiro e a fama nada representam para ele.

— Nunca sabe o que ganha — diz a mulher — e apesar de dar milhões para fins de caridade, e isto há bastantes anos, nada gasta consigo próprio. Não sabe dizer «não» e por isso dá tudo o que lhe pedem.

A senhora Menuhin lembrou-se, então, que quando casou com Yehudi, tinha ele um «Buick» já com dez anos (muito mais velho do que o carro do criado japonês que o servia nessa altura).

E apesar dele já então receber salários altíssimos, tinha um unico fato para todos os dias.

— Foi por causa das crianças que resolvemos comprar ultimamente esta casa e um «chalet» em Gstadt, na Suíça, para que eles tivessem um sítio agradável para passar as férias — disse ainda a senhora Menuhin.

— Além disto, tem unicamente uma máquina de filmar e um carro da marca «Volseley». Diz constantemente que a ultima coisa que desejaria ter era um «Rolls Boice», porque não conseguiria sair nele á sua vontade.

MÓVEIS

COMPRO - VENDO TROCO

Mobílias modernas e de todos os estilos, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, carpetes, lustres, etc.

AV. DA REPÚBLICA, 12
(ao Saldanha) Tel. 46928

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Há dois anos que sou «madrinha de guerra» de um rapaz que regressou de Africa há seis meses. Durante todo este tempo trocámos assídua correspondência, e fotografias, e eu apaixonei-me por ele. Esperei que, ao conhecer-me pessoalmente, ele se declarasse, mas a minha desilusão foi terrível pois que, pouco depois de chegar a Lisboa, me apresentou uma rapariga como sua noiva. Em face disto, não sei que atitude deva tomar, tanto mais que sempre receei o ridículo. Peço-lhe que me aconselhe.

RESPOSTA

Esse rapaz tem sido sempre correcto, como o prova o facto de lhe apresentar a noiva logo que chegou a Lisboa. E não tem a menor intenção de a ridicularizar, tenho a certeza. Foi uma pena a minha amiga ter dado um sentido diferente ás vossas relações, pois uma madrinha de guerra é, ou deve ser, simplesmente madrinha, e nada mais. Agora, o que tem a fazer, é ir rareando os vossos encontros, com o pretexto de que tem qualquer coisa que lhe tome muito tempo, ao passo que ele, encontrando-se entre os seus, já não tem necessidade da sua assistência. Proceda com toda a naturalidade, e afaste-se discretamente e sem azedume. Seria muito deselegante da sua parte tomar uma atitude diferente. E reorganize a sua vida, de modo a preencher o mais possível os dias com trabalhos que lhe interessem verdadeiramente. E distraia-se. Verá que, em breve, aceitará a realidade sem constrangimento, e do seu sonho não ficará mais do que uma suave recordação.

*

SEMPRE INQUIETA — Não esteja tão preocupada, pois não há motivo para tal. A sua filha já é uma mulher, deve ter confiança nela e deixá-la agir por si. Caso contrário ficará sempre uma criatura hesitante, e bem sabe que não é assim que se pode triunfar na vida. Creia que está a seguir um caminho errado, e que dessa maneira está a prejudicar a sua filha, e não a ajudá-la.

Há hoje vários lares para raparigas, onde ela se pode alojar. No entanto, se lhe fosse possível instalar-se em casa de pessoas de família, parece-me preferível.

Como vê, sou em tudo contrária ás suas opiniões, mas não posso deixar de ser sincera, não é verdade?

Pode escrever sempre que queira, na certeza de que estarei sempre pronta a ouvi-la e a ajudá-la.

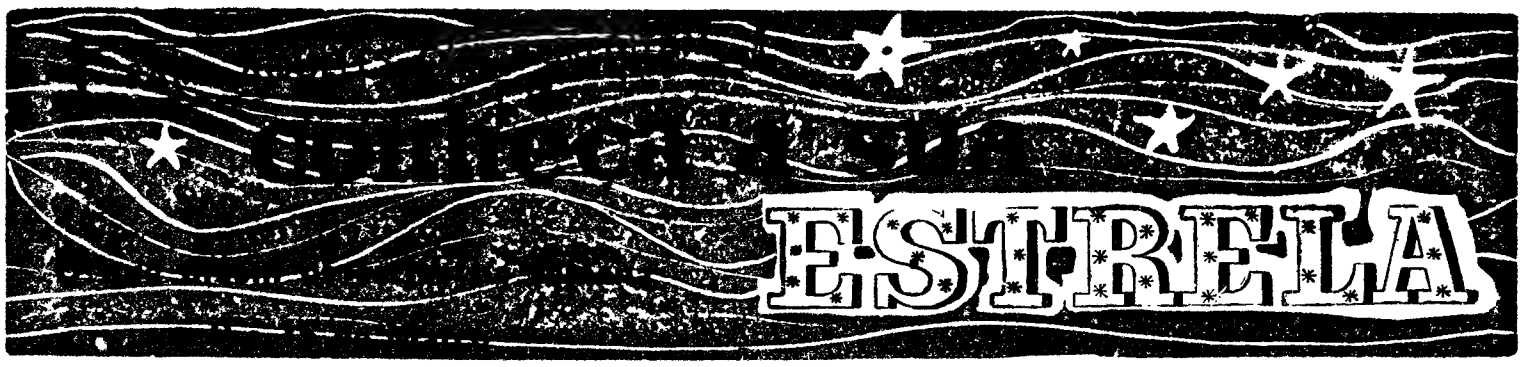
TELMA

ESCOLA DE BALLET
do CENTRO PORTUGUES DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A, 12-B — (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «maitre de Ballet» NORMAN DIXON. Preço de **80$00** por mês, duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Procure ser previdente em negócios e empreendimentos arriscados: «dinheiro adiantado ou emprestado, mal parado». Vida sentimental: a indulgência, a compreensão, até mesmo o arrependimento, são necessários para a harmonia do lar. O sexo feminino terá toda a vantagem em conduzir-se em função das circunstancias pessoais. Êxito nas aspirações práticas, em que pode resolver diversos problemas sentimentais. Saúde: faça o possível por combater o nervosismo e a precipitação. Risco de acidentes corporais. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 14.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Enquanto o Sol estiver na casa XI, as relações com colaboradores serão influenciadas por bons influxos de solidariedade nas especulações e iniciativas financeiras. Os esforços pessoais serão coroados de êxito, se tiver a persistência necessária. Vida sentimental: a passagem da Lua por esta casa indica que pode cometer erros de apreciação que retardarão a realização dos projectos. Procure ser compreensivo e contemporizador no lar familiar, se quer diminuir as contrariedades. Saúde: nada de grave, se não trabalhar para além das possibilidades. Dias desfavoráveis: 9, 13 e 14.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A configuração planetária deste período incide sobre as aspirações intelectuais, com possibilidade de realizar vantajosamente uma melhoria de situação profissional. Vida sentimental: grande instabilidade de sentimentos. Demasiada susceptibilidade nas relações afectivas. Precisa de ser mais diplomata, menos autoritário e independente: «difícil é fazer calar depois de ralhar». Saúde: intermitente; reumatismos passageiros. Não desperdice reservas de energia em esforços supérfluos. Dias desfavoráveis: 10, 12 e 14.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A imaginação é fortemente influenciada pela conjunção da Lua com Neptuno, que significa uma certa obstinação ou fanatismo; teimosia em remar contra a maré: «deve fugir-se de quem nos louva e aturar quem nos aconselha». Os grandes empreendimentos são arriscados e demandam prudência e bom senso. Vida sentimental: algumas ideias erróneas sobre o casamento podem trazer-lhe decepções inevitáveis. Procure informar-se com segurança. Saúde: a fadiga nervosa pode ser motivada por excitantes. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Apesar da presença de Marte o incitar á agressividade, a mal entendidos desagradáveis no domínio financeiro, pode beneficiar dos conselhos das pessoas que se interessam pelo seu bem-estar. Não se deixe, contudo, desencorajar nas iniciativas realistas; terá ocasião de obter benefícios apreciáveis. Vida sentimental: precisa de moderar a propensão para o autoritarismo: «faltando familiaridade, falta a amizade». Saúde: é possível que sinta uma diminuição de vitalidade enquanto Marte estiver retrógrado, mas é por pouco tempo. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

E' provável que este período lhe traga algumas satisfações eventuais se procurar esmerar-se entre colaboradores e familiares. Deixe-se guiar mais pela intuição, embora tenha de manter a direcção do comando nas decisões importantes que tenha de sustentar. Terá, contudo, de manter o sangue-frio, serenidade e tacto para não cometer imprudências na execução dos projectos. Vida sentimental: a preocupação exagerada de certos pormenores, expõe-no a perder o objectivo: «enquanto os pastores discutem, vem o lobo e come a ovelha». Saúde: fígado vulnerável. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

As influências planetárias no sector da profissão e actividades do nativo auguram grandes satisfações de amor próprio junto de companheiros de trabalho ou colaboradores. O desejo de contribuir para a solução de problemas da colectividade traz-lhe grande prestígio social. Vida sentimental: algumas decepções; mas os esforços e boa vontade conseguem a realização das esperanças. Saúde: boa, se não cometer excessos de alimentação. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 14.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Enquanto Marte, patrono deste signo, estiver em mau aspecto com Saturno, a improvização ou inovação são arriscadas. Melhor e mais prudente será seguir por enquanto a rotina habitual nas actividades profissionais. Vida sentimental: grande hostilidade no lar familiar; procure ser conciliador: «antes uma vez no céu que muitas á porta». Terá á volta afeição e amizades com que pode contar. Saúde: procure manter o equilíbrio nervoso e o optimismo. Dias desfavoráveis: 10, 12 e 14.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Deve encarar com bastante realismo a realização dos problemas familiares, evitando a irritabilidade que só o incitará á violência: «ao bom darás e o mau afastarás». Da harmonia do lar depende a razão de ser dos filhos. Vida sentimental: tendência para a oposição, para a revolta. Desilusões; tensão interior. Saúde: obcessão, angústia, desarranjos psíquicos. Impulsões infelizes. Faça por adquirir a amizade perdida e virá o optimismo. Dias favoráveis: 10 e 14.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

A passagem de Mercúrio pela casa III estimulará a actividade mental, a curiosidade de espírito em estética, poesia, literatura, etc. As relações do meio imediato serão de grande cordialidade e optimismo. Vida sentimental: objectivos elevados, ambiente equilibrado pela elevação do cônjuge. Os parentes contribuem para a elevação social do nativo. Bem-estar financeiro e familiar. Saúde: desarranjos renais que carecem de cuidados com a alimentação. Regressão de reumatismos. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

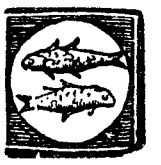
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A presença de Mercúrio neste sector orienta a intelectualidade com objectivos diversos simultaneamente, mas a razão é subordinada ao sentimento, se bem que haje alternativas de entusiasmo, imaginação viva, espontanea, e certa indolência para produzir algo de valor concreto. Vida sentimental: o sentido dos interesses pessoais são patentes e determinam a orientação na escolha do cônjuge. Saúde: trate da hiperacidez no sangue que ocasiona desarranjos gástricos. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

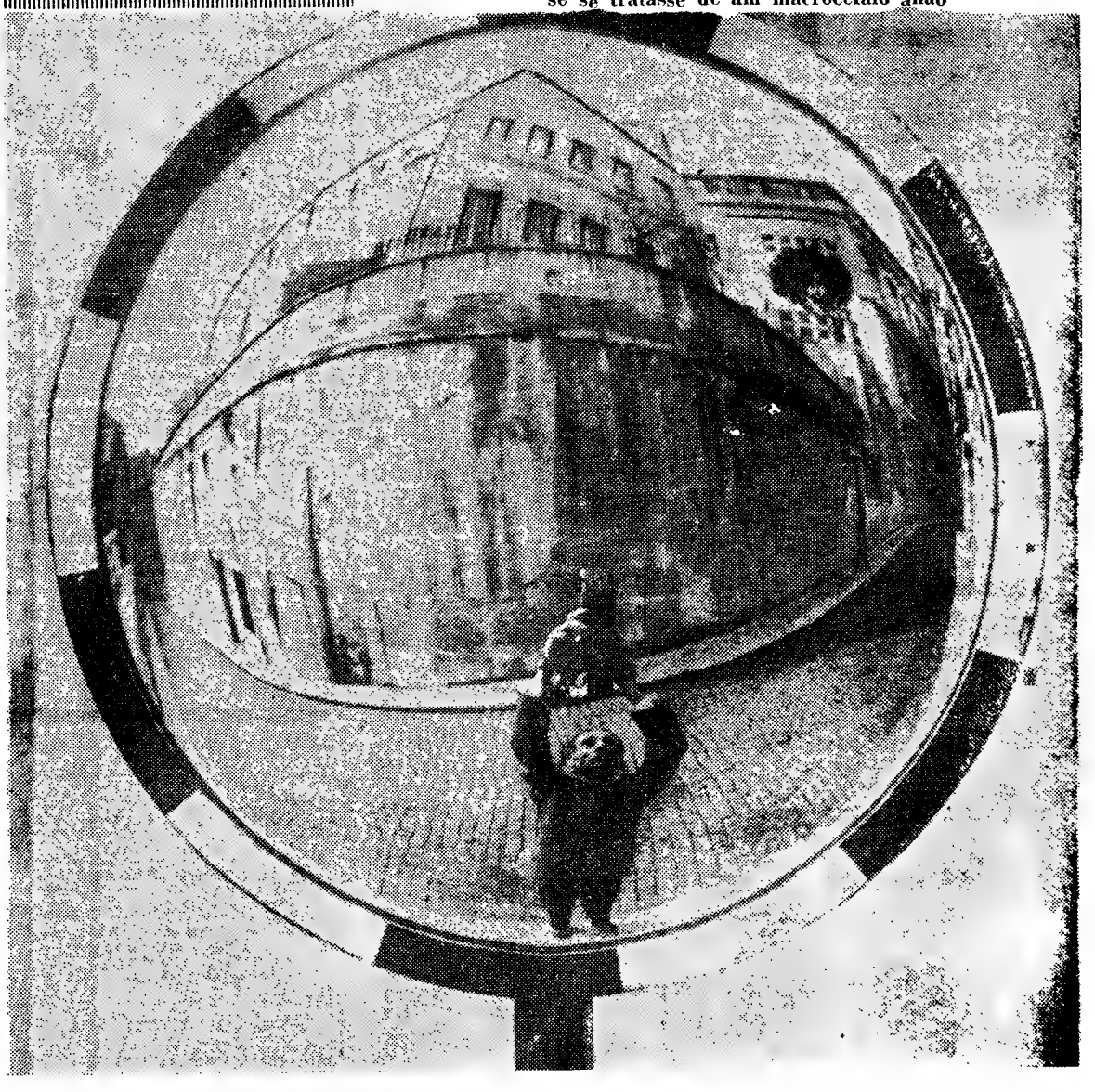


O sentido dos negócios, a intuição artística na aquisição de objectos de arte, indicam que tem aptidões para o comércio de antiguidades com êxito material. Vida sentimental: certa inclinação para a estética, que o leva a despender grandes quantias no luxo, no desejo de agradar, de dar nas vistas. Saúde: boa impulsão na capacidade de trabalho, combatividade eficiente, infatigável. Cuidado com os acidentes na cabeça e nos pés. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

SIBYLLA

O ESPELHO E O FOTÓGRAFO

Não estamos nas salas de espelhos das barracas de feira, mas apenas ante a imagem obtida pelo nosso fotógrafo junto de um dos numerosos espelhos convexos espalhados pela cidade, para facilitar a visão dos automobilistas. Acontece que, além da visão fantasmagórica e deformada dos prédios e das ruas, o repórter-fotográfico obteve uma original imagem de si próprio — como se se tratasse de um macrocéfalo anão



Revolucionados os nossos mares

O invento recente do reactor marítimo de exploração económica

destronará os combustíveis líquidos em favor da energia nuclear

NÓS, os homens de 50 anos, assistimos á vitória deslumbrante dos combustíveis líquidos sobre o negro e enfarruscador carvão. Informações tornadas públicas nos ultimos dias — na Imprensa técnica mundial — permitem predizer que os nossos netos viverão a época aliciante em que os vencedores de ontem — o fuel-oil e o gasoil — cederão o passo á magia da propulsão nuclear. E' uma nova etapa da história da Humanidade.

Não é a realização do «Savannah», ainda numa fase experimental; não é tão-pouco o «Lenine», cujos resultados, na prática, não chegaram ao lado de cá da Cortina de Ferro; não são igualmente os primeiros navios de guerra americanos de propulsão nuclear — desde o surpreendente porta-aviões «Enterprise» até aos famosos submarinos lançadores de projécteis «Polaris» — que permitem antever, para um futuro muito próximo, a navegação atómica a sulcar todos os mares.

Tudo o que se fez até hoje nesse capítulo, especialmente no que respeita á navegação comercial, teve sempre um tremendo senão: o custo. Na verdade, os sistemas de navegação por meios nucleares — pelo menos aqueles que até este momento se puseram em prática — atingiram tais níveis de preço que se tornava impossível explorar navios mercantes com tal sistema de propulsão.

Mas o processo era tentador e poderia servir igualmente, em larga escala, o objectivo da automatização a cujo dealbar estamos a assistir, com certo e justificado pânico para as classes marítimas. Os técnicos entregaram-se ao estudo do problema da propulsão nuclear económica, apaixonaram-se por uma solução que revolucionaria a navegação marítima — como já revolucionou a aérea — e o que é facto é que começam a aparecer agora nas revistas técnicas dos principais países os prenúncios de uma próxima e estrondosa vitória.

10% de economia sobre a propulsão clássica

E assim, há poucos dias, o ministro dos Transportes da Grã-Bretanha, sr. Ernest Marples, declarou á Imprensa do seu país (declaração de que não vimos eco na Imprensa portuguesa) que a Inglaterra ia começar a construção do seu primeiro navio mercante de propulsão nuclear, «um navio nuclear economicamente rentável» que, acentuou o presidente da Comissão Britanica de Energia Atómica sr. William Cook, que se encontrava a seu lado, «não seria uma cópia do americano «Savannah», mas sim qualquer coisa de muito diferente».

O Governo inglês, revelaram ainda aquelas duas personalidades, participará do custo daquele navio, para o qual estão em estudo dois reactores distintos — o «Vulcan», sobre o qual trabalham em conjunto a Comissão de Energia Atómica e o Consórcio Belga «Belgo-Nuclear», e outro, a vapor integral, de cujo conclusão aquela comissão assumiu a responsabilidade e os encargos.

O assunto alastrou a todos os meios técnicos e científicos ingleses da especialidade e assim o ultimo numero da «Lloyd's List» anuncia já, com o maior relevo, que a Mitchell Engineering concebeu e vai executar um reactor marítimo «a tal ponto económico» que permitirá a um petroleiro de 80 000 toneladas que o adopte, baixar de 10 % o custo do frete! Se isto se confirmar (a notícia é dada sem quaisquer reservas ou dúvidas) está á vista a vitória retumbante da propulsão nuclear sobre a propulsão clássica a combustíveis líquidos. A Mitchell Engeneering acrescenta que está em conversações, muito adiantadas, com um estaleiro de Emden para a aplicação de um desses reactores a bordo de um navio mercante alemão.

O «reactor revolucionário» pesará em «ordem de marcha» menos de 580 toneladas e utiliza, como moderador, a água natural, e como meio de condução da energia calorífera, o vapor. Os ingleses vão ao ponto de assegurar que este motor permitirá ir mais longe ou seja substituir, em navios que já possuem turbinas a vapor, estas por aquele novo sistema de propulsão.

As condições do vapor, á saída do conjunto atómico, serão parecidas com as que se observam nas instalações clássicas modernas — 45 atmosferas e 460° C. A potência desenvolvida será de 20 000 cavalos para uma potência de reactor de 500 MW (t.), ao passo que o rendimento do ciclo térmico será de 29,9 %. O conjunto atómico contém-se num cilindro de 6,5 metros de diâmetro por 9,2 metros de altura, e os sistemas primário, secundário e moderador funcionam á base de pressão (45,7 atmosferas) sendo a água a utilizar como fluído moderador obtida por simples destilação de água do mar.

«A Inglaterra — declarou-se na Camara dos Comuns — deve ir á cabeça da propulsão nuclear económica para navios». Esta frase define, mais do que uma orientação, um programa que está já em marcha. Dentro de pouco tempo resolver-se-á se o primeiro navio mercante inglês atómico «por sistema de exploração rentável» será um paquete tipo «Orcades» (40 000 cavalos e 24 nós), um petroleiro entre 30 000 e 65 000 toneladas, ou ainda um cargueiro rápido. O custo do reactor variará entre 500 000 e 750 000 libras e o custo do combustível será de 2 pence por cavalo/hora, o que se aproxima do custo da propulsão fuel. A ser assim, a Grã-Bretanha surgirá como a campeã da construção de navios nucleares de exploração económica e, portanto, comercialmente rentáveis.

«Nem a Alemanha nem o Japão — disse o sr. Marples — se encontram tão avançados como a Inglaterra neste sensacional domínio. Nós tomámos a dianteira na propulsão a vapor e hoje vamos á cabeça, também, na propulsão nuclear económica, ou seja naquela que permitirá a generalização do sistema a todo o Mundo».

As «cobaias» do sistema revolucionário vão permitir que se trace o caminho do futuro. O primeiro navio inglês nessas condições (experiência com o apoio financeiro do Estado) vai ser lançado á carreira e deve estar a navegar, o mais tardar, dentro de quatro anos. Entretanto, o alarme corre mundo e já o Instituto Norueguês de Energia Atómica anuncia, pela boca do seu presidente, o prof. Randers, que deu começo a estudos para a obtenção de um tipo de reactor marítimo económico, susceptível de ser adoptado por toda a navegação em condições de exploração rentável. O primeiro paquete norueguês atómico apareceria aí por alturas de 1970, muito depois, portanto, do primeiro britanico.

Tudo isto assume maior interesse se nos lembrarmos de que, ainda há apenas dois anos, a Comissão Americana de Energia Atómica afirmava que a construção e a utilização de um navio atómico, com uma vida prevista para vinte anos, eram superiores em 50 por cento ás de um navio igual, mas de propulsão clássica. Actualmente esse mesmo organismo informa que essa diferença baixou para 25 por cento e admite que, em face dos estudos em curso, acabe por desaparecer ou tornar se mesmo inferior aos custos dos navios clássicos.

A Inglaterra precursora da navegação nuclear rentável

E' assim possível que os Estados Unidos (até há pouco decididos não construir outro porta-aviões atómico igual ao «Enterprise» (425 milhões de dólares...) revejam sua intenção e reconsiderem perante as novas perspectivas que se abrem á navegação nuclear.

Este é o panorama actual — em pleno dealbar de uma nova era para a navegação marítima mundial, depois das sucessivas etapas que se cifraram nestas simples palavras: vela, carvão, fuel... quando há pouco mais de meio século as prospecções do petróleo eram ainda uma epopeia por terras inós-tas...

No dealbar da propulsão atómica, os velhos paquetes do começo deste século despedem-se da «vida» — O «Aquitania» deixa Southampton para ser desmantelado e entre os que lhe dizem o último adeus, talvez estejam muitos que passaram a bordo alguns dos melhores momentos da sua vida

Há pouco mais de meio século, a prospecção do petróleo era ainda uma epopeia em terras inóspitas

Pianistas de palmo e meio

afirmam os seus méritos numa famosa competição que tem revelado artistas excepcionais

Antes da prova decisiva, a japonesinha que triunfou na interpretação difícil de uma sonata de Beethoven mostra-se serena e confiante, partilhando da íntima satisfação da companheira, uma pequena alemã, também finalista, cujo belo sorriso infantil traduz o orgulho dos jovens artistas por essa primeira e auspiciosa vitória, preludio de uma carreira maravilhosa

PERSONALIDADES de relevo no meio artístico e nos organismos da classe dos musicos, que fazem parte do Conselho Musical Alemão, organizaram em Munich a Fundação Alemã Vida Musical («Deutsche Stiftung Musikleben»), cujo objectivo fundamental é incentivar e auxiliar a formação de jovens artistas e estreitar as relações com o estrangeiro no domínio da musica.

Celebrando o facto, o presidente da Republica, dr. Lübke, exaltou a iniciativa e lançou um apelo em prol dos jovens musicos e das actividades destinadas «a cultivar a musica em todos os domínios da vida».

As tarefas essenciais da Fundação abrangem uma vasta gama de actividades, desde a selecção e amparo de jovens especialmente dotados, ao auxílio a talentos excepcionais e trabalhos de investigação.

«Viveiros» de artistas

Além de várias instituições que são, na Alemanha, autênticos «viveiros» de artistas, têm, ainda, os musicos vasto campo de estudo e para exercerem a sua actividade, pois há, actualmente, na Republica Federal e em Btrlim Ocidental, oitenta e quatro grandes orquestras, estaduais, municipais ou subvencionadas pelos poderes publicos, constituindo valiosos conjuntos que dispõem de todos os elementos para a execução de musica sinfónica clássica e moderna.

Entre as grandes cidades com tradições no culto da arte musical, Munich figura em primeiro lugar com quatro grandes orquestras estaduais, seguida de Stuttgart com três.

Alguns desses notáveis agrupamentos artísticos foram estruturados como orquestras sinfónicas das várias emissoras da Republica Federal Alemã, desenvolvendo, porém, a par da actividade específica na rádio, constante e valiosa acção em prol da difusão do gosto pela musica em concertos e outras exibições publicas.

Promissoras vocações

Para estimular esse gosto e decididas vocações entre as camadas juvenis, na Alemanha, há, entre outras valiosas iniciativas, um grande concurso anual para pequenos pianistas, com menos de 19 anos, que se celebra em Hamburgo, organizado, desde há um quarto de século, pela famosa casa de instrumentos, de renome mundial, Steinway & Sons, com a colaboração de mestres de musica e das entidades oficiais. A ideia fundamental tem o objectivo de desenvolver a cultura musical entre as famílias.

Na recente competição foram seleccionadas, por eliminatórias, para a prova final, trinta de entre duzentos e cinquenta e oito pequenos candidatos, que se apresentaram no belo e famoso salão da Casa da Musica daquela cidade, perante o juri, o qual, no dizer de Sigrid von Voss, «teve de se esforçar em todas as fases das provas para não ser arrastado pela simpatia e pelo encanto que os jovens artistas irradiavam. Aliás, os sete componentes do juri bem sabiam que os concorrentes não seriam sensíveis ao ambiente, á circunstancia de se apresentarem em publico num grande salão».

Foram os pequenos pianistas subdivididos em várias categorias, consoante o grau de estudo da musica e considerando a fidelidade da interpretação, as dificuldades da peça escolhida e a execução técnica.

Compreensivamente, não se atribui importancia extraordinária a qualquer pequeno erro, pois os mestres bem sabem que isso até acontece, nos grandes concertos, aos artistas consagrados.

Em regra, os concorrentes executam peças de musica clássica, sonatas, sonatinas e obras diversas e numerosas de compositores contemporaneos. Foram excluídas da competição valsas, marchas e musica de ópera e opereta.

Uma japonesinha, intérprete admirável de Beethoven

Desde que foram instituídos, há vinte e cinco anos, os famosos Prémios Steinway, inscreveram-se nada menos de 5750 jovens pianistas, dos quais 750 chegaram ás finais, entre eles Detlef Kraus, hoje artista de renome internacional, além de outros também famosos. E é muito possivel que entre os vencedores da ultima competição surja algum futuro eminente pianista.

Os quatro primeiros prémios foram atribuídos a uma menina de onze anos, a dois rapazes de doze e treze, todos de Hamburgo, e a uma pequenita japonesa, Junko Watanabe, também de treze, que executou admirávelmente uma sonata de Beethoven. Entre

(Continua na 11.ª página)

Uma pequenina concorrente executa a prova final, que os companheiros, apurados para a mesma, escutam, muito compenetrados da sua posição, com a alma em jubilo, cheios de esperança no futuro, para muitos o caminho florido dos êxitos reservados aos grandes artistas

Quando o noivo põe o seu chapéu na ca submissões convencionais e adquire nas do mar

ERRO NOS MAPAS

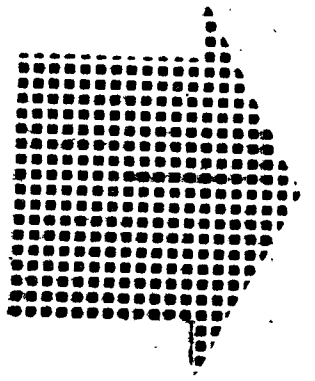
Durante a II Grande Guerra os bombardeiros da base da Córsega, guiados por radar, erraram constantemente quando pretendiam, no fim das operações, localizar a ilha. Quando se examinou a posição da Córsega, houve que situar novamente a ilha no mapa, coisa, na verdade, de surpreender, sabendo-se que a região do Mediterraneo é uma das que, desde séculos, melhor cartografadas se encontram.

Sòmente de uma décima parte dos 143 milhões de quilómetros quadrados da superfície terrestre se tem feito cartas topográficas mostrando a configuração exacta do terreno. De todos os países ocidentais da Europa existem cartas topográficas exactas e de grande escala. As dos Estados Unidos são menos completas que as do Japão ou da India.

O piloto civil, Stanley Lott, há poucos meses que voava sobre os arredores da cidade de Pendleton, no Estado do Oregon, quando o gelo, pesando no avião, o forçou a descer até 1400 metros. Lott solicitou instruções á Administração de Aeronáutica Civil de Pendleton. Sabia-se que naquela região havia montanhas não assinaladas no mapa — e aconselharam-no a manter-se a mais de 2000 metros. Lott seguiu a advertência — e pouco depois embateu numa montanha. O acidente tirou-lhe a vida.

A estação havia fornecido a Lott as melhores informações de que dispunha, mas aquela montanha não figurava nos mapas. Porquê? Porque jamais se haviam feito cartas topográficas daquela zona, muito embora distasse poucos quilómetros de Pendleton e de duas importantes estradas. Realmente, só existem cartas topográficas de um pouco mais de metade dos Estados Unidos — e cartas pormenorizadas em grande escala só existem, respeitantes a uma quinta parte do país.

Aliás, a maior parte dos mapas mundiais são inexactos. Nos mapas da Austrália, por exémplo, vêem-se lagos que secaram há um século. Nos mapas de certo país latino-americano aparecia um grande lago, onde, na realidade, se eleva um pico de 600 metros. A ilha de Pinos, situada ao sul de Cuba, utilizada pelos aviadores que se dirigem a Hava-



EM FO DE ILI

na guro tros Os teme ta n quilo que mar.

OS TURISTAS gastam mi nas viagens a

As despesas dos alemães em viagem de turismo pelo estrangeiro aumentaram, em 1961, de vinte e cinco por cento, enquanto as despesas particulares subiram, num total de dez por cento. No ano findo, os gastos com as digressões turisticas a outros países devem ter ascendido ao triplo do aumento das outras verbas dos orçamentos familiares.

Nos seis meses do período de excursionismo em 1962 gastaram os alemães nas digressões por vários países mais 35 por cento do que em igual semestre de 1961. Sessenta e cinco por cento dessas despesas pertencem

aos nha, 1962, lhões ríodo luga men rior, 61,9 a A cent O dos mas 1962, ram na Itáli 358 milh lhões Amé

Impera a superstição

nos costumes simbólicos e pitorescos da cerimónia do casamento

...eu chapéu na cabeça da consorte, significa tal gesto que ela se liberta das ...ais e adquire os direitos e deveres da mulher, daí em diante serva apenas do marido, na deliciosa escravidão do lar

O casamento nas sociedades primitivas era uma união de conveniência, entre possidentes para unirem os bens e propriedades de duas famílias, assim como, pelo contrato matrimonial, os selvagens estabeleciam e consolidavam alianças de parentesco ou entre clãs. Houve sempre casamentos de conveniência, os quais eram regra entre príncipes e princesas das casas reinantes, como base das alianças políticas entre estados governados por monarcas.

Não tinham as cerimónias matrimoniais, entre muitos povos antigos, carácter religioso, que lhe foi atribuído pelo cristianismo, subsistindo, porém, os usos e costumes da tradição, com todos os simbolismos e superstições, de significado auspicioso ou funesto, enraizados na alma popular e remontando às primitivas formas da ligação conjugal.

Ainda hoje poucas usanças se mantêm tão eivadas de espírito supersticioso e submetidas ao peso da tradição como o acto do casamento e suas cerimónias espectaculares.

O simbolismo da aliança

A aliança, por exemplo, desde os tempos bíblicos, aparece como atributo simbólico da submissão da mulher, «que deve prender-se e humilhar-se ao seu senhor». Este e outros objectos alegóricos, no fundo com o mesmo significado atribuído pelos psicanalistas aos impulsos instintivos da sexualidade, mantêm-se entre os velhos usos de maior e mais sugestiva predominancia no cerimonial de luzida exteriorização á volta da celebração do casamento. Com algumas variantes, perdura a tradição da aliança como vínculo do contrato matrimonial e sua efectivação.

O anel liso e levemente arredondado, que era moda nos noivados de há meio século, e não havia, vulgarmente, outro tipo de aliança simbólica, tem sofrido algumas modificações que lhe dão efeitos decorativos ao sabor da fantasia estilizadora da simplicidade tradicional. Alguns de tão opulentos efeitos ornamentais mais parecem adornos de «toilette» do que simples, ou complicadas, alianças de casamento. Aliás, nisto, como em tudo, a «novidade» remonta aos tempos mais antigos das velhas civilizações, pois tais anéis usavam-nos os egípcios, há mais de três mil anos; e alguns, muito belos e artísticamente trabalhados, assemelham-se aos modelos actuais de vistoso efeito. Todos esses aprimorados requintes de joalharia procuram dissimular, inconscientemente, o que há de supersticioso no gesto da troca de alianças entre os noivos, coisa que vem do tempo dos romanos, os quais as usavam no anular, por julgarem que deste dedo uma veia se dirigia directamente ao coração.

Véus por acabar e sapatos velhos

Embora com a mesma origem comum, as superstições e os costumes aliados ao casamento variam consoante os povos e adquirem expressões características em diversos países. Assim, terras há em que as noivas, por menos influenciáveis que sejam ao temor das crendices populares, se arreceiam de usar o apelido do marido antes de consumada a união conjugal, ou até mesmo ao encomendarem os enxovais. Raras são, também, as que gostam de ver o noivo no próprio dia da cerimónia nupcial, antes desta se celebrar, por ser isso considerado um mau presságio. E muito poucas são as que ousam pôr o véu enquanto não estejam preparadas para o acto solene diante do altar ou no Registo Civil. E' de bom augurio até, para muitas, que a modista os deixe com alguns pontos por arrematar, ou seja ficando incompletos para o momento da cerimónia.

Outros costumes, inspirados por influência supersticiosa, como propiciadores de felicidade ou aliados ao significado humano e moral do matrimónio, adquirem efeitos pitorescos que, em vários países, se tomam como expressões da tradição local.

Nalgumas regiões, é hábito prender sapatos velhos (ou latas de alardeante retumbancia) ao carro que leva os nubentes para a viagem em lua-de-mel. Vem o uso popular do tempo em que o sapato velho simbolizava a autoridade paterna, a qual assim é transferida para o noivo, futuro chefe de uma nova família. Outrora, o pai da noiva entregava um sapato da filha ao genro, que, em seguida, tocava com ele na testa da futura esposa, num gesto afirmativo da sua autoridade.

Flores de laranjeira, bagos de arroz e papelinhos coloridos

A designação de *lua-de-mel*, aplicada á viagem de nupcias, provém de uma velha tradição britanica, segundo a qual os noivos tomavam uma bebida feita de mel até que a Lua desaparecesse no céu.

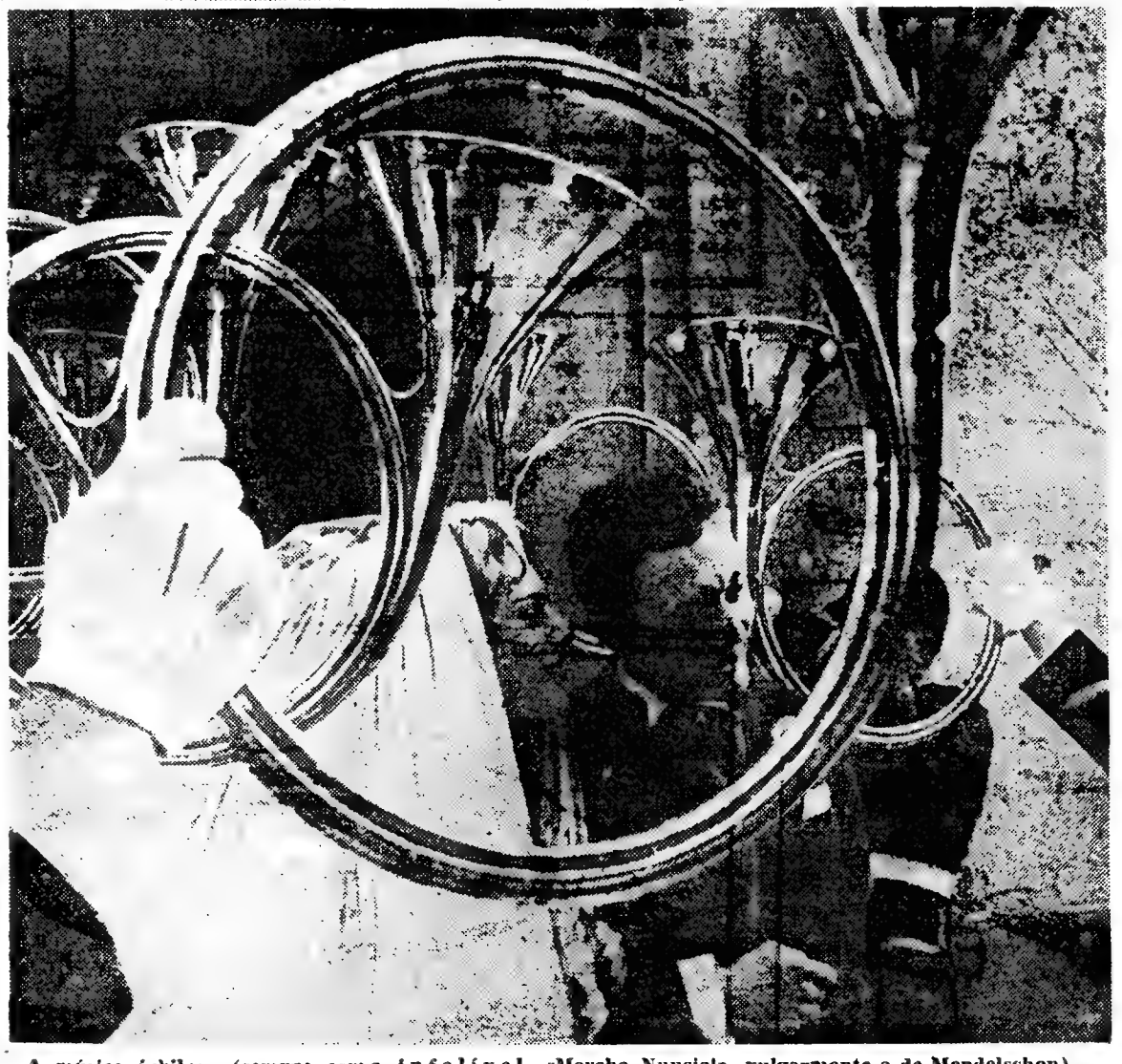
Outro costume, a generalizar-se, filia-se, também, nas primitivas e auspiciosas tradições ligadas ás cerimónias do casamento: o lançamento festivo sobre os nubentes de papelinhos coloridos e produtos da terra fecunda. Era hábito, nos tempos antigos e nos meios rusticos, jogar arroz e milho sobre os noivos, para lhes propiciar abundancia, alegria e larga descendência. A tradição do arroz vem dos povos do Oriente e significa um augurio de numerosa prole e fartura no lar, pois a cada punhado de arroz corresponde o voto formulado pelos que assim almejam existência venturosa e opulenta aos recém-casados: — «Possa a vossa despensa estar sempre abarrotada!»

As flores de laranjeira, entre os característicos adornos da noiva, como símbolo de pureza, era um costume dos sarracenos, de exultação ao jubilo virginal das jovens desposadas, do mesmo modo que o preceito, ainda em uso, principalmente nalguns países levantinos, impondo ás noivas qualquer sinal azul no vestido de casamento, vem dos tempos bíblicos, quando, em Israel, elas ostentavam uma barra dessa cor na fímbria da saia, como sinal de candura, lealdade e amor.

Os trajos e adornos característicos dos noivos e convidados nos tempos modernos e a espectacularidade do cerimonial exterior, com todos esses gestos exornados do prestígio das velhas tradições, têm a mesma origem na bruma da superstição aliada aos destinos das criaturas humanas. Simplesmente, a evolução dos costumes dá novas formas de expressão, a tais manifestações, mantendo-se, contudo, os traços fundamentais da característica inicial.

Nos casamentos aristocráticos, a musica e os canticos solenes substituem o festivo alarido das turbas acompanhando os ritos nas antigas cerimónias nupciais entre os povos primitivos, assim como, por exemplo, o noivo colocar o seu chapéu na cabeça da noiva, logo após a celebração da união matrimonial, é o publico testemunho de que ela quebrou todos os liames das submissões convencionalmente impostas, para adquirir os direitos e deveres da mulher, daí em diante serva apenas do seu senhor.

Tudo isto traz a emanação das velhas superstições que se douram dos fulgores da tradição. E todos mais ou menos obedecem ás praxes, mesmo quando descrentes da sua mágica influência, seja para não fugir aos hábitos consagrados pelas sucessivas gerações, seja porque tais manifestações «dão ao casamento uma aura de romance, entretecido de poesia e mistério fascinantes».



A música jubilosa (sempre com a infalível «Marcha Nupcial», vulgarmente a de Mendelsshon), e os cânticos solenes susbstituem, hoje, o festivo alarido das turbas acompanhando os ritos nas cerimónias dos casamentos primitivos

EM RECENTE LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO OS CANADIANOS DESCOBRIRAM 13 MIL KM DE ILHAS NA COSTA NORDESTE DO SEU PAÍS

...*exemplo, ...ram há ...e certo ...sparecia ...a reali... de 600 situada ...a pelos ...a Hava...*

na como ponto de referência, figurou nos mapas a 30 quilómetros da sua verdadeira posição.

Os canadianos, ao traçar recentemente novos mapas da sua costa nordeste, descobriram 13 mil quilómetros quadrados de ilhas que até então eram consideradas mar...

...STAS ALEMÃES ...m milhões ...gens a Espanha

...demães ...o pelo ...m, em ...co por ...espesas ...um to... No ano ...as di... outros ...endido ...das ou... ...mentos

...período ... 1962 ...nas di... países ...do que ...s 1961. ... cento ...tencem

aos que viajaram pela Espanha, onde, ho semestre de 1963, gastaram mais 57 milhões do que no mesmo período em 1961. Em segundo lugar, relativamente ao aumento desses gastos no exterior, figura a Itália (mais 61,9 por cento), seguindo-se a Austria (mais 4,2 por cento).

O cálculo sobre os gastos dos turistas alemães, em somas absolutas, no Verão de 1962, indica que eles deixaram 766 milhões de marcos na Austria, 693 milhões na Itália, 481 milhões na Suíça, 358 milhões na Holanda, 192 milhões em França e 152 milhões nos Estados Unidos da América do Norte.

RISO da SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

JURAS DE AMOR

Num dia de chuva Margarida e o namorado foram dar um passeio de uma boa meia hora. Jorge disse bruscamente á namorada·

— Tenho receio de te parecer ridículo, depois de ter dito que iria até o inferno por ti, mas eu gostaria muito de me abrigar da chuva...

GUARDAR AS APARÊNCIAS

Aquela dedicada esposa não se dispensava de assistir á instrução dada aos recrutas por seu marido. De repente, a qualquer intervenção da cara-metade ele explodiu:

— Já te tenho dito mil vezes que diante dos meus soldados, não quero que me trates por Luluzinho...

UM CAMPISTA

Era um pobre patarata que viera da província para passar umas férias numa colónia de campistas em que tinha ouvido falar como a maior das delícias. Chegado a Lisboa dirigiu-se a uma loja onde queria adquirir alguns artigos de vestuário, entre eles uma gabardina, porque, dizia ele, apesar de Verão, as noites podiam ser frias. O empregado vestiu-lhe uma dentro da qual cabiam dois ou três pataratas como ele. Cobria-o dos pés á cabeça e ainda sobejava muita fazenda. O homem observou ao empregado que a gabardina lhe parecia demasiadamente folgada.

— Isto é grande de mais.

— Mas o senhor não me disse que iria fazer campismo

— Sim, disse e vou.

— E o senhor já reparou que com esta gabardina não precisa de comprar barraca de campanha?

DUAS RAZÕES FORTES

Um advogado foi visitar um preso na sua cela e disse-lhe:

— E você não tem a visita de ninguém da sua família?

Então, com a voz mais lamentosa que se possa imaginar, o preso explicou-lhe:

— Sabe, doutor, a minha família é toda de gente muito fina e além disso não os deixam sair das suas celas...

NA SELVA

Quando os primeiros exploradores da selva africana avistaram os primeiros hipopótamos julgaram que eram bichos ainda por acabar.

COISAS PARECIDAS

Certa bailarina muito jovem e muito bela chegou a casa dum seu grande amigo e disparou-lhe logo de entrada:

— Sonhei esta noite que tu me ias dar um casaco de peles. Um «vison».

— Não, corrigiu ele. Uma vison!

A DESCULPA DO RÉU

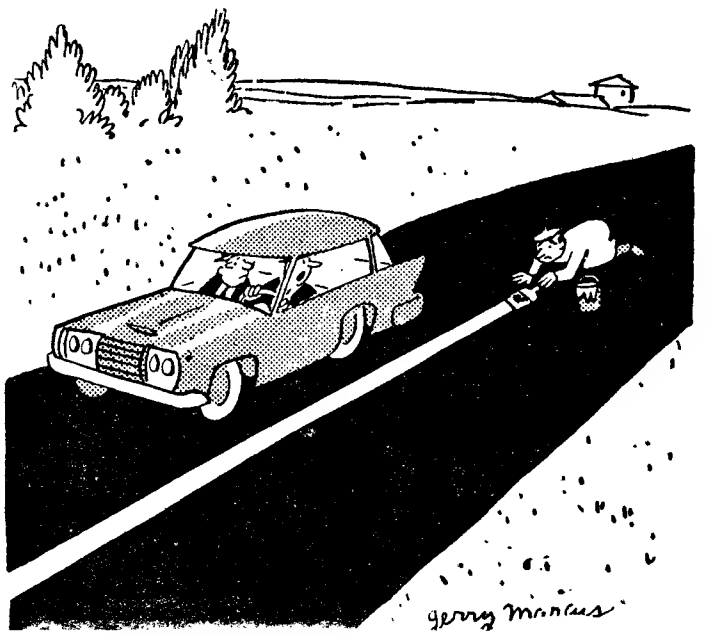
Como o juiz censurasse o réu por ter assassinado o homem, ainda com a agravante de o fazer com uma arma silenciosa, para não produzir ruído que o pudesse denunciar, ele obtemperou-lhe muito indignado:

— Eu sou um homem de consciência. Usei a arma silenciosa porque o pobre diabo era cardíaco e qualquer ruído podia ser-lhe fatal.

UM GRANDE LIVRO

Um editor de S. Francisco fez uma fortuna em poucas semanas, publicando um livro intitulado «Tudo o que uma menina deve saber antes de casar». Venderam-se milhares de exemplares.

O assunto do livro era: Receitas de cozinha.



— Diz que é um pintor incompreendido.

Anedotas

DESCONFIANÇA...

** E' muito frequente os namorados perguntarem ás namoradas se eles foram o primeiro. Não consta, porém, que algum tenha perguntado se foi o ultimo.*

O MORDOMO, A MULHER E O PATRÃO

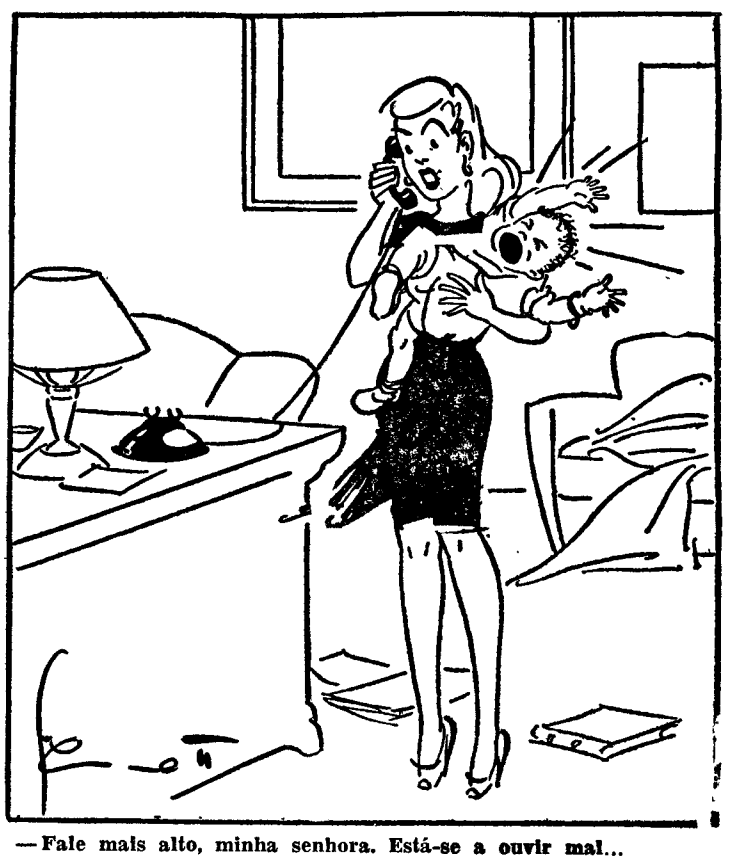
*** O mordomo vai surpreender a mulher nos braços do patrão:**

— Que o senhor barão me perdoe, mas o senhor barão está a abraçar a minha mulher.

— Sossega, Firmino, sim, eu perdoo a tua observação.

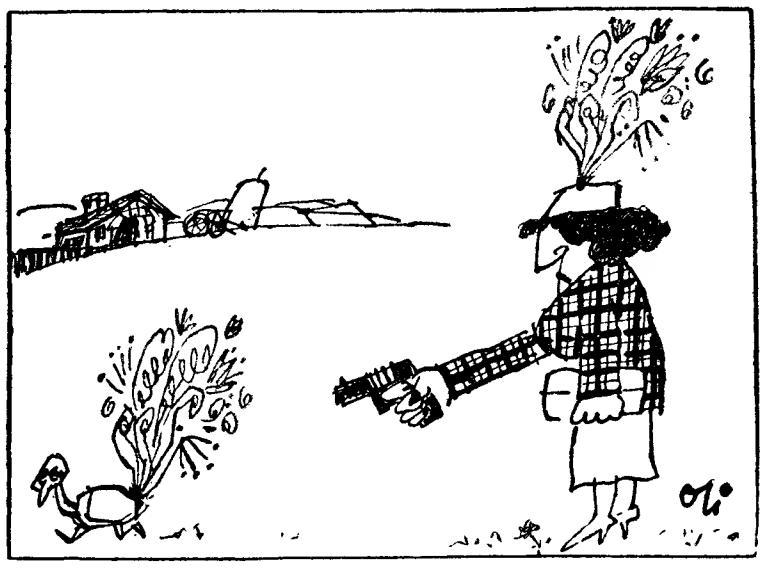
BAPTISMO DE NAVIO

Parecia natural, por mais apropriado, que o baptismo de um navio-escola se fizesse com uma garrafa de tinta de escrever, em vez de uma garrafa de champanhe...

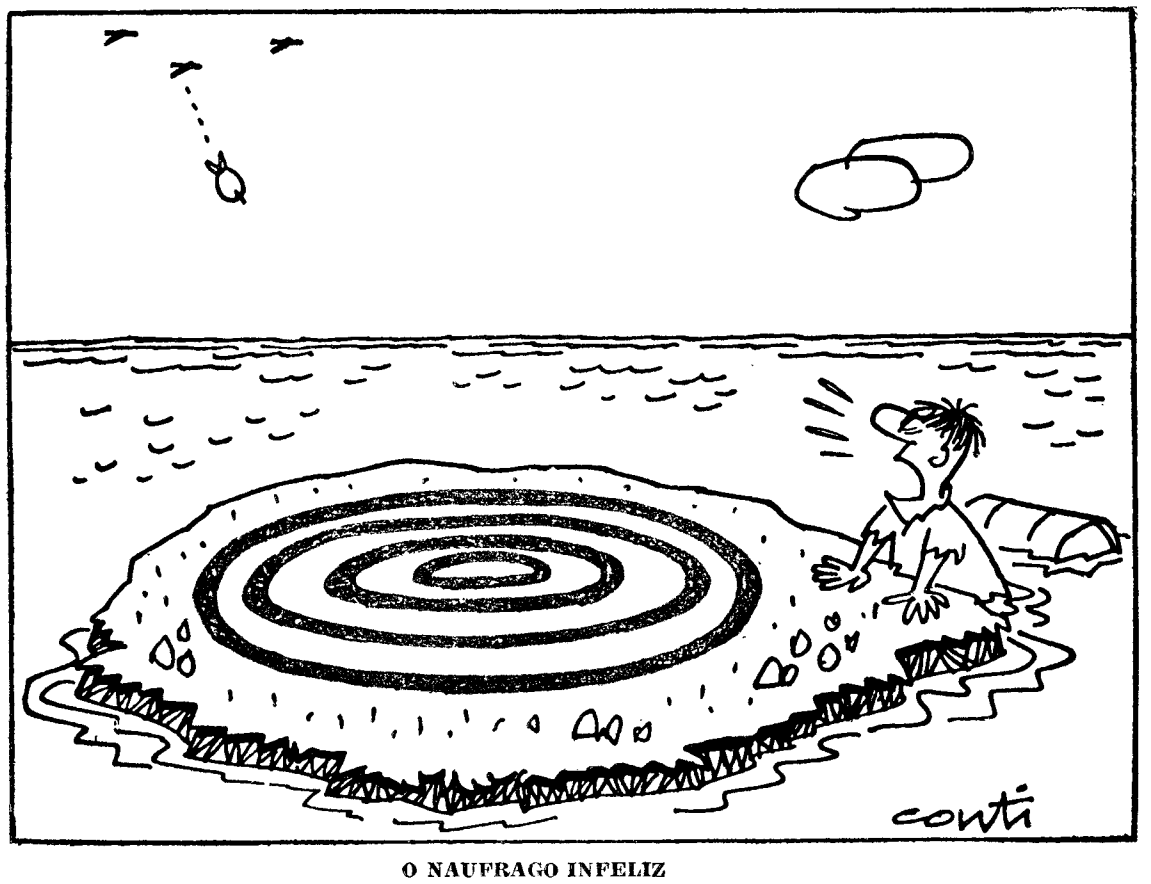


— Fale mais alto, minha senhora. Está-se a ouvir mal...

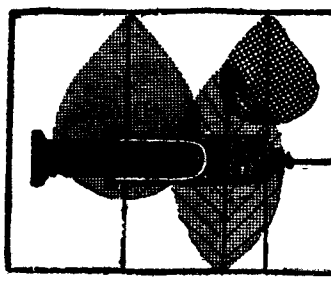
— Estou pronta para enfrentar a chuva



INVEJA ASSASSINA



O NAUFRAGO INFELIZ



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Nos ultimos anos descobriram-se mais de meia duzia de penicilinas sintéticas e todas elas pareciam ser activas contra as temiveis estafilococos resistentes á penicilina vulgar. No entanto, estudos recentes, efectuados na Grã-Bretanha, mostram que os estafilococos «lutam desesperadamente» contra os progressos terapêuticos e que, alguns deles, são já capazes de fabricar um fermento que destroi todas as penicilinas sintéticas conhecidas!

—★—

A beriliose é uma doença rara causada por um metal, o berílio. Ataca os indivíduos que lidam com o referido metal, localizando-se as lesões nos pulmões, com sintomas que se assemelham aos da tuberculose.

—★—

A convite e expensas do Governo da Alemanha Ocidental, 300 médicos alemães passarão a exercer clínica na Argélia, durante períodos relativamente longos.

—★—

O dr. Prout, de Wisconsin, chama a atenção para o aumento de casos de ulceras duodenais nas crianças. Em 12 meses, diagnosticou, sem sombra de duvida, 34 ulceras em crianças, verificando que todas elas tinham problemas emocionais!

As «iniciais» contra os virus...

Nestes tempos áureos da síntese química, muitos medicamentos novos possuem nomes tão complicados que se prefere designá-los simplesmente pelas iniciais. Por outro lado, as grandes vitórias dos antibióticos contra os micróbios, levam agora os investigadores a declararem guerra de morte aos vírus, os grandes e invencíveis inimigos da saude. Há pouco tempo anunciou-se a descoberta de dois produtos químicos que prometiam grandes esperanças no combate ás doenças de vírus e, como os seus nomes eram assaz complicados, passaram a ser conhecidos pelo ABOB e pelo IDUR.

Estudos posteriores parecem revelar que o ABOB não é tão eficaz como se julgara. Em contrapartida, o IDUR é dotado de eficácia, mas suspeita-se que seja perigoso para o corpo humano.

A COLA PARA OS CIRURGIÕES...

Em certas operações relacionadas com tecidos frágeis, os clássicos «pontos» serão talvez, em breve, substituídos por uma cola especial!

Nas primeiras experiências efectuadas com animais, submetidos a delicadas intervenções nos olhos, foi utilizada, em vez da habitual linha de sutura, uma cola á base de resinas sintéticas. Tal cola permitiu a aderência dos «lábios» das feridas durante perto de 8 semanas, tempo suficiente para se efectuar a cicatrização natural. Por outro lado, a cola utilizada não parece irritar os tecidos.

Segundo citam os especialistas, a introdução das colas cirurgicas em Medicina representará uma grande revolução técnica, pois, desde que a cirurgia começou a ser praticada pelos antigos árabes, a sutura tem sido o método fundamental de ligar tecidos e «coser» feridas!

A iluminação e os médicos

«A iluminação eléctrica que foi, ao princípio, uma revolução, instalou-se na nossa existência de tal modo que não pensamos nela. Mas deviamos pensar... Se uma lampada nos encandeia em vez de nos iluminar, se uma iluminação insuficiente obriga os nossos olhos a esforços para os quais não estão preparados, eis-nos expostos á fadiga nervosa e, mais tarde, a perturbações da vista que podem ter carácter definitivo».

Assim começa Andrée Nordon um utilíssimo artigo sobre a *luz* e a *visão* onde colhemos valiosos ensinamentos. Antes porém de os transmitirmos resumidamente aos nossos leitores e para maior compreensão destes, esclareçamos que o *lumen* é uma unidade de intensidade luminosa e que o *lux* é uma unidade de quantidade de luz recebida por um objecto. Um *lux* representa a iluminação de uma superfície de 1 metro quadrado que recebe sobre ela 1 *lumen*.

Segundo Andrée Nordon, os nossos olhos exigem como mínimo (entre parentesis, o valor recomendável):

Leit.ª intermitente	70	lux	(150)
Leitura prolongada	300	»	(300)
Cost.ª intermitente	200	»	(500)
Trab. de estudante	300	»	(500)
Casas de banho ...	50	»	(100)
Quartos de cama...	50	»	(50)
Espelhos	200	»	(500)
Cozinhas	100	»	(200)
Quartos de crianças, salas de estar	70	»	(200)
Vestíbulos	50	»	(70)
Escadas	100	»	(150)

Por estes valores se verifica que nenhuma luz artificial é mais forte do que a luz natural que os olhos suportam. Com efeito, em pleno sol, recebemos iluminações de 50 000 lux ou até mesmo de 80 000 lux! Ora a iluminação eléctrica habitual fornece-nos uma iluminação de 100-200 lux, quando muito de 300 lux. Assim, á luz eléctrica, os nossos olhos são obrigados a consideráveis esforços de adaptação, tanto maiores quanto mais deficiente for aquela para o fim a que se destina. Por isso os especialistas elaboraram tabelas como a que citámos e recorrem, para os seus estudos, a um aparelho — o *luximetro* — que avalia o nível de iluminação em *lux*.

Para Andrée Nordon, a miopia que se observa nos jovens, raramente é de origem congénita. Atinge as crianças habituadas a debruçar-se sobre os livros e os cadernos e a olhá-los de muito perto. E porque fazem isso? Porque a iluminação é insuficiente. Em apoio deste facto, «fala» uma estatística dinamarquesa recente efectuada em 7000 recrutas:

	Miopes
Estudantes	32 %
Empregados de escritório	16 %
Artistas	13 %
Alfaiates, sapateiros	12 %
Operários	5 %
Agricultores	2 %

O esforço feito para acomodar a vista á iluminação deficiente leva á deformação do globo ocular e tende a fixar as imagens, não sobre a retina, mas á frente desta — é o que se chama *miopia*.

Por consequência, ensina-nos Andrée Nordon, a primeira condição da iluminação é a sua *quantidade suficiente*, determinada em lux, de acordo com os locais e as tarefas que se pretendem executar. Mas, além da quantidade ou nível suficiente, é necessário que a luz não encandeie. O *encandeamento* é uma espécie de cegueira passageira, provocando simultaneamente perturbações da visão e irritação da retina. O encandeamento pode ser devido á presença de um objecto brilhante no campo da visão: o Sol, o farol de um carro, uma lampada «nua». Pode também ser devido a uma extensa superfície brilhante (praia, neve) ou á passagem rápida de um meio escuro para um meio iluminado (saída do cinema, por exemplo).

Para evitar o encandeamento em casa e nos locais de trabalho a primeira regra consiste em utilizar lampadas de vidro fosco, ou melhor, vidro silicado. Por outro lado os globos, os «abat-jours» não são objectos de luxo, mas utilíssimos e até absolutamente necessários, quando se trata de lampadas fluorescentes, pois estas precisam de ser «mascaradas», por emitirem raios ultravioletas.

Falta, termina Andrée Nordon, colocar as fontes luminosas, de modo a que elas não incidam sobre os olhos. Sob esse aspecto, o melhor é a chamada *luz difusa* que atenua as sombras e evita os reflexos que são outros tantos encandeamentos pequenos.

A TÉCNICA ao serviço da Medicina

Um bioquímico inglês acaba de criar um aparelho que mede rápidamente a concentração de álcool no corpo, bastando para isso que se respire durante segundos para dentro do dispositivo. Foi baptizado de *Hermes*, pois o seu inventor acredita que, tal como o mensageiro de Zeus, o seu aparelho protegerá o motorista — neste caso contra uma prisão injusta — e tornará também as estradas mais seguras, permitindo identificar fácilmente os «alcoólicos ao volante».

● As ondas emitidas pelo cérebro humano foram transmitidas pela primeira vez por meio de uma linha telefónica vulgar. Um dispositivo electrónico ligado ao cérebro de um doente captava as ondas cerebrais e transformava-as em sinais sonoros, sendo estes transmitidos pelo telefone. No outro extremo da linha, um dispositivo análogo captava os sons e convertia-os em impulsos eléctricos, susceptíveis de ser registados num gráfico *(electroencefalograma)*.

O incrível em Medicina

Um grupo de médicos ingleses verificou que muitos dos insecticidas modernos são ingeridos, juntamente com os produtos agrícolas, depositando-se na gordura do corpo humano. Sob esse aspecto, a «gordura» dos americanos contem mais insecticidas que a dos ingleses...

—★—

Embora pareça estranho, a verdade é que se podem formar dentro das veias pequenas pedras, constituídas sobretudo por sais de cálcio e designadas por flebolitos. São raríssimas antes dos 30 anos e parecem ser consequência da trombose das veias.

—★—

Especialistas franceses propõem-se criar em Paris o Instituto Internacional dos Ócios, considerando os seguintes grupos de actividades »ociosas»: 1 — semi-ócio (distracções ou hobbies que rendem algum dinheiro); 2 — relaxação (por exemplo, permanecer sentado numa poltrona); 3 — distracções (tais como caça e pesca); 4 — passatempos artísticos (teatro, musica, pintura, etc.); 5 — passatempos intelectuais (xadrez, leitura, conversação, etc.); 6 — auto-didáctica ou pesquizas pessoais; 7 — obras sociais (por exemplo, obras de caridade).

As flores dos narcisos de cultura são muito apreciadas pela sua configuração, que as torna muito ornamentais

JARDINAGEM

Mil milhões de flores na Exposição Internacional de Plantas de Jardim na cidade de Hamburgo

Setenta e seis hectares da cidade de Hamburgo estão a ser transformados na mais extraordinária cadeia de jardins construída até hoje no Mundo. Essa sucessão maravilhosa de jardins designar-se-á Exposição Internacional de Plantas de Jardim e estará aberta ao publico de 26 de Abril a 13 de Outubro do ano corrente. A grandeza dos numeros não chega para dar idéia da importancia desta exposição. Dizer que estarão patentes á curiosidade do publico cerca de mil milhões de flores, ou que só a cidade de Hamburgo gastará nesta exposição 280 milhões de escudos, significa muito pouco em relação ao valor real do extraordinário empreendimento, considerando os seus aspectos artístico, científico, económico e turístico.

Não se trata, como se deduz facilmente, de pavilhões sucessivos em que cada país apresente, com mais ou menos arte, as suas espécies florais, mas sim de jardins autênticos, completos, com as características próprias dos países que representam, e em que as flores terão o seu ambiente natural, já que de outra forma era impossível manter-lhes a vida durante todo o tempo que dura a exposição. Ligar todos estes jardins — não foi possível encontrar em Hamburgo um unico recinto com tão vastas dimensões — constituíu por si só um empreendimento notável dos engenheiros e dos arquitectos alemães, os quais solucionaram o problema sem se pouparem a esforços (e dinheiro), sobretudo recorrendo ás ligações aéreas.

Actualmente, são os técnicos dos trinta países que concorrem oficialmente ao certame que se votam ao trabalho de erguer, no «jardim» respectivo, uma casa típica, o que permitirá ao visitante observar como vive no seu jardim o habitante de cada país. Este enquadramento geral em que serão apresentadas as flores de cada país, dá á exposição de Hamburgo um carácter inédito e uma projecção jamais igualada, tanto mais que há ainda outros vinte países que se fazem representar não oficialmente.

Os organizadores da Exposição Internacional de Plantas de Jardim, além de muitas outras atracções que preparam para os visitantes do certame, oferecerão a estes a oportunidade de ver um jardim de plantas medicinais, no qual figurarão algumas espécies altamente venenosas, duas das quais matam ao menor contacto com a pele, e um hibernário automático — o primeiro existente no Mundo — no interior do qual se estabelece automáticamente o ambiente climatérico necessário á vida das plantas.

Simultaneamente com a exposição de flores de jardim, estará patente outra de maquinaria e aparelhagem utilizadas nos jardins, desde as máquinas mais antigas até aos mais modernos aparelhos automáticos.

Os floricultores holandeses triunfaram na Exposição de Liverpool

Na ultima exposição de flores realizada em Liverpool — a mais importante de quantas se organizaram nos ultimos 14 anos na Inglaterra — a taça do concurso foi ganha pela Associação Holandesa de Cultivadores de Flores.

E' a primeira vez que esta taça, acompanhada de um prémio de 24 mil escudos sai da Inglaterra.

A Associação Holandesa exibiu flores no valor de 240 contos. A sua excepcional qualidade e forma artística com que foram apresentadas fizeram jus ao importante galardão.

Os activistas franceses nas vésperas da derrota

Os activistas franceses sofreram nas duas ultimas semanas rudes golpes dos quais dificilmente se recomporão. Sobressaem, como é evidente, a prisão do ex-coronel Argoud e as sentenças pronunciadas pelo tribunal militar especial que julgou um grupo de implicados no último atentado contra o general de Gaulle. Há, porém, outros pormenores que embora de menos importancia revelam a decadência das organizações clandestinas que em vão pretenderam criar as condições propícias á conquista do Poder e á aplicação dos princípios e dos métodos de que a extrema direita se fez intérprete. Referimo-nos á partida para a América do Sul do ex-coronel, que se refugiara em Espanha, ás prisões feitas nos ultimos dias pela Polícia francesa.

Argoud constituia a grande esperança da O. A. S. após a dispersão a que foi obrigada, depois do espectacular fracasso da Argélia. O ex-coronel, que se refugiara em Espanha, após o «putsch» dos generais, em Abril de 1961, fugiu das Canárias, em Fevereiro do ano passado, onde fora internado pelo Governo de Madrid, numa derradeira tentativa para salvar do malogro a criminosa Organização. A partir de então, multiplicou a sua actividade no sentido de reagrupar os coronéis refugiados em Espanha e tentou aliciar os oficiais franceses em serviço na Alemanha Ocidental. A tarefa era difícil e arriscada mas Argoud propunha-se enfrentá-la com decisão. Os seus próprios inimigos lhe reconheciam força e constancia na luta. Aliás, a admitir-se a sua prisão pelos serviços secretos franceses, essa é uma das razões que explicam a escolha de Argoud. As autoridades francesas sabiam que a sua irradiação do núcleo dirigente da O. A. S.-C. N. R. enfraqueceria consideràvelmente estas organizações e que as condições surpreendentes em que o ex-coronel foi raptado constituiriam um sério aviso aos antigos militares que se dedicavam a actividades clandestinas no estrangeiro. E a partida, a que atrás se aludiu, para a América do Sul, de activistas residentes em Espanha, comprova-o.

Argoud era bem um símbolo dos processos e do espírito que anima as organizações extremistas do que foi chefe proeminente. A sua intransigência ao nacionalismo argelino e a violência desumana com que pretendeu combatê-lo permanecerão como exemplo inconfundível da causa que defendeu. Em 1957, quando comandava o sector de Arba, na Argélia, criou um tribunal especial que julgou diversos «fellaghas». Minutos depois da sentença, os condenados á morte foram executados, na praça pública, perante a multidão, e os seus cadáveres deixados em exposição, ante o olhar consternado da turba.

A O. A. S. e, mais recentemente, o C. N. R. não lograram os seus intentos que, como se sabe, consistiam na conquista do Poder em França. Mas a série infindável de crimes e o cortejo enorme das suas vítimas testemunham o traço inconfundível dos homens que as inspiraram e dirigiram. Do processo histórico da audaciosa tentativa fascista em França, que a vencer poria em risco o futuro e a segurança da Europa, terá, pelo menos, de se concluir que a extrema direita não tem qualquer espécie de escrupulos quando estão em causa nas suas posições, nem olha a meios para atingir os fins. Os reveses sofridos pelos activistas devem-se ás firmeza do general de Gaulle, que de eleito e esperança promissora da sua política extremista se volveu no alvo odiado das suas maquinações, e ás forças esquerdistas, que nos momentos mais angustiosos não voltaram a cara á luta nem temeram os ardis criminosos dos seus inimigos.

A entrevista de Georges Bidault á B. B. C., como foi assinalado pela Imprensa britanica, revelou a pobreza de meios e a ausência de possibilidades efectivas, que o chefe do C. N. R. em vão pretendeu iludir, para alcançar os meios que se propõe. Após os duros golpes a que foram sujeitos, nas ultimas semanas, não resta aos activistas franceses mais do que esbracejar, numa actuação desesperada em que ninguém acredita.

O bilhete turístico

«FÉRIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50.

A figura da semana

LUDWIG ERHARD

As novas divergências entre o chanceler Adenauer e o ministro da Economia e vice-chanceler da Alemanha Ocidental, Erhard, atingiram proporções preocupantes para a opinião pública desse país, exteriorizadas nos comentários vigorosos da Imprensa, que denunciou o ridículo e o espectáculo lamentável oferecido pelos dois políticos, membros do mesmo Partido, aos seus concidadãos.

As dissensões explicam-se pela diferença de personalidades e de concepções políticas. Adenauer e Erhard representam duas épocas e diferentes mentalidades. O velho chanceler não gosta do seu ministro da Economia e não suporta a ideia de que venha a suceder-lhe na chefia do Governo. A antipatia de Adenauer pelo vice-chanceler remonta aos primeiros anos da sua colaboração no Gabinete federal, iniciada em 1949. Adenauer tem aproveitado todas as oportunidades para minimizar Erhard, provocar o seu descontentamento e sustar o seu prestígio e influência no quadro político da Republica Federal. Mas debalde o tem tentado. A popularidade de Ludwig Erhard é uma realidade indiscutível e a paciência e moderação com que tem enfrentado os golpes do velho chanceler bastam para evidenciar o seu estofo e a sua habilidade política.

Adenauer acusa o ministro da Economia de falta de qualidades para conduzir a política alemã. Não admira. Se o chanceler se toma por padrão dificilmente encontrará alguém á altura de conduzir os problemas da Republica Federal, sem que o seu espírito se atormente ao pensar nas horas incertas da partida.

Erhard ainda recentemente, a propósito da crise de Bruxelas e da assinatura do tratado de cooperação franco-germanico, apresentou, abertamente, o seu ponto de vista, que contraria as directrizes políticas de Adenauer. As concepções esboçadas por Erhard, apesar de reprovadas pelo chanceler, mostram-se muito mais de acordo com as realidades internacionais que Bonn deve ter presente ao gizar as grandes coordenadas da sua política futura. E o facto pode explicar as simpatias de que goza nos Estados Unidos e na maioria dos países da Europa Ocidental. Adenauer aproxima-se do fim da sua carreira. Erhard prepara-se para iniciar novas etapas ao serviço do seu país.

Á MARGEM DO NOTICIÁRIO

O general de Gaulle pensa visitar a América do Sul?

Fala-se numa provável visita do general de Gaulle á América do Sul. Tem-se atribuído ao chefe do Estado francês a intenção de desenvolver os laços económicos e políticos entre a Europa e os países latino-americanos. O plano degaullista teria em vista, sobretudo, o alargamento das relações do Euromarcado e há quem defenda o êxito desse plano considerando as aspirações de progresso das Republicas da América Latina e o ambiente de descontentamento e desilusão que se verifica cada vez mais nesses países em relação ao auxílio que esperavam dos Estados Unidos.

Um emissário do general de Gaulle, o embaixador Cahuvel, fez uma digressão recente pelos países sul-americanos e apresentou um relatório confidencial ao presidente sobre a situação e os mais graves problemas da importante zona visitada.

Imperfeições técnicas do «Mirage IV»

Os peritos franceses reconheceram a necessidade de prolongar os ensaios do «Mirage IV», que deve transportar a bomba atómica francesa, devido a imperfeições técnicas. Por outro lado, o seu raio de acção é limitado a 1600 km, o que obrigou ao estudo dum sistema de reabastecimento em voo, que só se poderá efectuar sobre o mar.

Washington contra Paris

O enviado especial do presidente Kennedy, Livingston Merchant, que tem percorrido as diversas capitais europeias mais directamente relacionadas com a criação da força atómica multilateral, no ambito da N. A. T. O., teria recebido directrizes ultra-secretas mas bem expressas relativas á posição a tomar para com a França — renitente opositor ao plano do chefe da Casa Branca: reafirmar a posição de chefia dos Estados Unidos no bloco ocidental e, simultaneamente, tentar isolar de Gaulle e a sua força nacional de dissuasão.

«A Aliança para o progresso» — uma experiência que falhou

Os antigos presidentes, Kubitschek de Oliveira, do Brasil, e Lleras Camargo, da Colômbia, iniciaram já a sua peregrinação pelos diversos países latino-americanos, no desempenho da tarefa de que foram incumbidos pela Organização dos Estados Americanos (O. E. A.): estudar as causas do fracasso do plano do presidente Kennedy, conhecido normalmente por «Aliança para o progresso» e apresentar sugestões tendentes a adaptá-lo ás realidades dos países a que se destina e ao ambiente político-social dominante na América Latina.

A missão dos dois estadistas reveste-se, efectivamente, de uma necessidade e urgência excepcionais, atendendo ás conclusões a que têm chegado grupos especializados acerca dos resultados do plano norte-americano. A comissão do comércio da «Aliança», composta por 26 figuras destacadas do mundo dos negócios e presidida por J. Peter Grace, presidente de uma das maiores empresas dos E. U. A. com interesses na América Latina, nomeada pelo secretário do comércio norte-americano, debruçou-se sobre um estudo exaustivo acerca do cálculo de possibilidades do programa e chegou a resultados aterradores. Segundo as palavras do presidente da comissão, esses resultados são susceptíveis de colocar os Estados Unidos «no grande perigo de sofrer uma grave derrota para os nossos interesses estratégicos neste hemisfério».

A «Aliança para o progresso» comprometera-se a realizar programas, no período de 18 meses, que deviam atingir cerca de 1600 milhões de dólares. Esta verba está longe de ser atingida e, por outro lado, concluiu-se que cerca de 40 por cento das concessões de ajuda feitas pela «Aliança» não foram empregados em programas económicos e sociais, mas destinados a suprir as necessidades provenientes do «déficit» da balança de pagamentos de diversos países.

O fracasso do plano do presidente Kennedy é explicado, em parte, pela fuga dos capitais norte-americanos, que receiam o ambiente revolucionário e de instabilidade política que reina na América Latina e pelo retraimento dos particulares em investir capital numa região que se afigura fecunda em surpresas próximas.

E' ainda o presidente da referida comissão que afirma «não ser provável que durante alguns anos se criem condições normais capazes de atrair o capital estrangeiro». E as nacionalizações levadas a cabo no Brasil ajudam a compreender a conclusão do grupo presidido pelo sr. Peter Grace.

BAB

A SUA NOVA COLECÇÃO

comunica o aparecimento, dentro de dias, do volume n.º 3-4

3/4

A REVOLUÇÃO FRANCESA

por A. MANFRED

Análise extremamente arguta dos complexos fenómenos sociais e políticos conhecidos sob a designação de Revolução Francesa, da autoria de um dos mais conhecidos e competentes historiadores nossos contemporâneos.

Secção III — História e Geografia

VENDA POR ASSINATURAS

SOLICITE PROSPECTO NO SEU LIVREIRO OU PARA

arcádia

editora ARCADIA limitada — T. S. Paulo, 7-3.º Lisboa - 2

O LIVRO DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA COMPLETA DE OBRAS DE FICÇÃO, TEATRO, DIVULGAÇÃO, HISTÓRIA, VIAGENS, ENSAIOS, BIOGRAFIAS

OS MELHORES AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS EM EDIÇÕES IMPECÁVEIS E A PREÇOS ABSOLUTAMENTE ACESSÍVEIS

ÚLTIMAS EDIÇÕES

SÉRIE VIAGENS

DE FLORENÇA A NOVA IORQUE

POR URBANO TAVARES RODRIGUES

IMPRESSÕES DE VIAGEM, NOTAS E ESTUDOS LITERÁRIOS, ENTREVISTAS

SÉRIE TEATRO

JANGADA

PEÇA DE ROMEU CORREIA

SÉRIE CONTO

BARCO SEM ÂNCORA

POR JOSÉ LOUREIRO BOTAS

PORTUGÁLIA EDITORA

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

FARINHA DA ROCHA — Com a sua sensibilidade, delicadeza e nobreza de alma devia ter nascido alguns anos antes. A sua maneira de sentir não se adapta á vida actual. Possui inteligência e força de vontade suficiente para vencer, mas como é impulsivo, nervoso e muito impaciente, não conseguiu ainda atingir o que deseja e daí, talvez, essa pequena revolta contra tudo que o rodeia. E' uma pessoa difícil de contentar.

Desconheço a sua profissão mas seria um óptimo professor, com aptidões para comando e sabendo distinguir o bem do mal. Carácter bom e raciocínio muito acertado. Dedicado nas suas amizades, mas como é muito afectivo pede sempre mais do que lhe podem dar: resultado, aborrece-se e sofre com isso. Vive muito á parte, num mundo muito seu onde dá largas aos seus sonhos quase sempre irrealizáveis.

ALGARVIA — Com o seu aspecto de bondade e submissão é uma voluntariosa que só faz o que bem entende, sem acatar os conselhos que lhe dão e dos quais bem necessita. E' muito reservada, desconfiada e, por vezes, mázinha. Por preguiça e má vontade tem negligenciado a sua educação. Falta-lhe cultura, o seu intelecto está atrofiado com má leitura e conversas sem interesse algum. Acha-se infeliz, está deprimida e cheia de ideias negras e, todavia, com a força de vontade que Deus lhe deu, podia remediar todo esse mal. E' uma questão de experimentar. E' tímida, envergonha-se fácilmente. Ponha esses complexos de parte, procure estudar, aprender o mais que puder. Não seja invejosa. Precisa perder a mania que tem de criticar aquelas que pelo seu saber estão acima de si.

MADAME RENIER

xadrez para todos

ABERTURA — Estratégia inicial

Entramos hoje no ultimo capítulo do nosso curso elementar de xadrez, ou seja o que trata da primeira fase da partida — **abertura.** Nesta altura, os leitores compreendem as razões por que deixámos para o fim deste elementar trabalho, precisamente, a fase inicial do jogo. E' que, sem a teoria e a prática já obtidas pelos cursistas que tiveram a paciência de nos seguir através das notas que alinhámos, não lhes seria fácil compreender perfeitamente a verdadeira significação dos dois princípios estratégicos que constituem a base do desenvolvimento correcto do jogo no começo da partida:

o conceito da luta pela posse, ou domínio, do centro;

a lógica no avanço e disposição das peças.

Esta estratégia da abertura, simples e racional, é o **papão** que faz desistir a esmagadora maioria dos iniciados que começam a aprender a jogar o Xadrez pelo **fim,** quer dizer, pela **abertura.**

Na verdade, como será possível, sem se conhecer bem o valor das peças na execução das manobras sucessivas para atingir o objectivo final, isto é, o mate, como será possível — dizíamos — levar as peças a ocupar as posições-chaves, para começar correctamente a partida?

Por outro lado, se o iniciado não tiver a noção do **espaço,** do **centro,** da **iniciativa** ou de **tempo,** como poderá estabelecer um plano de luta? Como lhe será possível responder correctamente aos lances iniciais de um jogador mais experiente?

A resposta é só uma: o que interessa são os princípios orientadores, e estes, na **abertura, estão condicionados aos planos de luta que se pretendem desenvolver durante a partida. Ora, só depois de o iniciado** estar familiarizado com as fases **meio-jogo** e **final,** fica apto para estudar os objectivos principais de cada abertura, a fim de saber escolher de entre todas as posições mais favoráveis para as suas peças, quer quando ataca, quer quando se defende.

Eis as razões que nos levaram a deixar para o fim do nosso modesto curso o capítulo das aberturas, que abordaremos superficialmente, fixando apenas alguns princípios gerais que permitam aos leitores começar uma partida sem recorrer a um esforço de memória que tira todo o prazer ao jogo. Aliás, não se podem estabelecer respostas definivas para este ou aquele lance. Acontece, até, que um determinado lance é considerado recomendável após um torneio mundial, e logo no campeonato seguinte é condenado por ineficácia!

Não convém, portanto, fixar lances. Esta será a nossa orientação.

Segunda parte
Regras suplementares para as competições

Art.º 13 — Escrituração das partidas

1) Durante o jogo, cada competidor tem de escrever a sua partida (os seus lances e os do adversário), lance por lance, de forma tão clara e legível quanto seja possível, no modelo de impresso prescrito para a competição.

2) Se, extremamente apertado pelo tempo, um competidor se encontrar na impossibilidade evidente de cumprir as obrigações indicadas na alínea 1), deverá esforçar-se por marcar no seu impresso o numero de lances executados. Logo que as dificuldades de tempo deixem de subsistir, esse competidor terá o dever absoluto de completar imediatamente o seu impresso com indicação dos lances omitidos. Todavia, não terá o direito de apresentar, baseado no Art. 12 (3.º), uma reclamação de empate na qual figurem lances que não tenham sido escritos em conformidade com o estipulado na alínea 1).

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

JOVENS PIANISTAS

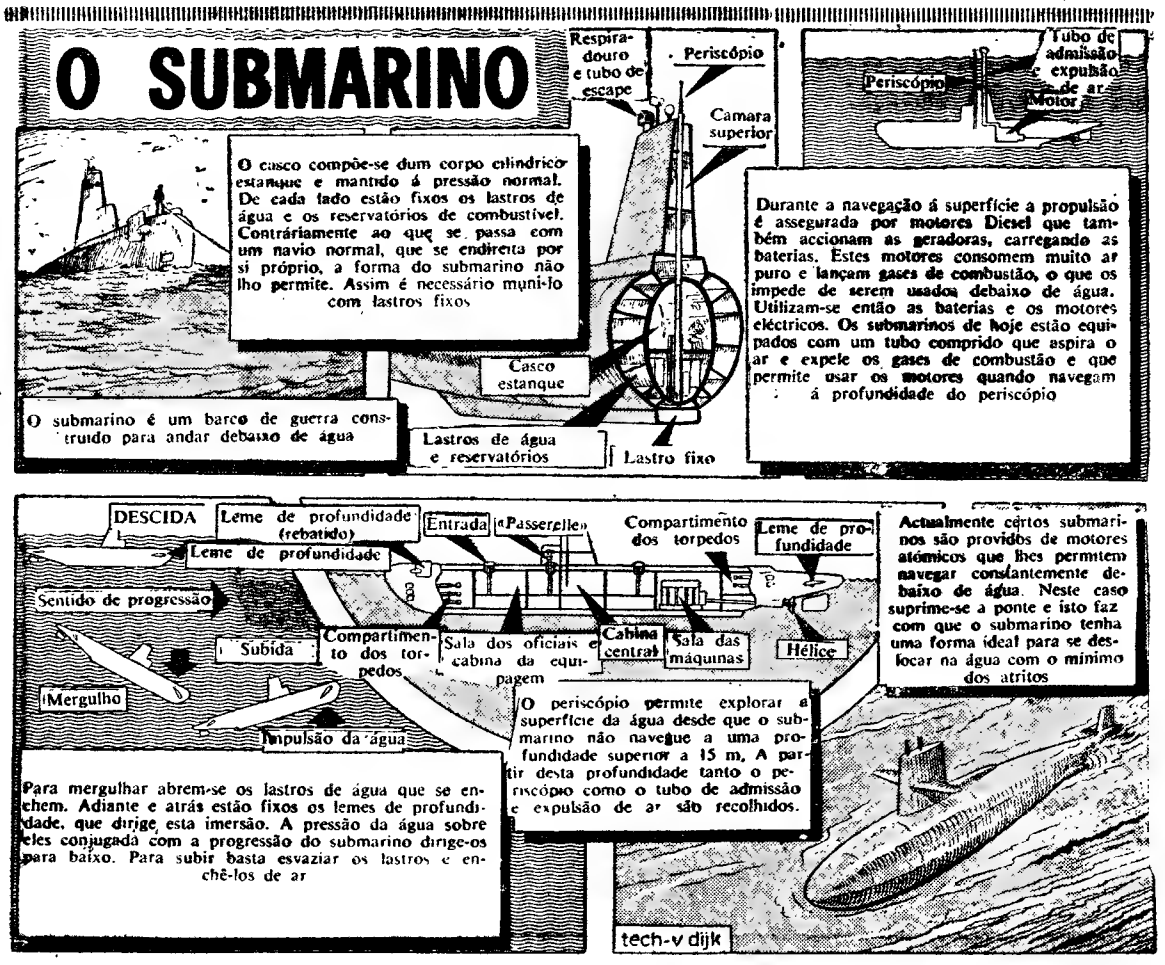
(Continuação da página central)

os concorrentes que chegaram ás provas decisivas, incluía-se um garoto de cinco anos apenas, o qual se houve de maneira a merecer expressivos elogios.

Nem todos triunfam logo no importante concurso, mas o facto de chegarem á prova final constitui uma alta distinção de que os pequenos pianistas muito se orgulham. Por isso ao saírem da sala, rodeados da ufana alegria das famílias, por entre os aplausos dos mestres e da refinada assistência, mostram-se radiantes e muitos deles já com o ar confiante no futuro de uma carreira promissora.

Todos recebem o seu prémio, um pequeno piano de cauda, cheio de bombons. E, mais do que pela delícia da guloseima, estimam-no pelo significado — para muitos auspicioso dos êxitos fulgurantes, da fama e da glória reservados aos artistas de talento.

O SUBMARINO



o que vai pelo mundo

O rei no quarto de banho

O rei Gustavo Adolfo da Suécia festejou recentemente o seu 80.º aniversário. Apesar da sua avançada idade, o soberano sueco ascendeu ao trono relativamente há pouco tempo, pois seu pai, o rei Gustavo V, faleceu em 1950.

Há pouco tempo ainda, Gustavo Adolfo foi proferir uma alocução á televisão de Estocolmo e teve de sujeitar-se a uma caracterização especial do rosto. Finda a alocução, o rei da Suécia, como qualquer cidadão, foi lavar-se a um quarto de banho vulgar. Pela porta entreaberta, o fotógrafo Boris Engström obteve uma série de imagens indiscretas, que causaram certo escandalo na corte sueca.

Gustavo Adolfo, porém, manteve as suas tradições de rei liberal e nada fez para impedir a divulgação das fotografias que apresentam — como pode ver-se pela que juntamente reproduzimos — um rei em mangas de camisa, a lavar a cara num quarto de banho comum dos estudios da televisão sueca.

De qualquer modo, esta foto indiscreta presta, sem querer, uma homenagem á simplicidade e compreensão exemplares do rei da Suécia.

Alexandre Magno no cinema

Segundo anuncia a France Presse de Atenas, Alexandre Magno será a «vedeta» invisível de um filme a cores, que será rodado a partir de Abril. O príncipe Pedro da Grécia, primo do rei Paulo; o realizador russo Conduros e sete operadores vão percorrer 40 000 km através de treze países para fazerem o filme de grande metragem «No Encalço de Alexandre Magno».

O filme, baseado em documentação científica rigorosa, defenderá a acção de Alexandre Magno e a influência que a sua expedição á Asia exerceu na História. Insistirá no estabelecimento de contactos das civilizações ocidental e oriental, e nas consequências políticas, artisticas, etnológicas e sociológicas que daí resultaram.

O príncipe Pedro da Grécia, conhecido antropólogo e etnólogo, procurará também os vestígios que a expedição deixou na História e na lenda de alguns povos da Asia e da Africa. O caminho por que seguirão o príncipe Pedro e os seus companheiros será, quase exactamente, o dos soldados gregos da antiguidade. A exploração partirá das ruínas de Pella, perto de Salónica, e terminará em Babilónia, onde o jovem rei morreu, há 2286 anos.

Para completar a reconstituição, tão fiel quanto possível da personalidade de Alexandre, os cineastas tencionam filmar também moedas, mosaicos e vasos antigos de museus da Europa.

O chefe do Governo grego, Constantino Caramanlis, aceitou financiar em grande parte o projecto que por outro lado será apoiado pela U. N. E. S. C. O. e por várias instituições científicas.

A ultima aula

Na história da Itália não há conhecimento de ter acontecido nunca outro caso como o da professora de instrução primária Olimpia De Rosa, que leccionava numa escola de Milão.

A professora tinha 41 anos, era casada e tinha dois filhos. Foi morta com cinco tiros de pistola, na própria sala de aula, diante de 32 crianças apavoradas.

O assassino, também professor, chamava-se Luigi Lambiasi e contava 52 anos. Depois do seu acto tresloucado, pôs termo á vida.

Além de outros motivos sentimentais, o criminoso sofria de perturbações nervosas. Além de uma morte, causou em três dezenas de crianças o pior mal: mostrou-lhes a violência e a morte na sua forma mais brutal e sórdida.

Como poderão essas crianças esquecer a ultima aula da sua professora?

A futura Ópera de Madrid

Madrid vai finalmente possuir o seu grande Teatro Nacional de Ópera, cuja construção será patrocinada pela Fundação March.

Técnicos da Fundação, bem como dos Ministérios da Educação Nacional e da Habitação efectuaram visitas de estudo aos principais teatros de ópera europeus, para preparar os projectos em conformidade com as impressões obtidas.

O projecto será submetido a concurso internacional e o primeiro prémio será superior a 15 milhões de pesetas (cerca de 7500 contos).

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS

O AMOR DA MÃE NOTA-SE EM TODAS AS COISAS

Numa família já numerosa como a nossa podem imaginar o problema que é a lavagem da roupa. Uso Sunil e estou muito satisfeita. Desde as batas das pequenas às camisas de cor do garoto, com Sunil toda a roupa anda limpa e bem lavada.

Por isso em casa da Sr.ª D. Lídia Marques Pinto, na Av. João XXI, 11, 6.º, Dt.º, onde tudo é asseio e cuidado, o aspecto e brancura da roupa mostram bem que usa Sunil. Acerca das vantagens do detergente Sunil fala-vos esta senhora que está encantada com a limpeza impecável de toda a sua roupa.

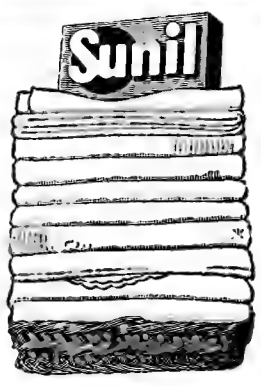
Lavei com Sunil as camisas de nylon do meu marido que já não andavam brancas como eu gosto. Tal como diz o pacote fiquei admiradíssima. As camisas ficaram lindas, brancas e brilhantes.

Os lençóis, que, como sa bem, são difíceis de lavar, com Sunil andam brancos como nunca. É um gosto abrir as camas (e já são 4 cá em casa) e ver a roupa assim tão bem cuidada. Só com Sunil a roupa fica tão branca e macia.

SUNIL O MAIS MODERNO DETERGENTE BRANCO COM PODER DE LAVAGEM INFATIGÁVEL

Sunil

...dá sempre os melhores resultados, no tanque, no alguidar ou na máquina de lavar. Portanto, para toda a sua roupa, use só Sunil. Criado especialmente para resolver todas as dificuldades da lavagem da roupa, Sunil realmente consegue lavar melhor, deixando a roupa mais limpa, branca e bem cuidada. Sunil é especial para todos os géneros de roupa. Sunil é mais eficaz e melhor. Para bem da sua roupa escolha Sunil.



Sunil, roupa limpa, branca, cuidada

LEVER 63-SL 04

a pessoa e o trabalho

por Joaquim Vital

Não, não é por «santos da casa não fazerem milagres» que decidimos entrevistar um professor fora dos quadros docentes do nosso liceu.. De facto, entre estes, alguns havia dignos dessa pequena homenagem, que só lhes não prestámos receando poder esse facto tornar-se como uma manifestação de «graxite aguda», o que, embora soubessemos ser mentira, nos aborreceria bastante. Mas continuando... Absolutamente resolvidos a escutar as declarações de um mestre, averiguámos quem melhor nos conviria. Condições essenciais: leccionar numa escola técnica (pois é delas o futuro), ter espírito jovem e, claro, aceitar receber-nos. Procurámos activamente alguém nessas circunstancias, mas baldaram-se todos os nossos esforços. Finalmente, quando começávamos a desesperar, um amigo indicou-nos o nome do dr. Salvado Sampaio, cujas excelentes qualidades foram, depois, confirmadas por uma boca insuspeita — a de uma sua antiga discípula. Em consequência disto, telefonámos ao ilustre professor que, gentilmente, acedeu ao convite formulado. Duas horas depois, registávamos o seu interessantissimo depoimento, tanto mais valioso quanto foi proferido sem qualquer preparação. Transcrevemos em seguida as ditas afirmações, pedindo a atenção do leitor para a sua clareza, simplicidade, desassombro e fluência.

Começaremos pela pergunta da praxe:

— Porque se dedicou ao professorado?

—Gostava muito do curso de Filosóficas. Segui-o e, ao obter o diploma, constatei habilitar-me ele a exercer o professorado. Simpatizando com a profissão, por ela me decidi. Não estou arrependido. E já lecciono há bastante tempo — desde os 21 anos...

— Será suficientemente paga a sua classe?

— Bem ou mal paga, isso não justifica o desinteresse de alguns agentes do ensino. Atribuir-se á má remuneração certos professores não ensinarem convenientemente é um erro. Os maus mestres continuariam a sê-lo mesmo ganhando o triplo ou o quádruplo. Os bons é que talvez ainda melhorassem...

— Alguns individuos comprazem-se em focar o desinteresse da juventude por problemas sérios e repisam apenas gostar ela de «twists» e «rocks». Concorda?

— Não. Até há uma grande tomada de consciência de muitos jovens e nem todos participarem é um bocado culpa nossa, dos educadores. Convençamo-nos: o adolescentes desinteressado da cultura e da arte, significa não haverem sabido interessá-lo. Verbera-se muitas vezes aos alunos uma situação de que eles não são culpados.

— Qual a razão, ou razões, que leva o estudante a dedicar-se, na maioria, a cursos técnicos ou científicos?

— O factor económico, a família estimulá-los nesse sentido e, também, a compreensão do papel da técnica como factor da libertação humana.

— Entre a minoria que segue Letras, quase todos vão para Direito. Porquê?

— Isso só sucede em relação aos rapazes (afastados do professorado por razões materiais), devido a ser o curso que, dentro da chamada Universidade Clássica, concede maior liberdade e remuneração. As raparigas, contudo, decidem-se a favor das Germanicas — um tipo de actividade a exercer no magistério e fora dele.

— Surgiu, há uns tempos, no «Juvenil», uma ligeira polémica sobre a necessidade ou não do «trabalho para casa». Qual a sua opinião?

— Depende do teor do trabalho. Exemplo: copiar verbos, não tem a menor utilidade; fazer um exercício de investigação, muita. Porém, diga-se desde já, e de uma maneira geral, que práticamente toda a matéria está pedagógicamente errada.

— Alguns dos seus colegas receiam confessar um erro, pensando que isso os diminui. O...?

— É uma idiotice! Confessar voluntáriamente uma falta até nos superioriza.

— ...Outros, não dão notas superiores a 14 ou 15...

— Continuo em desacordo. Mas repare: para se dar classificações elevadas, torna-se necessário observar o estudante não apenas como aluno, mas também suas qualidades e defeitos pessoais.

— Não seria bom se o aluno estudasse sómente aquilo para que sente inclinação?

— Com grande parte dos alunos, era absolutamente impossivel. A menos que o mestre explicasse livros de «quadradinhos»... O óptimo era vocês interessarem-se por tudo!

— Indique um problema do professor nas suas relações com os estudantes.

— Não conseguir individualizá-los a todos.

— A que atribuir o conflito existente entre mestres e alunos?

—Nego-o, como coisa absoluta. Mas se existe, é, talvez, um pouco culpa da família do jovem.

— Será o explicador algo de imprescindível?

— Isso do explicador é um vicio. E um vicio muito mau! Ele apenas se compreende em circunstancias excepcionais (prolongada ausência das aulas ou algo semelhante). Geralmente é solicitado pelo jovem como «muleta» ou, pior, proposto pela própria família.

— Sr. professor, falou-se aqui insistentemente no deficiente pagamento da vossa profissão. Importa-se de especificar esses ordenados?

— Efectivos sem diuturnidade, 4500$00; com dez anos de serviço, 5400$00; ao cabo de vinte, 6500$00. Mas os professores efectivos estão em esmagadora minoria. A grande parte, não efectivos e auxiliares, ganha menos e, durante as férias, não recebe.

— Dr. Salvado Sampaio, já lhe roubámos demasiado tempo. Iniciámos esta nossa agradável troca de impressões (para mim, quanto mais não seja!) com uma pergunta da praxe; finalizaremos com outra, também usual: dos jovens que já hajam decidido seguir a carreira a que o senhor tem dedicado toda a sua vida, deseja dar algum conselho?

— Nunca se arrependam nem esqueçam que, numa profissão como na vida, há outros factores de bem maior importancia que o económico, embora este não seja de desprezar. Mal e pobre do homem que se limita a ser uma simples máquina de ganhar dinheiro!

Mas a conversa ainda não findara. Durante largo tempo, comentámos aspectos de conhecimentos comuns — «a Dr.ª R.», «a C.», «o M.», «a S.»... Problemas ligados á vida nos estabelecimentos de ensino... a influência do ambiente familiar... Verdade, verdadinha, a entrevista completa não caberia num numero inteiro do «Juvenil»!

Depois, vimos alguns livros da autoria do dr. Salvado Sampaio — livros de estudo, como de estudo foi sempre a existência deste homem de ar bonacheirão e espírito esclarecido, deste Professor com maiúscula!

Obrigado, dr. Salvado Sampaio!

DIARIO DE LISBOA
N.º 304
9
III
63
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

LIMA DE FREITAS:

«A Arte torna-se polémica...»

«DESENHO»

Lima de Freitas nasceu em Setubal em 1927. Frequentou a Escola de Belas-Artes de Lisboa. De 1948 a 1954 dedicou-se inteiramente á pintura. Neste ano partiu para Paris e ai trabalhou activamente, especialmente no que se refere á ilustração. Novamente a partir de 1959 recomeça a pintar e prossegue, até hoje, incansávelmente nesse dominio.

Tomou parte em numerosas exposições colectivas e realizou algumas individuais sempre com êxito.

Recentemente visitou a Dinamarca, alcançando um grande sucesso junto do publico apreciador de pintura. Tem-se dedicado ao figurativismo repudiando a pintura abstracta. A sua arte é uma arte realista como disse um critico, «a pintura realista não é uma arte de gestos, mas de intenções; e intenções renovadoras, face á totalidade da vida humana. O realismo é a modernidade, hoje e aqui».

*

Começámos por perguntar ao ilustre pintor:

— Que pensa da frase: «A pintura de Lima de Freitas é uma pintura polémica»?

Lima de Freitas sorri.

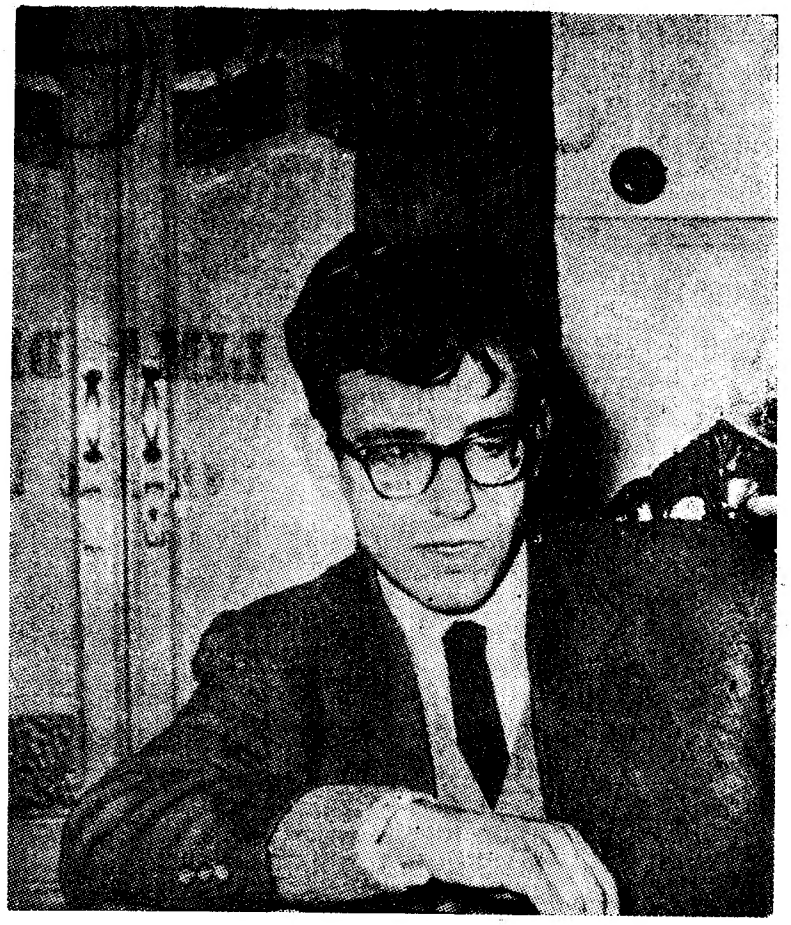
— E' difícil de responder. A pintura em si não é propositadamente polémica. Torna-se polémica, na medida em que aborda temas actuais de uma forma realista. E' claro que essa designação em relação á minha pintura justifica-se. Aliás, isto é relativo. Assim o que em Portugal é polémico pode não o ser algures, fora do nosso País. Depende da maneira como o problema é encarado.

— Falou á pouco de «forma realista». Quer dizer: tem sempre defendido a pintura realista. Porquê?

(Continua na 4.ª página)

UM JOVEM AO ACASO

«Quantas quedas! Quantos erros, antes de acertar!»



«Podemos impedi-los de carregar no botão? Sim, mas temos de correr!»

P — Como se chama?
R — José Luís Ribeiro Sala.
P — Que idade tem?
R — 18 anos.
P — Onde nasceu?
R — Em Lisboa.
P — Qual é o sitio de que mais gosta, na sua terra?
R — Alvalade.
P — Porquê?
R — O modernismo, o progresso, as avenidas rasgadas, a maneira de viver.
P — Maneira de viver?
R — Sim, apesar de um tanto sofisticada, tem um certo movimento, uma certa anti-saturação.
P — Estuda?
R — Sim, o liceu.
P — Que curso pretende seguir? Curso ou caminho?
R — Não é um curso. E' um caminho, como bem disse. Gostava de ser realizador cinematográfico.
P — Mas em Portugal há possibilidades disso?
R — Num futuro mais ou menos próximo penso seguir em Paris o curso do cinema.
P — Já fez algum trabalho, no campo da cinematografia?
R — Sim. Umas tentativas de documentário que não se completaram. Tenho em projecto um filme de longa-metragem, em 16, a rodar em Agosto, se tudo evoluir como penso e espero.
P — Como se chama o filme?
R — Tenho vários em perspectiva, mas há dois com mais possibilidade: «Entrevista macabra» e «Psicopatia». Descreve uma psicose.
P — Os actores?
R — Estou a agrupá-los. Rapazes e raparigas da «nova vaga».
P — O que é a «nova vaga»?
R — A geração actual que se caracteriza por uma certa libertação de preconceitos.
P — Qual foi o filme português que até hoje mais lhe agradou?
R — «Aniki-Bóbó».
P — E dos estrangeiros?
R — «Psico».
P — Porquê?
R — Gosto dos filmes que relatem uma psicose.
P — Não será talvez também isso uma psicose?
R — Bem, todos nós somos proprietários de uma grande ou pequena psicose.
P — Qual é o problema central do nosso tempo?
R — O querermos viver para além do possível. A tendência continua a ser para nos superarmos.
P — O que pensa sobre a guerra atómica?
R — E' possível. Até por uma falha, um pequeno erro, uma tensão em que se vive, dos homens que podem carregar no botão. Podemos impedi-los de carregar no botão? Sim, mas temos de correr!
P — Uma mensagem para os amigos do «Juvenil»?
R — Não temam as quedas! Não há caminhadas sem quedas! Quantas quedas, quantos erros, antes de acertar!

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

O meu problema tem-me feito sofrer muito, e só a uma pessoa como o Tião, que me merece toda a confiança mas que não conheço, eu tenho coragem de contar o que se passa.

Sou bastante novo, e não tenho sido nada feliz, por motivos familiares que não vêm para o caso. Ora, aconteceu-me que, há cerca de um ano, conheci uma rapariga mais velha do que eu quinze anos, que é tão boa e compreensiva que logo me prendeu, e passei a procurá-la de preferência ás raparigas da mi-

(Continua na 6.ª página)

OS MAIS REMOTOS HABITANTES DA PENÍNSULA

O mais antigo fossil humano encontrado na Península é uma caveira de mulher achada em Gibraltar, que data do Paleolítico Médio

Os primeiros tempos da Humanidade encontram-se ainda envoltos em densa treva, o homem não sabe ainda quando e como apareceu á superfície da Terra. Os arqueólogos e os antropólogos têm procurado a solução do problema e actualmente parece haver já uma certeza: o homem teria sofrido uma evolução maior ou menor até atingir o seu estado actual. Segundo uma teoria evolucionista o homem seria o fruto de uma evolução de milhões de anos que se operou sobre um peixe que saiu das águas e começou a arrastar-se na areia. Tal peixe teria passado por várias fases a ultima das quais seria o macaco de quem o homem descenderia. Esta teoria é absolutamente fantástica não havendo dados alguns que a possam concretizar. Entre o homem e o macaco teriam existido os hominidas, misto de homem e de macaco.

Sendo esta teoria quase totalmente fruto da imaginação, uma coisa de verdadeiro e certo lhe podemos encontrar, a existência dos hominidas. Têm sido encontrados restos de esqueletos que pertenceram a estes seres que, parece estar hoje universalmente aceite, são os antepassados dos homens actuais. Os hominidas mais importantes até hoje encontrados são: o «Pithecantropus», descoberto em 1891 pelo dr. Eugénio Dubois, em Java, o «Sinantropus Pekinensis», descoberto em 1927 por Davidson Back e Teilhard de Chardin, em Pequim, e o «Africantropus», descoberto perto do Lago Niassa em 1935 pelo dr. Larsen. São ainda achados importantes: o «Megantropus Paleojavanicus», de Java, o «Gigantropiteco», da China e a criança de Madjokerto.

Na Peninsula Ibérica não foram ainda encontrados restos de algum hominida, mas aparecem instrumentos que teriam sido usados pelos mais remotos antepassados do homem peninsular. O antropólogo francês C. Arambourg descobriu em 1954 em Tenerife, no Norte de Africa, restos fósseis de um hominida o que chamou «Atlantropus Mauritanicus». Como na época em que este ser viveu as costas da África e da Peninsula estavam mais próximas havia a possibilidade destes seres atravessarem o estreito numa simples jangada, sendo, portanto, de admitir a hipótese de seres iguais ou semelhantes a este terem então habitado a Peninsula.

O mais antigo fóssil humano encontrado na Peninsula é uma caveira de mulher achada em Gibraltar, que data do Paleolítico Médio. Por esta caveira foi possível fazer a reconstituição do corpo do ser a quem ela pertencia e a que se chamou «Homem de Gibraltar». A estatura do nosso antepassado variava entre 1,55 a 1,60 m., estatura inferior, tinha já uma posição vertical semelhante á nossa, e o arqueólogo dr. Adriano V. Rodrigues, diz: «...Tinha a cabeça volumosa, como estivesse prestes a cair-lhe para a frente. Os ossos eram curtos. Os do antebraço e da perna eram mais pequenos que os do braço e da coxa. Pelos ossos vemos que era musculoso». Têm sido feitas várias tentativas de reconstituição do aspecto deste homem, mas todas elas são hipotéticas e não têm algum rigor científico.

Durante o Paleolítico Superior o tipo humano mais generalizado na Peninsula é o do «Homem de Cro-Magnon», cuja raça teria surgido há cerca de 25 000 anos e seria originária do Norte de África ou da Europa. O homem de Cro-Magnon foi descoberto por acaso em 1868 durante a construção de uma linha férrea de Pêrigueux a Agen. Foram descobertos em Cro-Magnon restos ósseos de cinco indivíduos, cujo estudo foi confiado a Lartet. O homem de Cro-Magnon era de estatura muito superior á do homem de Gibraltar, 1,82 m, era forte e musculoso, e tinha já as características do homem actual.

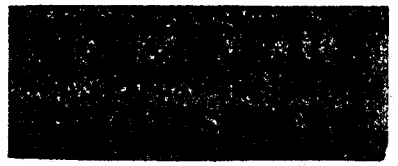
Encontram-se na Peninsula restos fósseis de homens desta raça, principalmente cranios, nas cavernas de El Castilho, de Solana (Segóvia), de Tisuco (Segóvia) e de Torrelaguna (Madrid). O cranio do homem de Cro-Magnon distingue-se dos das outras raças por ter órbitas grandes e de forma quadrangular.

Apesar de haver em Portugal várias estações paleolíticas, nada se sabe de concreto sobre o tipo antropológico do homem paleolítico em Portugal. Os mais antigos fósseis humanos portugueses datam já do Mesolítico — período de transição entre o Paleolítico e o Neolítico — e foram encontrados junto á ribeira de Muge, em 1880, por Carlos Ribeiro. Este arqueólogo empreendeu a escavação dos montículos de conchas, ossos de animais, cinzas e carvões (Concheiros), que se situam nas margens da ribeira, e encontrou 120 esqueletos. Os seus trabalhos foram continuados por Paula e Oliveira e pelo prof. Mendes Correia, que baptizou o «Homem de Muge» de «Homo after taganus».

O «Homo after taganus», ou homem de Muge, é de baixa estatura e acentuadamente dolicocéfalo. O estudo dos concheiros, onde foram encontrados os esqueletos, permite-nos fazer uma reconstituição mais ou menos segura da maneira como vivia a raça de Muge. Viviam em tribos sedentárias essencialmente marisqueiras. O estudo das conchas de moluscos que aparecem em Muge levou á conclusão de que na época em que o «homo after taganus» viveu a água salgada ia pelo Tejo acima até, pelo menos, á foz da ribeira de Muge, que desagua neste rio. Os ossos de animais que aparecem juntos com as conchas provam que estes homens eram caçadores e que já conheciam o fogo, porque alguns destes ossos aparecem calcinados. Presume-se que eram gente pacífica, porque os ossos não mostram sinais de contusões violentas. Tinham já o culto dos seus mortos que sepultavam no seio dos concheiros.

Os homens de Gibraltar (Paleolítico Médio), de Cro-Magnon (Paleolítico Superior) e de Muge (Mesolítico) são os nossos mais remotos antepassados, pelo menos no campo actual de conhecimentos da arqueologia e da antropologia. É possível que outros fósseis ainda mais antigos que estes venham a ser descobertos e nos dêem um conhecimento mais amplo dos primeiros homens que habitaram a Peninsula. O desenvolvimento da arqueologia e da antropologia e a descoberta de novas técnicas podem ainda vir a ampliar o campo de conhecimentos e mesmo alterar as actuais construções dos arqueólogos.

ANTÓNIO RICARDO FONSECA



(Continuação da 2.ª página)

nha idade. Ela tem uma paciência infinita para mim, e tudo estaria bem se eu continuasse a ver nela a amiga, mas ultimamente reconheci que ela é mais do que isso para mim, e que estou apaixonado por ela. Não me atrevo a dizer-lhe nada porque sei bem que sou um miúdo ao pé dela, mas sinto que nunca poderei gostar de outra e sou muito infeliz.

RESPOSTA

Claro que o teu problema é muito sério, e eu não seria merecedor da confiança dos jovens, se fosse capaz de me rir daquilo que me confiam. Tudo compreender é uma ciência que se vai adquirindo ao longo da vida, e a minha idade já me permite compreender tudo. Podes, pois, ter a certeza de que recebi as tuas confidências com toda a simpatia.

Penso que nada impede que continues a conivver com essa senhora — prefiro tratá-la assim — mas de maneira menos assídua e sem deixares, de forma alguma, de conviver, e o mais possível, com raparigas da tua idade. Tenho a certeza de que os teus sentimentos são sinceros, mas também sei que, com o tempo, eles darão lugar a uma profunda amizade, cheia de admiração e ternura, e também de gratidão; essa amizade em nada prejudicará o amor que uma outra, mais jovem, mais «companheira», fará nascer no teu coração. Porque este «grande amor», que o é, tem muito mais de filial do que tu pensas. É justamente o amadurecimento, a compreensão, o carinho maternal que não conheceste e encontraste nesta senhora, que nela te atrai. É claro que há muitos exemplos de casais em que a mulher é bastante mais velha do que o marido, e são felizes. Mas parece-me que quinze anos é uma diferença excessiva, assim como creio que dentro em breve estarás mais apto a julgar os teus próprios sentimentos, e então reconhecerás a diferença entre este amor e aquele outro que uma jovem como tu, com os mesmos anseios e os mesmos problemas, virá a inspirar-te.

Aqui tens o que eu penso. Podes escrever-me sempre que o desejes.

TIAO

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.

2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.

3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.

4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.

5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.

6 — Os prémios, constituidos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1 — A «Harpa do Crente» e «A Voz do Profeta» são dois livros de versos escritos por

a) **Alexandre Herculano**
b) **Antero do Quental**
c) **Frei Agostinho da Cruz**

2 — O nome de Leclanché aparece-nos, na Física, ao estudarmos

a) **A electricidade**
b) **O equilíbrio dos fluidos**
c) **A óptica**

3 — A segunda Grande Guerra mundial foi desencadeada pelo regime que governava, em 1939, um dos seguintes países:

a) **A Alemanha**
b) **A Polónia**
c) **A Bélgica**

4 — Relacione entre si as palavras das seguintes alíneas

a) **Itamarati**
b) **Eliseu**
c) **Kremlin**
d) **U. R. S. S.**
e) **Brasil**
f) **França**

RESULTADO DO 22.º CONCURSO

SOLUÇÕES

1 — **António Nobre**
2 — **«Brincadeiras proibidas»**
3 — **Dvorak**
4 — **Augusto Abelaira**

PREMIADOS

Carlos Santos Almeida Pinto
João Afonso
Joaquim M. Souto (todos de Lisboa)
Carmo Ribeirinho (Porto)
Maria Helena Madeira Pinto (Vila Real)
José Raio Alves (Figueira da Foz)
José António Lopes de Macedo (Coimbra)
Ireneu da Costa Martins (Porto)
Hortense Antunes Costa (Queluz)

A LISTA DOS PRÉMIOS SERÁ PUBLICADA EM BREVE

ESPERA

OU MORTE DE SIEGFRIDE

Fazia muito calor naquela sala de espera apesar de as persianas das janelas estarem corridas e da ventoinha que girava a um canto da parede. Na mesinha do meio, dentro duma jarra verde e preta, um ramo de flores artificiais ostentava a sua hipócrita frescura. Eram rosas e faziam sede, por mais estranho que pareça.

Havia cinco pessoas na sala. A mais gorda das raparigas tinha-se afundado num sofá e distraía-se como podia. Fazia tilintar as pulseiras no braço branco e rechonchudo, mordiscava os pêlos dos braços e ficava uns momentos a observar os dedos curtos e grossos, de unhas coloridas de um verniz berrante.

A certa altura levantou a cabeça e fez menção de abrir a boca mas logo a tornou a fechar. Assustava-a o silêncio dos seus companheiros. A rapariga gorda precisava tanto de ouvir uma voz humana como um mendigo tem fome de pão depois de ter estado três dias sem comer. Foi ao levantar a cabeça que ela viu as rosas e nunca mais se ocupou dos pêlos ou dos dedos.

As outras raparigas estavam todas muito excitadas. Levantavam-se, iam á janela, davam um jeito instintivo aos cabelos diante da imagem reflectida nos vidros, tornavam a sentar-se e os seus olhos fixos convergiam na porta tentando perceber o que se passava do lado de lá. Todas tinham necessidade daquele emprego, algumas mesmo muito mais do que a gorda e o saberem que só uma seria a escolhida fazia-as encararem-se mutuamente com olhares suspeitosos.

Havia também um rapaz louro, com a testa constelada de borbulhas mas estava tão encolhido no seu canto que parecia não constituir um obstáculo sério.

A gorda tivera, dias antes, uma grande discussão, com os papás. Não se davam muito bem, lá em casa, e a gorda era uma espécie de joguete de que se serviam os animos exaltados. Um tubo de escape para deixar extravasar o veneno que a poeira de muitos anos depositara nas suas almas. E então não a poupavam com palavras cruéis. A inutilidade dos seus vinte e dois anos passados a ler revistas de modas e a ouvir a rádio, os romances que a faziam ter a luz acesa quando já tudo dormia em casa, as manhãs na cama, as tardes a sonhar por detrás dos vidros, os modos lentos... E a gorda enchia-se de raiva porque tudo isso era verdade, mas não era só ela quem tinha a culpa. E viera-lhe uma espécie de desespero por ter vinte e dois anos e um passado sem história e um futuro vazio. Fizera o 5.º ano em casa e depois o pai decidira que já bastava de estudos. Há tantos anos já! Sentia que não podia suportar por mais tempo o ambiente pesado de casa, as discussões contínuas. Concorrera então áquele lugar, e, se a sorte a favorecesse, poderia levar uma vida independente. No filme, a rapariga emprega-se numa sapataria e aluga um pardieiro que, limpo e mobilado, se transforma numa casa confortável. E' claro que há coisas que o filme não explica; por exemplo, como é que de repente surgiram os móveis? No filme há também um rapaz que (oh! naturalíssimamente!) vai comprar um par de sapatos á sapataria. E depois... fazer a contabilidade por detrás dum balcão é pelo menos tão poético como vender um par de sapatos... Ouviu-se rir na rua; era uma voz de mulher; e a voz era tão ordinária e vulgar que as raparigas se encolheram com uma careta de vergonha e desagrado.

Para mais a sala cheirava mal. Rapazes e raparigas, todos transpiravam. Bastava qualquer movimento para que se evolasse deles um cheiro quente e áspero como o das crinas de um cavalo. Ainda faltava mais de meia hora para se afixarem os resultados e o tempo custava tanto a passar...

Uma voz humilde veio quebrar o silêncio: desculpe. Era o rapaz louro e insignificante que nos seus passeios nervosos pela sala, acabara de dar uma pisadela a uma rapariga. Ela deitou-lhe um olhar indignado e com a mão tentou fazer desaparecer do sapato a mancha poeirenta. A gorda olhou-a com pena e curiosidade. Coitada! era uma boa e pobre rapariga que vivia só com o pai e um irmão. Estudava, como o provava o calo no 3.º dedo ainda com o tom azulado da tinta. O irmão era pequeno, frequentava o liceu. O pai, tão depressa estava arrumado como na rua. A rapariga tinha uma cicatriz no pulso. Fora uma queimadura, saltara o azeite das batatas... Porque era ela quem fazia a comida. A's 7 horas já andava de um lado para o outro, embrulhada no roupão. Abafava os tachos em papel de jornal e saía para a escola. Agora o irmão caíra doente (ou fora o pai que perdera o emprego?) e o dinheiro, mesmo muito esticado, já não chegava. Aquele emprego, que só ocupava as tardes, era a salvação daquela família.

Uma das moças suspirou alto tão profundamente que a gorda perdeu o fio da história. Ouviram-se passos no corredor. A porta abriu-se e tornou a fechar-se nas costas de um rapaz moreno, com uns belos olhos pretos e brilhantes. O rapaz avançou um tanto rígido, deu um pontapé numa cadeira e sentou-se nessa mesma cadeira. Sorriu estupidamente para a assistência.

— Você tem uns belos olhos — disse a rapariga gorda, sem compreender a sua própria ousadia.

— São de vidro — desculpou-se o rapaz.

(A rapariga gorda viu que tinha dito tolice).

— Mas nem por isso deixam de ser bonitos. Brilham, sabe...

Muito infeliz, com o queixo a tremer, olhou de novo para as rosas. Mas o rapaz continuou:

— Correu-lhe bem a prova?

— Assim assim, quero dizer, acho que não.

— A mim correu-me bem. Apesar de tudo escrevo muito depressa e não me engano nas contas. Mas não esteja nervosa. Olhe, vamos fazer qualquer coisa para não pensar nisto. Por exemplo...

— Recitar poesias — aventurou uma.

— Não, isso não — disse a gorda que só sabia de cor o «Quand trois poules vont au champ».

— Podemos contar anedotas ou coisas engraçadas que se passaram connosco. Quem começa?

A gorda acenou com as mãos, numa negativa muda. Os outros calavam-se.

— Bem, então começo eu.

«Há dois anos eu morava com outros três rapazes num quarto ali para a Estrela. Tínhamos chegado da província e não conhecíamos cá ninguém. Foi por isso que ficámos muito admirados quando uma noite, seriam umas 11 horas, bateram á nossa porta. Compreendem, não estávamos habituados a visitas... Era um miudo dos seus 7 anos e a criaturinha mais feia que eu vi na minha vida. Tinha a cabeça cheia de protuberancias, irregular como a dum recém-nascido, coberta de uma penugem loira, o nariz era um nó a meio do rosto, a boca, uma chaga roída de cieiro. Enfim... um horror. Perguntámos-lhe o nome e o pequeno não atava nem desatava. Soltava uma espécie de grunhidos, até que compreendemos que era mudo. Como lhe demos de comer passou a vir regularmente buscar a sua ração. Um dia apareceu-nos com uma saca, deitou-se no chão e ninguém conseguiu tirá-lo dali. Como não nos incomodava grandemente, deixámo-lo ficar. Um dos meus colegas, que tinha imenso espírito, baptizou-o de Siegfried. Era louro, tinha os olhos azuis, aquosos como os duma rã, é certo, mas azuis, era branco, lívido como um lírio, um puro exemplar da raça germanica; enfim. Ninguém reclamou aquele aborto, é claro, enquanto viveu, mas um dia que foi atropelado por um auto, mesmo diante da nossa porta surgiu a mãe e até uma tia e um padrinho, se não estou em erro, e choravam e babavam-se que era uma dor de coração. Só então é que soubemos o seu verdadeiro nome. Chamava-se... não adivinham?...

— Não.

— E você? — e cego voltou os olhos mortos para o lado da gorda.

— Não... — balbuciou a gorda.

— Chamava-se Deolindo. Não tem um piadão, Deolindo, Deolindo, — lindo...

O rapaz ria, lançando os braços sobre a cabeça, e as gargalhadas rompiam tão irreprimíveis que era impossível não rir também. Os sorrisos trémulos nas bocas das raparigas converteram-se aos poucos em gargalhadas sonoras. Deolindo, que nome, que história com tanta piada!...

E riam juntamente os seus empregos, as suas esperanças mutiladas, a miséria de um mundo em que há pais doentes e filhas desgraçadas e meninos parvos que se chamam Deolindo, a miséria a estalar sob as unhas pintadas...

A gorda não ria, parecia estupida, com a boca entreaberta e uns olhos fixos de coelho manso.

Fazia tanto calor na sala que o rapaz louro foi abrir a porta embora isso fosse contra o regulamento.

MARIA SOFIA
(17 anos)

ENTREVISTA COM LIMA DE FREITAS

«QUE O HOMEM SE APROXIME MAIS DO HOMEM»

(Continuação da 1.ª página)

— Exacto. Faço-o porque isso implica uma atitude perante o Mundo. Não sou só um pintor figurativo: Sou realista porque isso corresponde á minha maneira de ser, de pensar, ás minhas exigências e á minha sensibilidade. E' uma questão de temperamento. Não julgue que escolher um rumo artistico se processa da mesma maneira do que quando um individuo vai a uma loja e não sabe qual o sabonete que há-de levar. Há muitos e ele tem que escolher um.

— E já que estamos a falar de figurativismo, você acha que pode haver evolução nesse tipo de pintura?

— Claro que sim. Tudo muda. Nada está parado. Tudo evolui, felizmente. A pintura figurativa tem evoluido na procura de novas formas, novas maneiras de dizer. O que não evoluiu, morreu. Isto também é verdade no plano artistico. A direcção da evolução é que é um factor importante. Interessa mudar, sim, mas para melhor.

— E o que é «mudar para melhor»?

— E' ter-se cada vez mais lucidez, compreender-se melhor o homem e os multiplos problemas em que ele se vê envolvido. «Que o homem se aproxime mais do homem».

— Teve influências de outros pintores?

— Tive. Todos os pintores têm, sem mesmo o saberem por vezes. Mesmo que eles neguem influências, é pouco provável que isso seja verdade. Fui influenciado sucessivamente por: Portinari, pela pintura florentina do século XVI, Picasso, Grommaire, Dürer, Goya, Brüegel, etc. Até pelo Cézanne e pela pintura do Extremo Oriente. Há quem diga que é preciso ser-se original. Mas havendo sofrido influências de outros pintores não se deixa, por isso, de ser original.

— Mostraram-me alguns jornais que inserem artigos sobre a sua arte. São todos eles dinamarqueses e um deles o «Berlingske Aftenavis», um dos mais importantes da Dinamarca apresenta fotografias de dois quadros recusados na ultima exposição Gulbenkian de pintura. O que pensa do publico dinamarquês e do entusiasmo da Imprensa pela sua obra?

— O publico dinamarquês é muito simpático. Fui muito bem acolhido por todos, independentemente das tendências de cada um. Em Copenhague há um grande gosto pela pintura. Há nada menos que 30 galerias das quais 12 de grande importancia! Estão constantemente abertas e são muito visitadas. Sabe, na Dinamarca as companhias de cerveja têm muita importancia no auxilio á arte, pois são elas que financiam muitas exposições gerais. O «Ballet» de Copenhague» e um grande museu são sustentados por essas companhias.

— Onde expôs?

— Em Aarhus que é a cidade universitária dinamarquesa. Foi extraordinário. Jovens aos bandos entravam na sala de exposição e manifestavam muito interesse pelos quadros. Vendi 3 quadros a jovens!

— Como recebeu a critica os seus trabalhos?

— Toda a critica se referiu á minha obra em termos variáveis, claro. Desde «genial» ao «sem interesse». Mas, de facto, a grande maioria foi-me favorável.

— Quanto á condição social dos artistas...

— Os pintores vivem da sua profissão. Não têm mais nenhuma. São respeitados pelo publico e auferem o bastante para levarem uma vida decente.

— Perspectivas...

— Há-as. E' possivel que seja representado na «exposição geral» de Copenhague.

*

A «conversa amena» aproximava-se do seu termo. Restava-nos agradecer ao grande artista a simpatia com que nos recebeu e desejar-lhe os melhores êxitos, os êxitos que realmente merece.

MANUEL FREDERICO PINHEIRO CHAGAS

«ERA UM CATRAIO...»

Conto

Rodeia-me um silêncio de morte...

Tudo dorme... A vila adormeceu... Só eu... aqui estou sem sono... tentando encontrar os meus pensamentos, as minhas ideias... Assaltam-me como fantasmas. Perseguem-me. Não as descortino... Ideias em turbilhão, fervendo, refervendo...

Apetecia-me gritar... Dizer a uma sociedade de mortos que é preciso acordar! A cena que presenciei ontem!...

Ia para o trabalho... Talvez um pouco antes da hora habitual! Foi á porta da oficina de serralharia. Sabia que ali dentro havia um mundo diferente do meu... com os seus problemas... Ele era um catraio dos seus doze anos. Chorava. As lágrimas caíam-lhe mansas... Perto dele, jovens operários... Atirando-lhe «graças»... ditos... Talvez uma maneira de «afogarem» a sua tristeza! Gozavam-no... Que fazer?! Observei a cena... À vinda do trabalho falei com o patrão. Diálogo deveras curioso! Aventuro-me a transcrever algo do que se passou.

... ...

— O quê? o senhor a querer ensinar-me?! A mim... dono desta oficina... com dinheiro!...

— Sabe que a lei não lhe permite admitir para o seu serviço um rapazinho tão novo?!...

— O senhor é fiscal?... Então... desculpe... mas... mas... Ele é meu...

— Não sou fiscal... se o fosse...

— Então conhece leis...

— Aquelas que o senhor como patrão e como homem não pode ignorar... Parece-lhe então humano admitir um rapazito de doze anos?!

— Os pais é que pediram Precisam que ele vá ganhando. Eu ainda faço um favor!...

Depois desta longa conversa afastei-me... Fiquei a pensar no catraio... na lei... nas condições em que deve viver a família deste gaiato... «A lei proíbe a entrada nas oficinas antes dos 14 anos». Mas... que ficava ele a fazer em casa... Se não havia dinheiro... nem saude... nem uma réstia de esperança naquela familia... Afinal o que dissera o patrão... «Isto é um favor».

Haverá algum individuo, alguma familia que não tenha o direito de viver humanamente um destino?!... Dilema terrível para mim. Rapaz novo... Sonho com um destino humano para este... para tantos... tantos como este...

A lei proíbe é certo. E o remédio? Se as condições económicas fossem outras... Talvez ele pudesse desenvolver todas as suas faculdades... Talvez ele pudesse estudar... Substituir *alguns* que o fazem por desporto... Essa *sucata*!...

Este caso que rumino... disseco... nesta noite sem estrelas... Fala-se muito em armamentos nucleares, em potencial atómico... tudo misturado com conferências para desarmamento... Mas há problemas a exigirem solução também imediata... O do catraio... o de os outros catraios...

Ah!... Se amanhã o «sol» nascesse para todos...

JOSÉ ANTUNES RIBEIRO

SEGUNDO ANDAMENTO: LARGO

Por ANA BARBARA

Soergue
o encontro árduo do silêncio
aperto em pleno o sangue vasto
o corpo
espaço
Concisa a terra pelos membros
pelos pulsos incólumes há oferta de verdade.
Liberto tempo
o fogo amadurece na planície lenta
heróico voo da sua densidade

POEMA

Menina,
hás-de estender uma corda no céu
p'ra lá do casario da cidade
e pendurar numa nuvem qualquer roupa branca
e a palavra Liberdade!

Com os sonhos dos que tombaram por ela,
com a infância e a ternura,
escreve no céu estas letras,
a mão bem firme bem segura.

E que o vento as arraste como uma bandeira
como um pássaro de grandes asas
e caíam depois como rosas celestes
sobre os homens, as ruas e as casas.

MIGUEL DE ABREU